

Presidente de Moraes

Moira, 1987 1320

BIOGRAPHIA

Museu Nacional
Collecção F. de Moraes
Convencção do ITD

DO GENERAL DE DIVISÃO

José de Almeida Barreto

*Senador da Republica pelo Estado da Parahyba ;
Conselheiro de Guerra e Commandante Superior da Guarda Nacional
da Capital Federal*

COORDENADA E MANDADA PUBLICAR

POR SEU AMIGO E ADMIRADOR

JULIO CEZAR LEAL

5-5

15

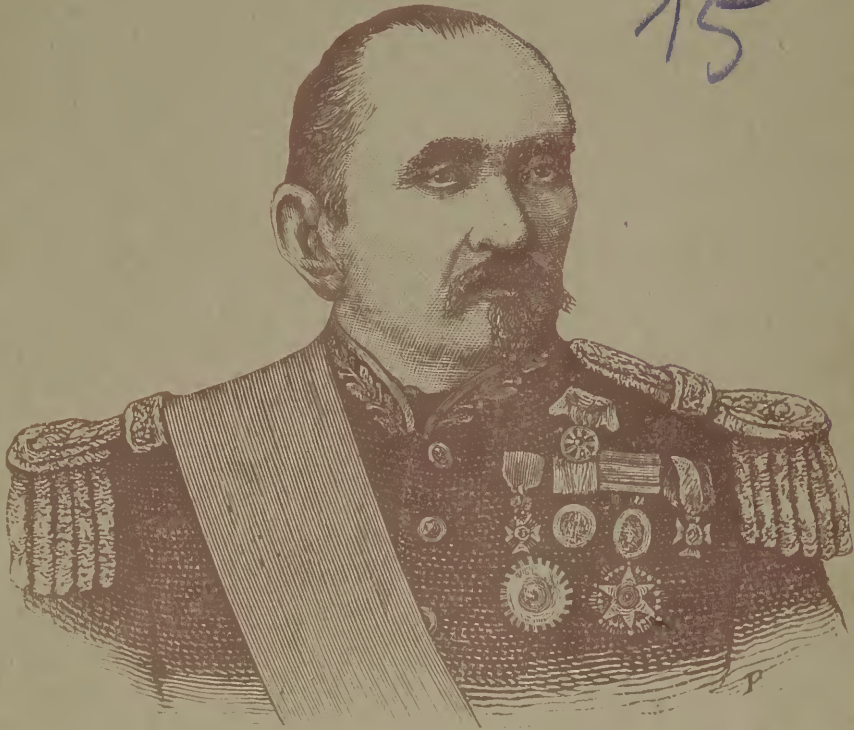
RIO DE JANEIRO

Imprensa Mont'Alverne, Rua da Uruguayana n. 47

1891

Est - 5
Prat - 5
J - 20

15



GENERAL DE DIVISÃO
JOSÉ DE ALMEIDA BARRETO

José de Almeida Barreto



BIOGRAPHIA

4/509
903

BIOGRAPHIA

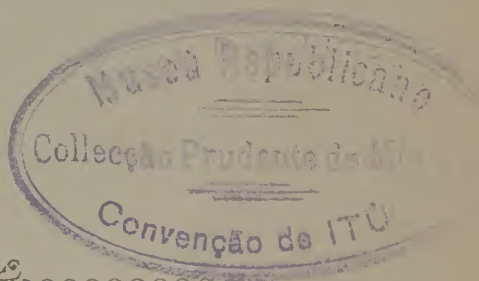
DO GENERAL DE DIVISÃO

José de Almeida Barreto

Senador da Republica pelo Estado da Parahyba ;
Conselheiro de Guerra e Commandante Superior da Guarda Nacional
da Capital Federal

Coordenada e mandada publicar por seu amigo e admirador

Julio Cesar Leal



RIO DE JANEIRO

Imprensa MONT'ALVERNE, a vapor, rua da Uruguayana, 47

1891

PREFACIO

PELO

Dr. Manoel Cavalcanti Ferreira Mello

JUIZ DE DIREITO

EM NOME DOS SEUS PATRICIOS

DEDALUS - Acervo - MP-REP

Biographia do General de Divisão José de Almeida Barreto

923.5
L471b
(903)



21800006160

Senador, Conselheiro de Guerra, General de Divisão
José de Almeida Barreto

Hontem um povo de escravos.
Hoje um povo de irmãos.

Prefaciар a vida de um homem illustre, da estatura moral do grande parahybano, cujo nome encima estas linhas, é fazer ao mesmo tempo um epilogo de seus heroicos feitos, uma synthese perfeita de uma mascula individualidade pelos actos successivos de seu puro patriotismo.

Tal é a magestade do vulto venerando, cuja historia nos preoccupa.

E, quando esse homem, que se fez heróe e esse heróe ainda vive á conquista de novos louros e triumphos, que sabem merecer as suas acções, difficil e sublimada é a tarefa.

Mas, precisamos cumprir um dever, abrindo n'esta obra um pequeno espaço para significar a gratidão de um povo.

Se o grande general Almeida Barreto ainda vive, vigoroso e forte para a felicidade nossa, ainda que o seu nome já pertença á posteridade pela aureola luminosa de um passado invicto, é mister que elle saiba e conheça ao menos a gratidão que lhe tributam os seus co-estadanos, que veja e observe mesmo no presente o juizo do futuro.

O Parahyba, pequeno e esquecido Estado do Norte, já disputa um logar na historia patria por ser o berço do legendario Almeida Barreto.

Sim. Não remontando ao passado longo dos factos memoraveis das guerras e conquistas, nem ás commoções parciaes produzidas em todos os Estados pelo santo amor da liberdade, cujas glorias são communs e pertencem á União brasileira, assignalando apenas o assombroso acontecimento da incruenta revolução de paz, uma vez que o nosso 15 de novembro longe de ser um baptismo de sangue como o fôra o 89 francez, foi um baptismo de luz, que trouxe a verdadeira emancipação do cidadão; chegámos ao periodo mais luminoso da nossa vida independente e parámos ante os vultos homericos de Deodoro e Barreto, que se completam e se identificam de modo a formar o colosso da maior grandeza nacional.

Quando dizemos isto, é porque podemos affirmar, que entre as muitas glorias do exercito brasileiro nenhuma em valor excedeu á de ambos.

Talhados para os mesmos commettimentos, divergentes embora nos momentos afflictivos, só pulsaram o mesmo sentimento — servir á Patria com dignidade.

Não era mais o espirito de classe que predominava, o desejo da reparação ao aviltamento dos brios militares por um governo imprestavel, não; era a corrente da idéa da liberdade, que como ignivoma luz atravessava-lhes o cerebro, electrificava-lhes o coração e produzia a redempção de um povo.

A republica era uma necessidade social e veio espontaneamente.

Que o diga o povo, que applaudiu a nova instituição e sustentou-a com denodo.

Que responda o espectro assombrado da monarchia, quando esboroou-se o throno que a sustentava.

Que falle mesmo o velho rei lá do estrangeiro, onde naturalmente conservará a memoria da patria e confesse hoje o que

sempre disse : *Que o povo brasileiro era essencialmente republicano e elle não fazia questão d'isso, porque tambem o seria.*

Antinomia, absurdo, ou não, elle declarou em visita ao grande Hugo.

Pois bem ; se assim o é, o Estado da Parahyba, repetimos, que é o berço de tão digno cidadão, tambem concorreu para o Pantheon da Historia Brasileira, fornecendo um nome, que não ha de ser esquecido e que já em si mesmo reúne toda a grandeza de um povo.

E, agora, se nós mostrarmos, que esse nome entrelaçado na arvore geneologica de uma das mais nobres familias brasileiras, o que é á si sómente o deve, porque fez-se no meio das maiores provações, arrostando todos os perigos de um viver ingrato como poderão ter os pariás, os mizeros, emfim, que a sociedade esquece porque não lhes deu a existencia convencional, então, faremos uma justiça que a Historia ha de recolher e é simplesmente verdade.

Relatar todos os factos, peripecias, circumstancias, que constituem a preciosa existencia do grande soldado — cidadão, seria escusado ; era reproduzir o que está na consciencia popular e outras pessoas já o fizeram detalhadamente, com mais vantagens.

Embora todo o mundo já saiba quem é o General José de Almeida Barreto, o Parahyba precisa dizer que é um seu filho, que levantou-o do abatimento e fêl-o conhecido e que d'elle espera tudo quanto lhe possa merecer.

E, por nossa parte, como o mais humilde parahybano pelo nascimento e coração, abramos este precioso livro e ensinemos aos vindouros as sabias lições que elle encerra e que poderemos resumir no conceito de Stuart Mill, quando dizia : *que a maior garantia do individuo era a garantia de si mesmo*, ou applicar ao

nosso emerito patricio o que Alexandre da Conceição confessava a seu respeito :

* * *

« O que sou a mim o devo. Ao meu trabalho honrado. Ao meu estudo. Ao amor de meus pais.

* * *

« A' sociedade, pouco. A's leis, bem menos A' vós, oh , povo, não devo mais.

Rio de Janeiro, 27 de julho de 1891.

CAVALCANTI MELLO.

AO LEITOR

A fé de officio de um militar é a historia mais completa de sua vida social, tanto mais quanto esse militar, no longo tempo de quarenta annos, fez-se, de simples praça de pret, um general de divisão !

Fez-se, dizemos nós, e o confirmamos ; porque, effectivamente, em todos os ramos de vida publica, a profissão militar é a que mais se regula, nas promoções, pelo tempo de serviço e comprovado merecimento. O militar faz-se, portanto, na aquisição de postos e só a si deve as honras e posições que conquista.

Assim, pois, a biographia do general José de Almeida Barreto, é a que consta da repartição da Guerra ; é a sua fé de officio ; a historia longa e ao mesmo tempo resumida de seus actos militares, já no serviço de paz, já nos campos de batalha.

A nosso ver, nenhum official a tem mais honrosa ; porque, se a encararmos pelas habilitações technicas, veremos que tão illustre militar foi sempre approvado plenamente em todos os exames de armas a que, de conformidade com as leis, submetteu-se, em differentes épocas ; se a apreciarmos pelo lado da honra, d'essa virtude por excellencia, que deve caracterisar o soldado, em todos os periodos da sua vida e condições sociaes, reconheceremos tambem, que o distincto general foi sempre um

prototypo do verdadeiro homem de bem. Nunca se lhe apontou uma falta, um erro d'esses que podem, siquer de leve, marear o brilho dos caracteres bem formados.

Pôde-se ser patriota tanto quanto elle o tem sido; por isso que, ninguem mais do que elle, no longo periodo de 5 annos, expoz o peito á bala das cohortes inimigas, com tanto sangue-frio, denodo e inquebrantavel coragem.

A disciplina, observancia da lei e exacto cumprimento do dever, foi sempre a divisa que abraçou no exercicio das diferentes funcções, que lhe foram dignamente commettidas.

Tem a consciencia satisfeita por não haver nunca trahido as obrigações que se impuzera.

Franco, verdadeiro e sincero, assume a inteira responsabilidade de seus actos, sem se importar com o juizo, bom ou máo, que possam fazer a seu respeito.

Nunca se julga responsavel senão para consigo mesmo, para com a sua propria consciencia; pelo que, fazendo-se juiz de seus actos, é sempre o primeiro a legislar sobre a sua conducta, que nunca lhe deu o menor motivo de passageiro arrependimento.

Honra á sua classe, respeita e ama aos seus companheiros de armas, contra os quaes, seria impossivel revoltar-se.

Tem a franqueza rude do soldado, e é decisivo na expressão de suas idéas e opiniões, como o foi, por muitas vezes, nos campos de combate, rejeitando o inimigo.

*
* *
*

Até ahí o militar, o soldado feito na escola antiga de guerra, desde o serviço da farda grossa até ás mais altas patentes do exercito.

Agora apreciemos-o como cidadão e como politico.

Jovial, attencioso e sempre disposto a servir e amparar aos que d'elle necessitam, conseguiu crear um numero extraordinario de amigos, affeioados e agradecidos.

Seu nome, como serviçal e beneficente, é conhecido em todos os Estados da Republica.

De toda parte recebe elle, diariamente, felicitações, adhesões e applausos.

A despeito de ser chefe politico do Estado da Parahyba, onde nasceu, e, como tal, accumular aos seus cuidados um sem numero de negocios ; a despeito das importantes obrigações que como senador tem de cumprir no decurso das sessões do senado ; elle não se descuida de um só dos pedidos que seus amigos lhe fazem.

Desde que reconhece o direito, a justiça da causa que lhe é submittida, indifferente se lhe faz o nome da pessoa que o procura. Os principios são tudo para elle ; e, em nome da lei e do dever não trepida em fazer frente aos maiores embarços.

O general Almeida Barreto é de uma lealdade á toda prova. Sua palavra é a expressão sincera dos seus sentimentos.

Nunca se lhe notára contradicção entre o que diz e o que faz.

Comquanto não adquirisse grande somma de illustração, porque a vida pesadissima e cruel que tem tido lhe não ha deixado fazer estudos de gabinete, de maneira que não tem sido, desde os 18 annos de idade, senão militar, sempre em serviço activo, quer de guerra, quer de paz ; comquanto, dizemos, lhe não haja sobrado tempo para fazer estudos sérios de sciencias e lettras, todavia, dotado de uma intelligencia robusta e esclarecida, de razão vetusta e de um criterio admiravel, possui a sabedoria pratica dos homens nobres e virtuosos, pharol brilhante e seguro que o acompanha em todas as emergencias da vida.

Rarissima vez o vemos inactivo.

Em seu espirito ha sempre uma idéa predominante, um assumpto latente, que não lhe passa despercebido. E' trabalhador e activissimo; mas nada resolve sem grande calma e prudencia,

Não tem a pertinacia ou teimosia dos espiritos ambiciosos e atrazados; pelo contrario, é accessivel á razão superior e não se manifesta descontente aos que lhe dão melhor luz aos actos praticos da existencia.

Modesto, simples, breve e terminante, sua conducta patiente sempre a maior despretenção em relação a si mesmo.

Nada pede para si; é altruista por indole, e raro é o dia em que não pratica um acto de manifesta bondade.

O general Almeida Barreto militou sempre nas fileiras do partido conservador.

Seu character invulneravel, firme e intransigente, nunca se amoldou aos ascenos do poder.

Trabalhava livremente por seus correligionarios e amigos, em épocas eleitoraes, fosse qual fosse a situação dominante.

Os liberaes não lhe eram affeioados por isso. Entretanto, na qualidade de militar e de homem de bem, não hostilisava os adversarios nem oppunha embaraços ás decisões do governo.

A disciplina, para elle, sempre esteve acima de todos os interesses politicos; nada o demoveria a reagir contra os poderes ou a faltar, para com seus superiores, com os deveres militares. N'este ponto seguia á risca a disciplina da sua classe, salvando sempre a responsabilidade moral no desempenho das ordens que lhe eram transmittidas.

Durante alguns annos em que tomou parte activa na politica, não trabalhou senão para os amigos; recusando-se sempre a entrar em chapas para exercer cargos de eleição.

Observava entristecido a indiferença com que os eleitos de sua terra natal tratavam dos negocios d'ella.

« Pobre Parahyba! exclamava elle, que pela desidia de teus filhos e representantes, rarissima vez occupas um logar muito acanhado na meza dos orçamentos! »

Em taes condições, parece que não era o general Almeida Barreto o mais competente para trabalhar pelo adiantamento da Parahyba. Ella, que atrelada á preponderancia dos mandões politicos, de um e outro partido monarchico, estava como que debaixo de uma olygarchia nefasta, e que por isso não devia lembrar-se de um modesto e dispretencioso filho, não podia exigir que este, que se considerava esquecido e privado dos meios de ser-lhe util, alguma cousa lhe fizesse, a despeito dos muitos desejos que nutria de vê-la prosperar ou progredir.

Amava a terra do seu nascimento, bem que d'ella houvesse sahido muito cedo. As recordações da infancia, a lembrança sempre viva, de seus parentes e amigos, principalmente de sua presada mãe, faziam-n'o interessar-se activamente pelos negocios d'ella.

Se, por um lado, não lhe era permittido auxiliar-a directamente, visto que tal obrigação competia aos seus eleitos ou representantes e ao governo; por outro, não se descuidava em pôr á disposição dos parahybanos seus serviços particulares.

Afinal, chegou para elle o dia de fazer tudo quanto sonhára pela terra de seu berço.

A mudança de fórma de governo operou uma reforma radical nos poderes da nação.

O senado foi extincto, a camara dissolvida, e com a quêda dos representantes da monarchia deu-se a subida de muitos cidadãos que até então pequena parte activa haviam tomado nos negocios politicos do paiz.

O general Almeida Barreto foi, como provaremos na segunda parte d'esta biographia, um dos principaes factores da Republica.

Ao seu criterio, á sua honra e ao amor proprio offendido, deve-se o facto assombroso de ter sido proclamada a Republica sem derramamento de sangue.

Elle achou-se entre um dilema difficil: ou mandar fazer fogo contra os seus companheiros de armas e em defeza de um governo inimigo de sua classe, que o demittira injustamente do commando de uma brigada, pondo-o á margem; ou unir-se á esses mesmos companheiros, na resolução premeditada que os conduzira á praça publica.

Não trepidou, porém, em decidir-se; de maneira que, collocando-se á frente da brigada sob o seu commando, provou, desde logo, a sua posição pacifica.

Feita a Republica, sua attenção voltou-se immediatamente para a Parahyba.

E, desde então, não tem cessado de trabalhar pela terra do seu nascimento.

Os parahybanos reconhecem hoje o quanto andavam errados outr'ora na escolha de representantes, por isso que, os actuaes, em tão limitado tempo, muito já têm feito pela prosperidade da patria.

O general Almeida Barreto foi merecidamente proclamado chefe politico d'esse Estado, que o elegeu, por grande maioria de votos, primeiro senador.

Quanto o apreciam e veneram os seus conterraneos, verão os leitores na terceira e ultima parte d'esta biographia, em que publicamos a descripção de sua viagem até ao sertão da Parahyba.

Tudo quanto pudessemos dizer a tal respeito, estaria muito longe de exprimir o que publicam os jornaes da capital d'esse Estado.

Ninguem jamais recebeu, de um povo civilizado e generoso, tantas e tão estrondosas manifestações de respeito e amisade.

Ninguem jamais vio-se cercado de tantas homenagens, de tão sinceras e publicas demonstrações de sympathia e gratidão!

Assim procedendo, o illustre povo parahybano patenteou solemnemente o seu reconhecimento, a sua confiança no honrado militar, que, depois de tantos annos, de tantas lutas, de tantos e tão repetidos sacrificios pela patria, voltava á terra de seu nascimento coberto de glorias, e com o coração a palpitar-lhe do mais entranhado amor.

Dous objectivos o levaram á Parahyba, cada qual mais nobre, mais attrahente, mais digno do seu honrado character: abraçar sua velha mãe, que ha tantos annos não via! e observar attentamente, apalpar mesmo, as principaes necessidades da sua terra.

Teve a felicidade de realisar os seus desejos; e, se, até então, já tinha elle levantado um altar no coração d'aquelle grande povo, que só de nome o conhecia, mas que já o venerava por seus feitos patrioticos, d'ahi para cá tornou-se o alvo principal de todas as esperanças, o promotor invencivel de todos os melhoramentos de que precisa a Parahyba.

Não ha pensamentos que exprimam, naturalmente, a scena extraordinaria do encontro do general Almeida Barreto com sua presada mãe!

Basta dizer, que não a via ha mais de quarenta annos, e que, tendo sahido da cidade de Souza para assentar praça, no verdor dos annos, deixando inconsolaveis os que por elle estre-

meciam, voltava á mesma cidade, no elevado posto de general, entre acclamações estrondosas de que nunca houvera exemplo em tão longinquas paragens!

Publicando a biographia do general Almeida Barreto, cumprimos um dever de gratidão e damos-lhe assim uma prova da amisade que lhe temos.

Em todos os paizes do mundo, os que têm a estatura moral do illustre militar parahybano, occupam saliente logar nas paginas da patria historia, maxime quando um nome legendario como o que encima estas despretenciosas linhas, forma já por si um capitulo luminoso dos grandes feitos brazileiros.

Capital Federal, Julho de 1891.

JULIO CESAR LEAL.

FÉ DE OFFICIO

FÉ DE OFFICIO

DO

GENERAL DE DIVISÃO

José de Almeida Barreto



Natural da Provincia da Parahyba.

Nasceu em 1830.

Assentou praça no Deposito da Côrte, em 6 de Junho de 1849, por officio do Quartel-General, da mesma data, do qual Deposito fez passagem para o 1º regimento de cavallaria, por ordem do Quartel-General, communicada em officio de 3 de Julho do mesmo anno, sendo incluído na 7ª companhia.

Em 1850. Foi transferido para a primeira companhia a 16 de Junho.

Em 1851. Foi promovido a primeiro sargento para a mesma companhia, a 19 de Abril.

Em 1852. Sem alterações todo o anno.

Em 1853. De uma relação remettida pelo Commando das Armas da Côrte, em officio de 23 de Junho, de conformidade com o disposto na ordem do dia do Quartel-General, n. 212, de 16 de Abril do mesmo anno, consta que em Junho do anno findo, fora approvedo plenamente nos exames praticos de arma

de cavallaria, marcados no regulamento de 31 de Março de 1851.

Em 1854. Sem alterações todo o anno.

Em 1855. Foi promovido a sargento-ajudante a 22 de Abril.

Por decreto de 2 de Dezembro foi promovido a Alferes para esta arma, conforme foi publico em ordem do dia do Quartel-General, de 5 do mesmo mez.

Por Aviso Circular do Ministerio da Guerra, de 10, publicado em ordem do dia, do Quartel General, n. 66, de 12 do dito mez, foi classificado no 1º regimento e ficou pertencendo á sexta companhia.

Em 1856. Passou a exercer as funcções de Ajudante a 21 e deixou a 27, tudo de Março.

Por officio do Quartel-General, de 28 de Julho, foi communicado haver o Sr. general commandante das Armas o nomeado para commandar as fortificações de Paraty, para onde seguiu a 31 do dito mez.

Recolheu-se ao regimento a 10 de Dezembro, e, no referido dia, apresentou uma certidão da qual consta que em 5 de Outubro do referido anno, recebeu em matrimonio a D. Emygdia de Castro Moreira da Matta, filha legitima de Boaventura Dias da Matta, que depois de casada passou a ter o nome de D. Emygdia da Matta de Castro Barreto.

Em 1857. Deu parte de doente a 22 e apresentou-se a 27, tudo de Março.

Em 1858. Sua Magestade o Imperador, houve por bem, por aviso do Ministerio da Guerra, de 4, communicado por ordem do Exmo. Sr. ajudante-general do Exercito, em officio do deputado interino, de 4 de Março, passar a addido ao batalhão de engenheiros, desde 3 do mesmo mez, visto ter-se matriculado n'esta ultima data na aula de applicação do exercito, segundo

communicou o respectivo Director, em seu officio do referido dia 3.

Em 1859. Por ordem do Exmo. Sr. ajudante-general, cõmmunicada em officio do deputado interino, de 25 de Janeiro, foi declarado ter sido desligado do batalhão de engenheiros, visto ter de matricular-se na Escola Central.

Foi approvedo plenamente na aula preparatoria de mathematicas elementares na Escola Militar e de applicações, como publicou a ordem do dia do Exercito, numero 107 de 19 de Janeiro.

Apresentou-se para o serviço a 19 de Dezembro.

Em 1860. No serviço activo sem alteração todo o anno.

Em 1861. Por determinação do Exmo. Sr. Ministro da Guerra, publicada em ordem do dia da respectiva Secretaria de Estado, n. 244 de 28 de Fevereiro, foi nomeado Quartel-Mestre.

Sendo Alferes da sexta companhia, pela ordem do dia regimental, numero 185 da mesma data, passou para a primeira, e entrou no exercicio de seu posto.

Deu parte de doente a 19 de Agosto, e apresentou-se prompto a 2 de Setembro.

Em 1862. Pela ordem do dia da Secretaria de Estado dos Negocios da Guerra, n. 312, de 6 de Maio, foi-lhe concedido um mez de licença com soldo e etapa, afim de ir á cidade de Paraty buscar sua familia. Apresentou-se d'essa licença a 7 de Junho e assumio n'esse mesmo dia as funcções de seu posto.

Em 1863. Esteve prompto todo o anno, sem alterações.

Em 1864. Em serviço todo o anno.

Em 1865. Esteve em serviço todo o anno, sem alteração.

Em 1866. Por Decreto de 22 de Janeiro, foi promovido a Tenente, conforme fez publico a ordem do dia do Exercito, nu-

mero 499, de 3 de Fevereiro, sendo classificado no terceiro corpo de Caçadores a Cavallo, e desligado do primeiro regimento a 2 de Março, afim de seguir a reunir-se ao Exercito em Operações Contra a Republica do Paraguay, a 18 de Março.

Apresentou-se ao primeiro Corpo do Exercito em 15 de Abril e n'esta data foi mandado servir no segundo Regimento de Cavallaria.

Passou com o Exercito para o territorio inimigo a 16 do referido mez-

Assistiu aos combates de 16 e de 17 ainda d'esse mez, contra as forças inimigas.

Foi desligado do 2º Regimento a 10 de Maio, por ter sido nomeado Capitão em commissão para o 11º Corpo de Voluntarios da Patria, por determinação do Commando do 1º corpo de igual data, onde se apresentou e passou a commandar a terceira Companhia

Tomou parte no combate de 2 no Estero-Bellaco; avançou a 20 e fez parte das forças que atacaram as posições Tuyuty-achando-se na vanguarda de protecção as forças commandadas pelo General Flôres.

Tomou parte activa na batalha de 24, passando a commandar o Batalhão, meia hora depois de começar o fogo, por terem sido feridos o respectivo Commandante e Fiscal, merecendo por essa occasião elogio e louvor, pelo valor com que se houve n'essa batalha, conforme fez publico a ordem do dia do Commando em Chefe, sob n. 156, de 28 do mez de Maio.

Deixou esse Batalhão no referido dia 28, por ter baixado ao hospital ambulante.

Teve alta a 6 de Junho, data em que passou a fiscalisar o referido Batalhão.

Assistiu o bombardeio feito pelo inimigo ás nossas forças em 14 do referido mez, achando-se na vanguarda.

Deixou a fiscalização a 1 de Julho, sendo elogiado em ordem do dia do Commando do Corpo, sob numero 4, pelo zêlo, dedicação e intelligencia que mostrou durante o tempo que exerceu essas funções.

Passou a fiscalisar novamente a 9.

Assistiu aos combates de 16 e 18 do mesmo mez ; achando-se de proteção á Artilharia, que convergia seu fogo para o entrincheiramento inimigo, tomado n'esse ultimo dia por nossas forças.

Deixou a fiscalização a 24 de Agosto, por ter dado parte de docnte.

Apresentou-se prompto a 5 de Setembro, dia em que assumiu a fiscalização.

Por Decreto de 8 de Agosto, publicado em ordem do dia do Exercito, numero 536, de 30 de Dezembro, foi condecorado com o gráu de Cavalheiro da Imperial Ordem da Rosa, pelos serviços prestados nos combates de 16 e 17 de Abril, 2 e 24 de Maio.

Embarcou com o Batalhão 11º de voluntarios da Patria a 12 de Outubro, fazendo parte da Brigada auxiliar, que foi reunir-se ao segundo Corpo do Exercito em Curuzú, á 12.

Dezembrou a 13 e baixou ao hospital a 14.

Teve alta a 29 de Novembro e passou a fiscalisar o referido batalhão no mesmo dia.

Assistiu aos bombardeios feitos pelos inimigos ás nossas forças, nos dias 20, 22, 23 e 24 de Dezembro.

Em 1867. Assistiu mais os bombardeios de 8 e 13 de Janeiro, 5, 6, 7 e 9 de Fevereiro, 3, 5, 12 e 29 de Março, tudo no acampamento de Curuzú.

Em virtude de ordem do Exmo Sr. Commandante em chefe do 2º corpo do Exercito, de 19 de Abril, foi nomeado fiscal do 34º batalhão de voluntarios da Patria.

Embarcou em Curuzú para Tuyuty a 26 de Julho, passando a commandar o referido batalhão a 20 de Outubro.

Assistiu ao combate de 3 de Novembro, em Tuyuty.

Foi approvedo plenamente no exame pratico da arma de cavallaria a que foi submettido no dia 13, de conformidade com o Regulamento de 31 de Março de 1851, publicado em ordem do dia do commando em chefe de todas as forças brazileiras, sob n. 142, de 9 do referido mez de Outubro.

Em 1868. Marchou com seu batalhão fazendo parte das forças de vanguarda a 19 de Fevereiro, sobre as fortificações inimigas em frente a Tuyuty e tomou parte no reconhecimento sobre as fortificações de Humaytá, dia em que nossa esquadra transpoz essa fortificação, recolhendo-se ao acampamento a 30 do mesmo mez.

Marchou com o corpo a 21 de Março, afim de atacar as fortificações do quadrilatero inimigo, no lugar denominado Sauce, perto da Lagôa Pires, sendo, por essa occasião, em ordem do dia do commandante em chefe o Exmo. Sr. Duque de Caxias, sob n. 6, do referido mez de Março, elogiado por portar-se brilhantemente com o corpo do seu commando, e serem os primeiros á saltar e tomar a dita fortificação inimiga.

Marchou de Tuyuty para Curupaity a 26 do referido mez de Março, fazendo parte das forças que sitiavam a Fortaleza de Humaytá.

Assistiu o reconhecimento d'essa fortaleza, a 16 de Julho, e a 26 do mesmo mez acampou com o Exercito no recinto da mesma.

Marchou com o Exercito por terra em direcção á Capital da Republica a 21 de Agosto, pertencente ao 2º corpo do mesmo.

Reuniu-se ao 1º corpo, em virtude de ordem do commando em chefe, sob n. 243 do referido mez.

Na Villa do Pilar, foi novamente mandado servir com seu batalhão no 3º corpo do Exercito, para fazer parte da brigada que marchou na vanguarda de todo o Exercito, passando a pertencer o seu batalhão á divisão commandada pelo Exmo. Sr. general Barão do Triumpho, e da brigada sob o commando do Illmo. Sr. coronel Fernando Machado de Souza.

Tomou parte no combate de 28 d'esse mez, sobre as fortificações de Tibiquary, sendo elogiado em ordem do dia do General em chefe, sob n. 248, de 31 do referido mez.

Tomou parte no combate de 23 de Setembro, dado sobre a ponte collocada no Arroio Surúbihy, sendo elogiado pelo General em chefe, em ordem do dia n. 252, de 26 do dito mez, por ser merecedor do mais honroso elogio, pelo modo digno e bizarro com que se houve no referido combate.

Tomou parte activa nos reconhecimentos de 1 e 17 de Outubro, sobre as fortificações de Angustura.

Novamente fez outro reconhecimento á referida Fortaleza, em 16 de Novembro.

Achando-se acampado no lugar denominado Palmas, embarcou com o batalhão para o Chaco, a 25 do referido mez de Novembro.

Repassou o Rio Paraguay a 5 de Dezembro, tomando parte no combate de 6, sobre a ponte de Itororó.

Avançou com o seu corpo até o lugar denominado Avahy, onde, a 11, tomou parte activa na batalha d'esse dia, sendo pelo seu comportamento n'esse combate, promovido a capitão effectivo por actos de bravura e a Major em commissão por actos de distincções em combate; o que tudo fez publico a ordem do dia do General em chefe, sob n. 272, do referido mez de Dezembro.

Tomou parte no combate de 21, ainda d'esse mez, sobre as fortificações de Lomas-Valentinas, sendo n'elle gravemente

ferido por balla de metralha, na perna esquerda, baixando ao hospital de sangue n'esse dia.

Em 1869. Por Decreto de 20 de Fevereiro, publicado em ordem do dia do Exercito, n. 664, de 27 do dito mez, foi approvada a promoção, por actos de bravura, contando antiguidade desde 11 de Dezembro do anno findo.

Por outro Decreto de igual data, foi-lhe concedida a medalha de merito militar, creada por Decreto numero 4131 de 28 de Março, em attenção aos relevantes actos de bravura praticados em diversos combates.

Embarcou para o Brazil a 1, e a 12, tudo de Março, apresentou-se ao Quartel General, sendo n'esse dia inspeccionado de saúde e julgado precisar de quatro mezes para tratar de ferimentos recebidos em combate.

Obteve mais trez mezes de prorogação da licença com que se achava, para o mesmo fim, a 7 de Agosto; apresentou-se d'essa licença a 25 de Outubro, afim de reunir-se ao Exercito em operações na Republica do Paraguay, sendo n'essa occasião ordenado que reassumissem a fiscalisação do Deposito de 1^a linha, como fez publico a ordem do dia do Exercito n. 696 de 29 do dito mez.

Foi contemplado no elogio feito por Sua Magestade o Imperador, ás forças sob o commando do Exmo. Sr. Duque de Caxias, por terem rompido e desbaratado as columnas inimigas nos combates de 6, 11 e 21 de Dezembro de 1868, como consta da ordem do dia do Commando em Chefe, sob n. 8, de 12 de Março. Em 1870 por Decreto de 12 de Janeiro, foi condecorado com o gráu de cavalleiro de S. Bento de Aviz, pelos bons serviços prestados durante 20 annos consecutivos, segundo fez publico a ordem do dia do Exercito n. 719, de 20 de Abril.

Por outro Decreto, de 16, publicado em ordem do dia do Exercito, n. 747, de 23 do referido mez, foi classificado na Companhia de Cavallaria de S. Paulo.

Tendo-se arruinado o seu ferimento, foi submettido á inspecção de saude, e julgado precisar de cinco mezes de licença para seu tratamento, o que foi-lhe concedido por portaria do Ministerio da Guerra, de 9, publicada em ordem do dia do Exercito, n. 745, de 29, tudo de Novembro, deixando por essa occasião a fiscalisação do Deposito de 1ª linha, que tomou durante sua fiscalisação, a nomeação de 5º Batalhão de infantaria, devido somente a seus esforços.

Foi approvedo plenamente no exame d'arma que prestou, de conformidade com o Regulamento approvedo pelo Decreto n. 772, de 31 de Março de 1851, segundo fez publico a ordem do dia do Exercito, n. 746, de 15 de Dezembro.

Em 1871. Por decreto de 14, publicado na ordem do dia do Exercito, n. 762, de 18 de Abril, foi promovido á graduacão de Major, visto estar comprehendido na Lei n. 1843, de 6 de Outubro de 1870, contando antiguidade dessa data.

Apresentou-se da licença a 9 de Abril.

Por Portaria do Ministerio da Guerra, de 14, foi nomeado para organizar o Esquadrão de Cavallaria do Paraná; embarcou para o seu destino a 17; apresentou-se ao Presidente d'essa Provincia a 22 de Agosto, assumindo o commando do dito Esquadrão a 25.

Por outro Decreto, publicado na ordem do dia do Exercito, n. 774, de 5 de Agosto, foi transferido para a companhia de Cavallaria da Provincia da Bahia.

Foi condecorado com o gráu de official da Imperial Ordem da Rosa, pelos serviços prestados nos combates de 21 de Março de 1868, segundo fez publico a ordem do dia do Exercito, n. 779, de 22 do referido mez.

Pela ordem do dia da Presidencia da Provincia do Paraná n. 7, de 1º de Novembro, foi elogiado pelo zelo e interesse que tomou na organisação do referido Esquadrão, a ponto tal que,

em menos de dous mezes, apresentou-o no estado de fazer a guarnição da capital, tendo recebido o Commando de seu antecessor apenas com duas praças.

Por Decreto de 21 de Dezembro, publicado em ordem do dia do Exercito, n. 816, do mesmo mez, foi promovido a Major effectivo por merecimento e Commandante do Esquadrão.

Em 1872. Foi elogiado pelo Exmo. Sr. General Inspector dos Corpos da mesma Provincia, em 5 de Março, por occasião de encerrar-se a inspecção do mesmo Esquadrão, pelo estado satisfatorio em que encontrou o mesmo em todo o ramo de administração, devido tudo á sua boa vontade no desempenho do serviço publico.

Em 1873. Apresentou Diploma da medalha Geral da Campanha do Paraguay, concedida por Decreto n. 4560, de 6 de Agosto de 1870, com declaração de ter passador de ouro com o n. 4, o que tudo fez publico a ordem do dia do Exercito, n. 906, de 7 de Janeiro.

Em 1874. Em serviço activo e sem alteração.

Em 1875. Deixou o commando do Esquadrão a 13 de Abril, por ter n'essa data entrado no gozo de um mez de licença com o soldo simples, que lhe foi concedido por Portaria do Ministerio da Guerra, de 25 de Fevereiro, publicada em ordem do dia do Exercito n. 1.112, de 9 de Março, para ir a côrte tratar de negocios de seu interesse, conforme foi declarado em ordem do dia da presidencia, n. 24, e do Esquadrão numero 1 e 73 do referido dia 13.

Assumi o Commando do Esquadrão a 8 de Maio, conforme fez publico a ordem do dia do mesmo, n. 74, de igual data, por ter desistido do resto da licença que lhe foi concedida.

Pela ordem do dia da presidencia, n. 26, de 15 do mesmo mez, foi elogiado pela bôa disciplina militar, optimo

estado de asseio do pessoal e regularidade da escripturação, que foi por S. Ex. presenciado na revista que passou no Esquadrão n'aquelle dia.

Em 1876. Por decreto de 13 de Junho foi promovido a Tenente Corcnel, por merecimento, para o 4º regimento da mesma arma.

Deixou o Commando do Esquadrão a 24 de Julho, sendo elogiado em ordem do dia da presidencia da provincia pelo estado lisongeiro em que sempre conservou o corpo de seu Commando.

Apresentou-se ao 4º Regimento, na cidade de Bagé, a 5 de Setembro, e entrou no exercicio de seu posto.

Em 1877. Assumiu o Commando desse Regimento a 18 de Janeiro, conforme publicou a ordem regimental, n. 21 da mesma data e deixou-o a 1 de Março.

A 31 do mesmo, marchou com o Regimento da cidade de S. Gabriel para a de Sant'Anna do Livramento, onde chegou a 10; tudo de Maio.

Seguiu para a guarnição de S. Gabriel, por ordem do Commando das Armas, a 2 de Novembro, afim de alli servir como membro de um conselho de investigação.

Recolheu-se a 1, e a 22 seguiu para a mesma guarnição, afim de servir no Conselho de Guerra a que respondeu o Tenente Coronel do 18º Batalhão de Infantaria, conforme communicou o Commandante das Armas, em telegramma de 5; tudo em Dezembro.

Em 1878. Em serviço activo sem alteração.

Em 1879. Recolheu-se ao Regimento a 10 de Janeiro.

Em 1880. Em cumprimento ao determinado pelo Ministerio da Guerra, em telegramma de 7 de Julho, foi desligado do Regimento a 14 de Agosto, afim de seguir para a côrte do imperio, como fez publico a ordem Regimental, n. 456, do referido

dia 14, sendo n'essa data elogiado pelo Commandante do referido Regimento, pela maneira honrosa com que se houve durante quatro annos em que serviu no dito Regimento.

Apresentou-se na côrte e foi addido ao 1º Regimento, a a 22 de Outubro, assumindo n'essa mesma data seu commando.

Em virtude de ordem do Exmo. Sr. Ministro da Guerra, exarada em officio da repartição de Ajudante General, n. 6.496, de 23, deixou o commando a 20 de Novembro, como foi publico em ordem regimental n. 95 do referido dia.

Por decreto de 27 de Agosto, publicado na ordem do dia do Exercito, n. 1.534, de 30 do mesmo mez, foi transferido do 4º Regimento de Cavallaria para o 2º corpo, e ficou considerado não apresentado, conforme fez publico a ordem do dia do Corpo, n. 79, de 7 de Outubro.

Por outro Decreto de 3 de Setembro, reverteu novamente para o referido 4º Regimento, e por isso foi excluido do 2º Corpo a 18 de Outubro, o que fez publico outra ordem, n. 1 da mesma data.

Em 1881. Por Decreto de 14, foi promovido a coronel graduado e commandante do 1º Corpo, continuando addido a este 1º Regimento, até ulterior deliberação, como fez publico a ordem do dia regimental, n. 66, de 16.

Por Portaria do Ministerio da Guerra, de 25, de Maio, publicada em ordem do dia á guarnição, n. 116, de 27 do mesmo mez, foi nomeado para inspecionar as companhias de cavallaria de S. Paulo e Minas Geraes.

Por outra Portaria de 10, publicada em ordem do dia á guarnição, n. 139, de 13, foi mandado ficar sem effeito, essa nomeação e nomeado para commandar interinamente o 2º Corpo de Cavallaria, conforme tudo publicou a ordem do dia regimental, n. 82 do referido dia 13.

Em virtude do officio da Repartição do Ajudante-General, n. 5.147, de 21, foi a 22 de Junho, desligado, afim de seguir para a provincia do Paraná, á assumir o dito commando, o que realisou a 4 de Julho.

Por Decreto de 14, foi promovido a coronel effectivo por merecimento, para o referido 2º Corpo, conforme fez publico a ordem do dia regimental d'aquelle corpo, n. 71. de 22, tudo de Julho.

Em 1882. Pela ordem do dia á guarnição, n. 94, de 20 de Janeiro, foi elogiado pelo Exmo. Sr. Dr. presidente da provincia, pelos bons serviços que prestou no desempenho de suas funcções.

Por outra ordem do dia á mesma guarnição, n. 99, de 11 de Março, foi de novo elogiado pelo mesmo Exmo. Sr. pelo acceio, disciplina e boa ordem que notou na occasião da revista que passou no quartel.

Foi mais elogiado pelo Exmo. Sr. Brigadeiro Inspector, em officio de 22 de Março, por ter encontrado na primeira e segunda revistas que passou ao Corpo, muito boa ordem e acceio.

Foi ainda elogiado pelo mesmo Exmo. Sr. em officio de 23 de Maio, pelo zelo e interesse, que tem manifestado pela acquisição da casa em que se acha a enfermaria militar.

Foi ainda elogiado por esse Exmo. Sr., como fez publico a ordem do dia do Corpo, n. 140, de 13 de Agosto, pela boa administração, intelligencia e nunca desmentida probidade, pela justiça que distribuio a todos os seus commandados, alliando o principio de auctoridade, a amenidade do trato, e mais que tudo pelo zelo, que demonstrou em todos os ramos de serviço que lhes eram inherentes.

Em 1883. Foi ainda mais uma vez elogiado pela presidencia da provincia, em ordem do dia, n. 108, de 4 de Abril, pelas reiteiradas provas de inexcedivel prudencia, zelo, activi-

dade e austera disciplina militar, durante os dias em que a ordem publica foi alterada, concorrendo efficazmente para o restabelecimento d'ella, seriamente perturbada.

Foi ainda elogiado pela mesma presidencia, em ordem do dia, n. 113, de 26 de Maio, pela coadjuvação que lhe prestou no desempenho de suas funcções, a bem da ordem e liberdade publica.

Foi mais uma vez elogiado pela mesma presidencia ao deixar a administração, pelo louvavel zelo no cumprimento de suas ordens, mantendo seus commandados sob uma disciplina digna de ser imitada, conforme publicou a ordem do dia n. 120, de 17 de Agosto.

Por outra, de n. 4, de 24 do mesmo mez, foi outra vez elogiado pela mesma Presidencia, por ter encontrado na revista que passou ao quartel, a melhor ordem e acceio possivel.

Em 1884. Deixou o Commando d'este Corpo a 5, por ter sido chamado a Côrte, pelo Governo Imperial, afim de assumir o Commando do 1º Regimento de Cavallaria.

Apresentou-se ao Quartel General da Guarnição d'esta Côrte a 16, e assumiu o Commando do Regimento n'esse mesmo dia, tudo do mez de Janeiro.

Por decreto de 16 do mesmo, foi transferido do Commando do 2º corpo, para este Regimento, conforme consta da ordem do dia Regimental, numero 1, da mesma data.

Por officio do Exm. Sr. General Inspector, n. 111, de 26 de Setembro, foi louvado pelo zelo e didicação que mais uma vez notou na revista que passou ao Regimento.

Em 1885. Por officio, n. 148, de Agosto, incerrando a inspecção do Regimento, foi louvado pelo estado de adiantamento que encontrou em todos os ramos administrativos do Regimento, correspondendo assim ao acerto do Governo Imperial, em confiar-lhe um dos primeiros Commandos do Exercito,

ao distincto chefe, que tendo já adquirido seus meritos no campo de batalha, por essa vez attestou a alta capacidade e proficiencia no desempenho dos arduos deveres de Commandante d'este 1º regimento.

Em 1886. Em serviço e sem alteração todo o anno.

Em 1887. Por decreto de 28, foi promovido ao posto de brigadeiro, conforme publicou a ordem do dia a guarnição, n. 168 de 30; tudo de Julho, tendo pela mesma ordem do dia, mandado agradecer e louvar pela maneira satisfatoria, com que desempenhou o cargo de Commandante d'este Regimento, como tudo fez publico a ordem Regimental, n. 662 do referido dia 30.

Tendo sido nomeado para proseguir na inspecção do Asylo de Invalidos, foi declarado que logo que esta termine, encete a do 1º Batalhão de infantaria, como fez publico a ordem do dia, n. 2152, de 10 de Dezembro.

Por decreto e diploma de 12 de Novembro, foi promovido ao gráu de Commandador de Aviz, como fez publico a ordem do dia, n. 2154, de 20 de Dezembro.

Em 1888. Com officio numero 77 de 2 de Março apresentou o relatorio da inspecção do Asylo de Invalidos.

Por decreto de 4 de Abril foi nomeado Commandante das Armas da provincia de Pernambuco.

Em 1889. Por decreto de 23 de Março, publicado em ordem do dia n. 2250, de 30 do mesmo mez, foi exonerado a seu pedido do cargo de Commandante das Armas de Pernambuco,

Por Aviso de 26 de Março, foi elogiado pelo zelo e intelligencia com' que desempenhou este cargo; e por Portaria da mesma data, foi nomeado para inspeccionar o 1º Regimento de Cavallaria, como tudo fez publico a ordem do dia acima.

Por Portaria de 1º de Abril, foi mandado continuar a inspecção do 10º Batalhão de infantaria, como fez publico a ordem do dia, n. 2252, de 10 de Junho.

Por portaria de 10, publicada em ordem do dia n. 2269, tudo de Julho, foi nomeado Commandante da 2ª Brigada do Exercito.

Por portaria de 10, publicada em ordem do dia, n. 2276, de 16 de Agosto, foi-lhe concedida a exoneração do Commando da 2ª Brigada.

Em officio n. 1, de 1º de Outubro, communicou ter aberto a inspecção do 10º Batalhão de infantaria.

Por Portaria de 27 de Setembro, foi nomeado para continuar nas inspecções do 1º Regimento de Cavallaria e 10º Batalhão de infantaria, publico em ordem do dia n. 2284, de 30 do mesmo mez.

Com o officio n. 12 de 5 de Novembro, participa os trabalhos feito no 10º Batalhão de infantaria durante o mez de Outubro.

Por Portaria de 16, publicada em ordem do dia n. 1, de 23 tudo de Novembro, foi nomeado Commandante da Brigada.

Em 1890. Por Decreto de 21, publicado em ordem do dia n. 27, de 28 de Janeiro, foi promovido a Marechal de Campo.

Com o officio, n. 260, de 1º de Março, deu conta dos trabalhos executados no 10º Batalhão de infantaria.

Por Portaria de 23 do mesmo mez, foi nomeado para continuar na inspecção dos Corpos de que se achava encarregado antes de ser nomeado Commandante da 1ª Brigada do Exercito, conforme fez publico a ordem do dia da Repartição do Ajudante General n. 27, de 28 do mez de Janeiro de 1890.

Por Portaria de 20 de Fevereiro findo, foi nomeado para o logar de Presidente do Conselho de Compras da Intendencia da Guerra. Ordem do dia n. 41, de 5 de Março.

Por Aviso de 26 de Abril proximo passado, foi nomeado para inspecionar o 9º Regimento de Cavallaria; conforme propoz o Ajudante General.

Em attenção aos serviços militares prestados, foi, por Decreto de 29 de Abril ultimo, nomeado Gram-Cruz da Ordem de Aviz; em seu officio n. 35, de 7 de Junho, communicou ter inspeccionado, durante o mez de Maio, as escripturações dos annos de 1887 e 1888, entradas e sahidas de tudo quanto está a cargo do Quartel-Mestre do 10º Batalhão de infantaria.

Por Decreto de 8 de Junho de 1881 publicado em ordem do dia da Repartição de Ajudante General n. 209, de 15 do mesmo mez, foi nomeado Conselheiro de Guerra.

JOSÉ DE ALMEIDA BARRETO

NO

Movimento de 15 de Novembro

PARTE QUE TOMOU

O ENTÃO BRIGADEIRO

José de Almeida Barreto

No movimento de 15 de Novembro de 1889

Os que conhecem o character do militar cuja historia escrevemos, sabem perfeitamente que não falta elle á verdade. Ainda contra si, diz o que sabe, o que vio e o que fez.

Sahir desses principios ser-lhe-hia impossivel, pois sentir-se-hia mal comsigo mesmo.

Assim, pois, temos a satisfação de declarar, que os factos seguintes foi-nos por S. Ex. narrados com a lealdade e firmeza com que costuma a fallar.

Como consta da sua fé de officio, o general Almeida Barreto commandava a segunda brigada do exercito, composta de cavallaria e artilharia, para o que fôra nomeado pelo então ministro da guerra general Rufino Enéas Galvão, em 11 de Julho de 1889.

Um mez depois de ter assumido o commando, isto é, justamente no dia 12 de Agosto, o mesmo ministro, que na vespera desse dia havia estado na brigada, achado tudo na melhor ordem, e conversára com o general Barreto, sem lhe haver dito uma só palavra a respeito de qualquer deliberação que estivesse para tomar a seu respeito, exonerou-o desse cargo.

Semelhante procedimento não podia ter outra explicação a não ser o facto de pertencer o demittido ao partido conservador.

Sabe-se até que ponto o gabinete Ouro-Preto extremou a politica, em todo o paiz, parecendo até que havia o maior empenho em exonerar todos os conservadores dos cargos publicos que exerciam.

Não lhe escaparam tambem os militares, apesar de saber o presidente do conselho, que muitos d'esses, liberaes, haviam exercido e desempenhado importantes commissões de confiança no tempo dos conservadores.

A não entendermos assim o motivo da demissão dada ao honrado commandante da segunda brigada, seremos forçados a conjecturar, que o ultimo gabinete da monarchia achava-se, de caso pensado, na firme e inabalavel disposição de torturar o exercito, principiando por desgostar os seus mais notaveis representantes.

Demittido, o general Almeida Barreto, apresentou-se ao ministro da guerra, para dizer-lhe o seguinte :

« General, peço-lhe — guarde bem na memoria estas duas datas, para mim muito notaveis : 11 de Julho e 11 de Agosto de 1889 ! Um mez justo de commando, sem commetter a menor falta. »

D'ahi em diante o illustre general, recolhido aos seus aposentos, conservava-se méro espectador dos acontecimentos politicos.

O que se déra comsigo, dava-se tambem com muitos outros companheiros de armas : demissões, transferencias continuadas e positivas demonstrações de má vontade ao exercito !

Em taes condições, comprehende-se bem, que o general Almeida Barreto não podia ser favoravel ao gabinete *Ouro-Preto*.

A disciplina imposta ao militar deve acompanhar o seu brio e a sua honra : por isso que, disciplina quer dizer — com-

plexo de regras para estabelecer a ordem, o respeito, a obediencia, o cumprimento do dever; mas tudo isto de harmonia com o justo e o honesto, com a lei e o direito.

O militar que, pelos principios restrictos e severos da disciplina, deixasse ou consentisse que lhe fossem postergadas as virtudes civicas e moraes, mereceria o titulo de cobarde.

No dia 14 de Novembro do referido anno, foi o general Almeida Barreto convidado para assumir de novo o commando da segunda brigada.

Aceitou o convite pelos seguintes motivos :

O amor proprio legitimo e o espirito de classe actuaram seriamente sobre o seu procedimento.

Estava, pois, naturalmente, ao lado de seus companheiros de armas.

O exercito era ameaçado de ser dissolvido pelo governo, conforme a voz geral.

Constantemente davam-se factos que ainda mais confirmavam taes suspeitas, como fossem — a transferencia do 22º batalhão de infantaria para o Amazonas, cujo embarque devia ser feito dentro de 3 dias, sem que para isso houvesse motivo de ordem superior e legitima, sendo os respectivos officiaes obrigados a deixar, no Rio de Janeiro, suas familias quasi ao abandono; a projectada transferencia do 2º regimento de artilharia, tambem para ponto longinquo, e outras ordens semelhantes.

Em vista de taes factos o general Almeida Barreto dirigio-se a diversos officiaes e expoz-lhe o seu desgosto, opinando por qualquer proeedimento do exercito que pozesse cobro ás disposições do ministerio.

Ao saberem deste modo de pensar do illustre general Barreto, seus companheiros de armas — tenentes-coroneis José Pedro de Oliveira Galvão e Antonio Adolpho da Fontoura Menna

Barreto, procuraram-no, no dia 7 do mez de Novembro, e pediram-lhe auxilio, *para que fosse tomada uma providencia qualquer sobre taes desmandos do ministerio Ouro-Preto.*

Respondeu-lhes o general—que sim, que estava prompto a derramar seu sangue, a expor a vida em defeza da sua classe.

Foi por essa occasião que o referido tenente-coronel Oliveira Galvão convidou o general Almeida Barreto para fazer parte do « Club Militar », dizendo-lhe ser tambem este o desejo do Dr. Benjamim Constant; e accrescentou—que podia comparecer á sessão do dia seguinte, 8, na qual se trataria dos negocios militares.

Prometteu-lhe o general, que compareceria. Pensando, porém, maduramente, sobre essa sua resolução, e parecendo-lhe que iria ella de encontro aos seus severissimos principios de dignidade e por diversas vezes externados, resolveu dirigir ao mesmo tenente-coronel Galvão a seguinte carta, que foi lida em sessão do Club Militar :

« Côte, 8 de Novembro de 1889.

Meu Galvão—Depois da nossa conversa de hontem, estive pensando e julgo conveniente não apresentar meu nome para socio do Club Militar, por motivo importantissimo, que vai de encontro á minha dignidade e brio militar.

« O Dr. Benjamim Constant, meu velho amigo e companheiro de infancia, a quem sinceramente e de coração muito préso e considero, dar-me-ha razão do escrupulo que tenho em pertencer a esse illustrado Club; pois elle sabe perfeitamente que fui descommunalmente atacado pelos jornaes, por militares de alta patente, que de perto feriram o meu pundonor militar, os quaes pertencem a esse Club.

« Não quero que meu nome se apresente ali como uma bomba de dynamite, e me julguem como um ambicioso vulgar; isso nunca.

« Por minha parte, não guardo odio a quem directamente me tem offendido, e fique certo de que, se o exercito necessitar do meu sangue, para manter seus direitos e dignidade, eu estarei a seu lado e morrerei abraçado com elle.

« Não duvidarei pertencer algum dia ao benemerito Club Militar, mas, por enquanto torna-se isso impossivel.

« Que quer ! Fui educado no regimen da honra e do dever ; sigo, portanto, o que me dita a consciencia.

« Abraça-o seu dedicado amigo e velho camarada — *José de Almeida Barreto.* »

No dia seguinte, 9, o Dr. Benjamin Constant foi á casa do general, ás 11 horas da manhã, expor-lhe tudo quanto se passára na sessão do Club, ficando ahi assentado — que o general Barreto tomaria parte activa nos movimentos militares, quaesquer que elles fossem, e que, dessa data em diante, nenhuma reunião se faria, para deliberar sobre qualquer assumpto, sem a presença do general Barreto.

Satisfeito com o resultado dessa conferencia, o Dr. Benjamin Constant retirou-se convicto de que seu companheiro e amigo estaria tambem a seu lado na defeza da sua classe.

No dia immediato, 10, o general recebeu o seguinte bilhete, que lhe foi entregue pelo capitão de artilharia Jeronymo Vilella Tavares :

« Barreto, — Espero-te, hoje, de 1 ás 3 horas, sem falta, á rua Pau-Ferro n. 40, em S. Christovão — *Magalhães.* »

Nessa casa residia, então, o major Dr. Vicente Antonio do Espirito-Santo.

A' hora aprasada, foi o general Barreto o primeiro a chegar. Entraram depois os Srs. general Candido José da Costa, coronel Frederico Solon, majores Lauro Sodré e Espirito Santo, e, por ultimo, o Dr. Benjamin Constant.

Nessa reunião ficou assentado : Que o movimento militar se faria por aquelles dias, e que nenhuma deliberação sobre a distribuição da força seria tomada senão no momento determinado, para que não chegasse ella ao conhecimento do governo, dando-lhe tempo de prevenir-se :

Que cada um dos militares presentes se entendesse com os commandantes de corpos, afim de se acharem de commum accordo com elles.

Esta prevenção, porém, não realizou-se; porque o movimento deu-se inesperadamente em virtude do levantamento da segunda brigada.

Do exposto, vê-se claramente que, convidado a 14 do referido mez de Novembro para commandar essa mesma brigada, de cujo commando fôra exonerado, o general Almeida Barreto não podia, de maneira nenhuma, excusar-se.

Aceitou o commando, como já dissemos, e communicou o facto immediatamente ao Dr. Benjamim Constant e ao marechal Manoel Deodoro da Fonseca.

Nesse mesmo dia, ás 11 horas da noite, recebeu elle o seguinte bilhete do Dr. Benjamim Constant, por mão do major Dr. Innocencio Serzedello Corrêa :

« Barreto.— Espero-te no Campo da Acclamação n. 99. Vem.— *Magalhães.* »

Como se vê, o ponto indicado neste convite, era a casa de residencia do marechal Deodoro.

Ahi chegando, o general Barreto encontrou o marechal prostrado no leito, e, tão doente se achava, que difficilmente lhe poudo falar :

« Marechal, disse-lhe o recém-chegado, V. Ex. tem des affectos na classe militar, des affectos estes que são meus amigos: Desejo saber se, unindo-nos, taes resentimentos desapparecerão. »

O marechal Deodoro respondeu-lhe, promptamente, que não pensasse mais nisso, e que um unico era o seu desejo n'aquella occasião : que todos os militares, reunidos, trabalhassem a bem dos direitos da sua classe.

Satisfeito com estas palavras, o general Almeida Barreto apertou affectuosamente a mão do seu velho camarada, de quem havia sido amigo sincero e leal desde os primeiros annos da infancia, promettendo-lhe a mais decidida coadjuvação.

A's 4 horas da madrugada do dia 15 do mesmo mez, foi o general Barreto chamado á toda pressa pelo Sr. ajudante-general Floriano Peixoto e com a exigencia de ir prompto para negocio militar.

Foi então que, apresentando-se a este no Quartel General, ás 5 horas da manhã, soube que a segunda brigada achava-se em movimento de sublevação e dirigia-se de S. Christovão para o Campo da Acclamação.

Emquanto esperava as ordens que lhe deviam ser dadas, aproveitando a ausencia do marechal Floriano Peixoto, que fôra conferenciar com os ministros ; o general Almeida Barreto, que, como já dissemos, não havia tido tempo de combinar com alguns commandantes de batalhões, sobre o movimento premeditado, entendeu-se ahi com o coronel Ouriques Jacques, hoje general, commandante do 10º de infantaria, unico batalhão que se achava debaixo de suas ordens, por estar inspecionando-o, e tambem, com o major Zeferino de Campos, hoje coronel.

Perguntando-lhes qual seria o seu procedimento para com as forças revoltadas, responderam-lhe estes officiaes — que outro não poderiam ter, que não fosse o de corresponderem ás aspirações do exercito, e que, de nenhum modo mandariam fazer fogo contra os officiaes e praças sublevadas.

Com esta resposta ficou o general Barreto satisfeito e conservou-se no seu posto, aguardando as ordens do seu ajudante-general.

Voltando este, ordenou-lhe fosse ter com o Sr. ministro da guerra, de quem receberia as instrucções necessarias, por isso que S. Ex. o havia nomeado para commandar uma brigada que devia oppôr a mais formal resistencia ás forças sublevadas que n'aquelle momento se dirigiam ao Campo da Acclamação, commandadas pelo Sr. marechal Manoel Deodoro da Fonseca.

Apresentando-se o general ao Sr. ministro da guerra, disse-lhe este « General, nomeio-o para commandar uma brigada composta de força de policia, bombeiros, fuzileiros navaes, imperiaes marinheiros, em numero de 1096 homens.»

« Peço a V. Ex. me dê uma nota do numero de praças de que se compõe cada um d'esses corpos que constituem a brigada » disse-lhe o general.

Esta nota possui ainda hoje o general Barreto, e é a seguinte :

Policia---500 homens.

Bombeiros—240.

Fuzileiros navaes—160.

Imperiaes marinheiros—196.

Entregando-lhe essa relação, o ministro acrescentou :

Não consinta de modo nenhum que a força sublevada se approxime do Campo da Acclamação ; opponha-lhe toda a resistencia e proceda com a maxima energia no desempenho desta commissão».

Ao retirar-se do gabinete do ministro teve o general Almeida Barreto de passar por uma ante-sala onde achavam-se reunidos os outros membros do ministerio.

O Sr. Affonso Celso, presidente do conselho, ao vê-lo, foi ao seu encontro para proferir estas palavras :

« General ! espero que saberá cumprir com o seu dever.»

O commandante da brigada parou e fixou-o attentamente ; depois, em voz firme e compassada, respondeu-lhe :

«O Sr. vai ver como eu sei cumprir com o meu dever.»

Este facto é de facil explicação.

O general Almeida Barreto foi sempre tido no exercito, por seus companheiros de armas, como um militar muito amigo da disciplina.

Commandava com o mesmo rigor com que fôra commandado, e não consentia que seus subordinados lhe faltassem com os mesmos deveres que elle cumprira e cumpria para com seus superiores.

Educado nas ideias da antiga escola militar, comprehendendo perfeitamente que da disciplina nasce a ordem, a paz, o respeito mutuo e a harmonia nos corpos arregimentados, afastava-se, em certos casos, das opiniões de alguns dos seus companheiros, embora tivesse de ser julgado por elles, como excepcional, no cumprimento dos seus deveres.

Recentes factos podiam attestar esta verdade, mas não ao ponto de incutirem no animo do Sr. visconde de Ouro Preto a convicção inabalavel de que o general Almeida Barreto, o mesmo que S. Ex. demitira do commando da segunda brigada do exercito, sem motivo, sem razão, só porque não pertencia ao partido liberal, seria capaz, por um cego instincto disciplinar que nós classificariamos até de selvageria sem nome, mandar fazer fogo sobre os seus camaradas, victimas, como elle, da prepotencia do governo !

Vê-se, perfeitamente, que o visconde de Ouro Preto, como todos os seus collegas, estavam allucinados nesse momento solemne ! por isso que chegaram a conceber a esperanza de que o general Almeida Barreto opporia reistencia armada aos seus

companheiros d'armas, quando estes, em desafronta de seus brios, vinham depôr o ministerio !

E, ainda mais, persuadiram-se de que o invicto marechal Deodoro, official distincto, venerado pelo exercito como pela população brazileira, por-se-hia á frente de uma brigada revolucionaria, sem que previamente se achasse convencido do apoio e coadjuvação de seus amigos !

O general Barreto, montando a cavallo, tomou conta da força que lhe fora confiada.

Nessa occasião apresentou-se-lhe o Sr. primeiro tenente da armada João da Silva Retumba, com duas metralhadoras.

Sahio o general com a brigada pelo portão do 10º batalhão de infantaria, ficando as metralhadoras dentro do quartel, por não dar o portão espaço á sua sahida.

No campo, collocou o general a força sobre o seu commando, e d'elle inteiramente desconhecida pela seguinte maneira :

Um batalhão da armada, desenvolvido em linha, dando a direita para o edificio central da Estrada de Ferro.

Outro batalhão da mesma corporação, em linha, dando a esquerda para o edificio do Conselho Supremo Militar.

E a policia em columna de pelotões entre esses dous batalhões.

E, tomando a frente da brigada, esperou pelos sublevados.

Momentos depois approximaram-se estes, commandados pelo marechal Deodoro.

O general Barreto mandou-os fazer alto e chamar o seu commandante.

Grande foi sua surpresa ao vér o marechal Deodoro á frente desse movimento !

Poucas horas haviam que tinha estado em sua casa e o deixara no leito.

Parecia-lhe impossivel, que aquelle mesmo, que com diffi-

culdade lhe fallára, que tão doente se achava ao ponto de não poder erguer-se da cama, naquelle momento, como que por encanto, surgisse na praça publica, para vir encourajar aos seus amigos !

«Marechal ! disse-lhe o commandante da brigada, tenho ordem do governo para fazer V. Ex. retirar-se com a sua força.

«Sim, respondeu-lhe o marechal Deodoro; mas eu preciso ir ao Quartel General conferenciar com o Ajudante General».

E em vista do que fôra combinado, deixou o general Barreto que seu amigo passasse.

Acompanhava-o um regimento de cavallaria, uma força a pé com cento e tantas praças, e na recta-guarda, o segundo regimento de artilharia.

Por essa occasião, o general Barreto dirigindo-se ao capitão Manoel Joaquim Godolphin, hoje tenente-coronel aconselhou-o a que não acompanhasse o marechal, visto que este já levava comsigo um grande piquete da cavallaria; mas antes fizesse formar em linha toda a força, no espaço que fica entre o jardim de Praça da Acclamação e o Quartel General; o que realisou-se.

D'ahi a poucos momentos foi o general Barreto chamado pelo ajudante-general que se achava no 10º batalhão de infantaria.

Apresentando-se-lhe, perguntou-lhe S. Ex. qual a razão por que não tinha opposto resistencia á força sublevada.

« A força sob o meu commando, respondeu-lhe o general Barreto, não se presta a fazer fogo contra os seus camaradas. Acho-me aqui de accordo com os nossos companheiros para defender os direitos da nossa classe e não para sustentar caprichos de um governo que se ha mostrado rancoroso para com o exercito nacional.»

« Approvo o seu procedimento, respondeu-lhe o Sr. ajudante-general, e, quando o nomeei para commandar essa bri-

gada, estava convicto de que não faria derramar o sangue do soldado brasileiro.»

O general Barreto, porém, ignorava esta attitude do Sr. ajudante-general.

E' testemunha deste facto o Sr. ajudante de ordens Felippe Camara, hoje capitão.

O Sr. marechal Floriano Peixoto retirou-se para conferenciar com o ministerio, a quem seguramente relataria o que lhe acabára de dizer o general Barreto; enquanto que este voltava para a frente da sua brigada.

Ahi chegando, ordenou-lhe o marechal Deodoro, por intermedio do tenente, hoje capitão, Augusto Ximenes Villerroy, que fizesse movimento de posição com a força que commandava.

O general Barreto, porém, julgou conveniente não obedecer essa ordem; porque, semelhante movimento, em tal occasião, feito com uma força para elle inteiramente desconhecida e cujas intenções não podia penetrar, poderia ser fatal.

Ora, o marechal Deodoro, como todas as forças sublevadas, deviam estar convictos de que o general Barreto de modo algum faltaria á sua palavra, compromettida lealmente na combinação militar; tanto mais quanto se achava elle á frente da brigada que commandava, e é sabido por todos os militares que, o general que commanda uma força, que deve atacar o inimigo, não vai collocar-se á frente dessa mesma força para mandar fazer fogo. Sua posição, portanto, naquelle posto, já era uma garantia de paz para os seus companheiros de armas.

D'esta sua attitude, provavelmente, resultou o facto sorprendente de ter-se proclamado a republica seu uma gota de sangue; por isso que, não conhecendo os seus commandados a combinação que existia, como era de presumir, entre os commandantes das duas brigadas, aguardava silenciosa, qualquer ordem que lhe dêsse o general.

A' primeira voz de movimento podiam elles desobedecer-o, e dar-se então o que mais cumpria acautelar.

O general Barreto só tinha em vista trabalhar com toda a tactica, de maneira a não haver o menor derramamento de sangue.

Foi este o seu contingente valioso, que, pensamos, muito concorreu para o feliz exito do movimento militar.

Chamado pela segunda vez ao quartel do 10º batalhão, pelo Sr. ajudante-general Floriano Peixoto, disse-lhe S. Ex. que tudo estava terminado, porque o ministerio *Ouro-Preto* havia pedido demissão; e perguntou-lhe se podia, sem perigar sua pessoa, fallar ao marechal Deodoro.

O general respondeu-lhe que sim; sahindo os dous do quartel e indo postar-se em frente á brigada sob o commando do general Barreto.

O marechal Deodoro ao avistar o ajudante-general dirigio-se á elle e seguiram ambos ao portão do 1º batalhão de infantaria, em cujo pateo ainda se achava uma força de perto de 800 homens.

Aberto o portão, apossou-se o marechal Deodoro da força e sahio á frente della para a praça a reunir-se ás outras.

Foi então que atroaram repetidos e calorosos vivas ao marechal Deodoro e ao Exercito Nacional, salvando a artilharia com 21 tiros.

O general Barreto tinha terminado sua missão naquelle logar, cumprindo rigorosamente o compromisso que tomára para com seus companheiros e amigos.

No dia seguinte, 16, ao meio dia, o general José de Almeida Barreto foi a casa de residencia de seu velho amigo e principal factor da Republica, marechal Manoel Deodoro da Fonseca, felicital-o pelo triumpho obtido; e, dando-lhe os mais sinceros parabens, terminou por estas palavras:

« Marechal! V. Ex. fez a Republica, e nós, eu, V. Ex. e os nossos companheiros de armas, defendemos os direitos de nossa classe. »

E' esta a pagina de honra, que na historia da Republica Brasileira compete ao invicto militar Parahybano José de Almeida Barreto.

Da simples exposição dos factos depreheende-se, evidentemente, a parte activa que tomou na defeza de sua classe e na mudança de fórma de governo.

Agradecendo a uma commissão de officiaes que o foram comprimentar, pelo seu procedimento, no memoravel dia 15 de Novembro, pronunciou o honrado militar a seguinte allocução :

« Camaradas! Sirvo à minha patria ha 40 annos, e, durante este longo periodo de tempo ufano-me de ter-lhe dedicado, a par da minha espada e do meu sangue, toda a minha actividade.

Educado no regimen de rigorosa disciplina, procurei sempre inculcar no animo de meus camaradas a mais acendrada dedicação e cavalheiresca lealdade ao governo legalmente constituido ; procurei sempre despertar-lhes o mais profundo respeito, quer pelos superiores hierarchicos, quer por aquelles que se acharam revestidos de funcções meramente politicas e governamentais—laço de cohesão indispensavel para fazer d'esse exercito um todo harmonico de idéas e sentimentos que podessem prestar a mais ampla garantia aos interesses publicos de nossa patria, e, por esse modo, coadjuval-a na prosecução de sua grandeza e prosperidade.

Desde o dia 7 de Junho do corrente anno, porém, o governo deposto assumindo a direcção do Estado, parece tel-o feito animado de uma sêde insaciavel de despotismo, e, para satisfação d'esse inconfessavel *desideratum* não duvidou calcar aos pés os mais respeitaveis direitos e prerogativas de nossa classe'

a qual, estava certo, jamais prestaria a sua farda gloriosa para cobrir tão tresloucada ambição.

E' assim que não duvidou demittir officiaes cumpridores de seus deveres, *a bem do serviço publico*, procurando, com essa nota aviltante, nodoar galões que, se podessem desmerecer em brilho, sel-o-hia pelo fumo das batalhas, mas nunca por um acto que não consultasse o pundonor e a dignidade : é assim que não duvidou prender a outros sem que para isso estivesse autorisado, nem duvidou fazer embarcar batalhões açodadamente sem dar tempo a que os officiaes e praças conduzissem suas familias, ou, pelo menos, as collocassem ao abrigo das necessidades ; e isto tudo era feito, não porque a ordem e o socego publico o exigissem, mas sim com o unico fim de desprestigiar os militares com esses actos de injustificavel autoritarismo ; é assim, finalmente, que não trepidou em assoalhar o seu odio e rancor a todos os militares, a esta classe que não tem poupado sacrificios em bem da defeza e engrandecimento desta patria, ora dando sua vida em holocausto á victoria de nossas armas, morrendo abraçada ao pavilhão nacional que ella serena, altiva e grandiosa, no meio das balas inimigas, plantou nos campos da batalha, ora offerecendo os seus feitos assignalados pelas mais honrosas cicatrizes, como solida garantia de sua integridade e grandeza, ou de respeito e consideração de todas as nações.

Diante do insidioso procedimento do governo deposto, meus senhores, eu não podia conservar-me inerte quando se tratava de erguer os brios e a dignidade do exercito, como declarei a diversos companheiros, entre os quaes apraz-me lembrar os Srs. major Innocencio Serzedello Corrêa e capitão de cavallaria José Pedro de Oliveira Galvão, resolvi offerecer o meu fraco apoio aos benemeritos camaradas Deodoro e Benjamim Constant, e coadjuval-os no glorioso dia da reivindicção de nossos

direitos, no momento solenne em que tivemos de exigir do traidor a reparação dos nosos brios offendidos.

Eis porque ás 11 horas da noite de 14, respondi ao major Serzedello, que me fôra procurar :

« Contem commigo ; tomarei a posição, mesmo a mais perigosa.»

Estive á frente de 1096 praças promptas a combater, e, de accordo com o meu formal compromisso, recebi os meus velhos companheiros no campo em que se tinha de dar o ataque não como inimigos cuja marcha eu devera deter, mas como amigos, cujo coração pulsava ao calor de um sentimento generoso, em defeza de uma causa justa e de cujo lado eu devia me achar para exigir desaggravo dos traidores da nação.

Ao general Deodoro, em lugar de uma espada fraticida, estendi-lhe a minha mão de amigo e de velho companheiro.

Assim procedendo, tenho consciencia de ter cumprido o meu dever concorrendo para que o memoravel acontecimento do dia 15 não surgisse envolto nas fachas ensanguentadas de uma lucta entre irmãos, e para que um governo egoista, audacioso e dispotico não continuasse a infelicitar a nossa patria.

Vós concorrestes muito para a realisação pacifica dessa obra grandiosa. Eu vos agradeço e vos saúdo.

Viva o governo provisorio !

Viva a Nação Brasileira !

Vivam o Exercito e a Armada.

Viva a União Militar !

VIAGEM

VIAGEM AO ESTADO DA PARAHYBA

O *Estado da Parahyba* (jornal) consagrando sua primeira pagina ao illustre hospede, publicou o seguinte edictorial, no dia 3 de Abril :

« Chega hoje, da Capital Federal, no vapor *Pernambuco*, o Exmo. Sr. General José de Almeida Barreto, illustre chefe da nossa representação no Congresso Nacional.

A Parahyba veste-se de galas para saudar o filho benemérito, aquelle que da elevação do nome parahybano tem feito um grandioso apostolado e do engrandecimento d'esta terra, que lhe foi berço, o labaro sacrosanto da sua vida gloriosa.

A Parahyba, grandiosa e feliz, sente vibrar accelerada a fibra do amor e da gratidão ao acolher nos recessos de seu seio esse vulto olympico, cujo nome llegendario já projecta-se em nossa historia com a intensidade luminosa e a belleza cambiante dos halos tropicaes.

O nome do General Barreto, que do patriotismo e apurado valor moral já representa para nós um symbolo talhado na inexcidivel correccão da estatuaria grega, impõe-se hoje ao respeito e veneração não somente do povo parahybano mas tambem de todo povo brasileiro.

A sua vida sem jaça tem sido um exemplo radioso de patriotica dedicação à causa publica.

Soldado, elle verteu heroicamente seu sangue generoso nos campos de batalha em defeza de nossa dignidade e de nossos brios.

Revolucionario — elle foi o fiel da balança que, na memoravel jornada de 15 de Novembro, continha em suas conchas os destinos da Patria, e, fazendo-a pender em favor da liberdade, proporcionou ao mundo absorto um espectáculo que se avanta a todas as civilisações — o de uma republica que se levanta envolta não «nas faxasensanguentadas de uma lucta entre irmãos,» mas na tunica alvinitente e inconsutil dos jubilos e das acclamações d'um povo inteiro.

Parahybano, perante o Governo ou no seio do Congresso, elle tem sido a sentinella vigilante de todos os nossos direitos, o propugnador infatigavel de todos os nossos melhoramentos.

A Parahyba lhe deve o inicio de sua prosperidade ; o Brazil — a desaffronta da honra nacional ; a Humanidade — o incruor de uma revolução.

Honra, pois, ao velho General ! »

No mesmo numero lia-se a presente proclamação :

«AO POVO

Deve chegar hoje a esta cidade o grande parahybano, o emerito cidadão general José de Almeida Barreto, que tantos serviços tem prestado ao paiz e a esta terra, que lhe servio de berço

E' preciso, portanto, que o povo vá recebê-lo e preste-lhe as devidas homenagens.

Filho do povo, elle se tornou grande pelo seu merito, pelas suas virtudes, pelo seu patriotismo e pelo seu amor á liberdade.

Dê o povo parahybano hoje a prova solemne e eloquente de que sabe apreciar o merito e fazer justiça aos verdadeiros heroes aos verdadeiros amigos das liberdades publicas !

O dia de hoje é um dos maiores dias para a Parahyba, pois vae receber o seu heroico filho, que tudo deve ao seu valor e ao seu merito.

Esperamos, pois, que o povo não deixe de comparecer ao desembarque do velho militar, verdadeira gloria da patria. »

Um amigo dedicou-lhe as seguintes palavras :

« A vinda feliz d'este bravo e intrepido general à terra abençoada de seu berço, é motivo para que todos os filhos da Parahyba, e os que sentem pulsar um coração patriótico, tragem galas e vistam da mais gentil roupagem e ao som das musicas marciaes vão recebê-lo e abraçá-lo.

Como amigo dedicado e admirador do incllyto e bravo marechal que sou, tanto nas lutas da campanha como no andar continuo do reboiço humano, d'aqui d'esta tribuna sagrada da imprensa, transmito-lhe o abraço fraternal do meu contentamento pela sua feliz chegada à terra do seu nascimento.

E quem deixará de render homenagem e admirar o heroico e bravo marechal Almeida Barreto ?

Uma das glorias da patria, pelos seus feitos, não só na guerra do Paraguay, mais ainda no inmortal dia 15 de Novembro de 1889 ?

Ninguem. O vulto heroico e magestoso que na hora agonizante da patria esquece vida, familia e posição para por ella derramar o seu sangue e com a sinceridade e abnegação do verdadeiro cabo de guerra tudo offerecer-lhe.

Recebe elle a intimação do fatal Ouro Preto, que lhe diz :

— General, cumpra o seu dever.

E elle responde-lhe com toda a calma e denodo :

— Cumprirei o meu dever.

Nessa resposta serena e altiva, provou elle à patria a sua bravura e abnegação á santa causa da democracia brasileira.

E' por isso que os parahybanos e os bons patriotas devem com enthusiasmo festejar a vinda deste benemerito general, porque os seus feitos de gloria são para sempre assignalados,

e serão em letras de ouro, estampadas no livro da historia patria pelas gerações presentes e vindouras e o seu nome immortalizado. »

Com effeito, no dia annuciado chegou á terra do seu nascimento o General José de Almeida Barreto, cuja recepção ainda é o mesmo jornal, do dia 4 do referido mez, que assim descreve :

« Como era esperado, chegou hontem á esta capital o grande parahybano senador José de Almeida Barreto.

Em o trem de 6 horas seguiu para o porto de Cabedello um *wagon* em que embarcaram os cidadãos Dr. Venancio Neiva, governador do estado, Dr. chefe de policia, commandante e officialidade do 27º batalhão, Drs. Ernesto Freire, Inojosa Varejão, Honorio de Figueiredo, Anezio Serrano, Vicente Neiva, senador Firminio da Silveira, Epitacio Pessoa, Gonçalves de Medeiros, capitão Madruga, commandante da policia, Drs. Fonseca, Massa, Maia, Amaro Beltrão, Franklin Rabello, Alfredo Pequeno, Domingos Ramos, capitão Maranhão, Dulcidio Cesar, desembargador Antonio da Cunha, commendador Pio Napoleão, Dr. Aguiar, commissão do Club da Guarda Nacional, Drs. Cordeiro Junior, Maroja, Argemiro de Souza, major Paulino Souto Maior, commissão da Associação Commercial, commissão dos artistas, Dr. Alfredo Espinola, Bernardo de Mendonça, Turibio Guerra, inspector da thesouraria; Olavo de Medeiros, inspector do thesouro do estado; Dr. Ildefonso de Azevedo, Christiano Lauritzen, Augusto Espinola, Mariano Pinto, Aureliano Filgueiras, Francisco Rosario, major Pinto Pessoa, presidente da intendencia municipal, Padre Manoel Gervasio e muitos outros cidadãos cujos nomes não podemos tomar.

Já estando ancorado o paquete dirigio-se em muitos escaleres a maior parte d'estes cidadãos que forão cumprimentar o grande brasileiro.

Ao desembarcar foi S. Ex. saudado com o hymno da proclamação da republica, sendo frenetica e delirantemente applaudido o indefesso propugnador de nossas liberdades.

De volta, ao chegar á gare central, innumera multidão o aguardava e confundiram-se as aclamações com os hymnos que executavão as bandas de musica do 27º batalhão e corpo de policia, sendo queimada uma grande girandola que tinha sido mandada postar pela intendencia da capital.

Durante o trajecto até o palacio do governo, onde se acha hospedado o benemerito cidadão, foram-lhe atiradas em profusão flores, queimando-se successivamente immensas girandas.

Ao chegar a palacic, o Dr. Governador ergueu vivas ao grande vingador da honra nacional, ao presidente da Republica, aos Estados Unidos do Brazil e ao estado da Parahyba.

Unisonas aclamações responderam aos vivas erguidos e levantaram, então, freneticas saudações ao honrado governador do estado.

Dirigindo-se ao povo o inlyto general, agradeceu commovido a significativa manifestação que lhe fazia ao pisar o solo da patria parahybana depois de meio seculo de ausencia, periodo demâsiado longo, de lutas acerrimas na conquista de uma posição em que pudesse servir e trabalhar pela sua terra.

No meio do mais delirante enthusiasmo o povo applaudio a declaração do velho general de que hypothecaria todos os seus esforços, toda á sua actividade, todo o seu valor, em propugnar sempre e em todos os terrenos pelo progresso do estado da Parahyba. »

E' impossivel descrever o grão de enthusiasmo e as explosões de jubilo que dominou a multidão abalada por palavras tão convencidas e patrioticas.

Ao meio dia foi servido um lauto e opiparo almoço em uma

mesa de 80 talheres, occupando o lugar de honra o venerando ancião Capitão Frederico Neiva, tendo á sua direita o bravo General.

Ao «desert» foram levantados os seguintes brindes :

Do Dr. Chêfe de Policia ao conspícuo parahybano pelos assignalados serviços que lhe deve a Patria Brasileira na realisação de sua maior aspiração, e pelos innumerados beneficios com que tem cumulado a Patria Parahybana.

Do general Barreto agradecendo e dizendo que tem sido insignificantes ou quasi nulos os seus esforços considerados em comparação ao que desejava fazer pelo progredimento de sua terra.

Do cidadão Turíbio Guerra ao grande General, declarando que as glorias do velho soldado não se circumscrevem, nem pôdem ser adstrictas á terra parahybana, justamente ufanada pelo heroico filho, mas que seu vulto gigantesco salienta-se e equipara-se no sólo americano ao dos immortaes libertadores Wasghiton e Bolivar.

Do General Barreto ao honrado Governador em que estão concretisadas as aspirações do nosso futuro politico, como homem cujo admiravel tino administrativo tem creado na Parahyba esse periodo invejavel de união, de verdadeira confraternisação da familia parahybana.

Do nosso collega, Dr. Vicente Neiva, como advogado da Associação Commercial, ao ingente defensor dos interesses da Parahyba, nunca poupando sacrificios em promover o engrandecimento individual e commercial d'este Estado, que muito espera de seu alevantado patriotismo.

Do Dr. Amaro Beltrão ao invicto General, comparando-o ao grande General Hoche, o pacificador da Vendéa.

Do Dr. Vicente Neiva ao Revm. Vigario Ferreira que pelo seu alto criterio e patriotismo, sabendo conciliar as doutrinas do

Evangelho com o Código das liberdades patrias tem se tornado no Estado credor da sympathia e respeito geraes, um admiravel luseiro entre o clero brasileiro, pelas suas virtudes, pelo seu zelo á causá da Religião e pelos serviços prestados á Republica.

Do Dr. Maroja ao General Barreto como um dos maiores brasileiros da actualidade e em nome do Corpo de Saude e da officialidade do 27º d'este Estado saudava a Parahyba pelo feliz dia 3 de Abril.

Do heroico General á familia Neiva, representada no venerando patriarcha Capitão Frederico Neiva, que deve orgulhar-se em ter dado á Patria tão leaes e emeritos servidores, educando-os no exemplo das virtudes civicas pelo seu amor ao trabalho, pela sua honestidade, pelo seu patriotismo; constituindo assim os irmãos Neivas um baluarte inexpugnavel, as guardas avançadas das liberdades patrias, os paladinos arrojados da memoravel jornada de 15 de Novembro.

Do Dr. Castro Pinto ao Dr. Epitacio como a mais possante mentalidade parahybana, esperança e orgulho da Patria.

Do Dr. Epitacio ao Dr. Sá Andrade, companheiro decidido e leal e que nunca recusou seu apoio no tocante aos interesses do Estado.

Do Dr. Ildefonso Azevedo, como sertanejo que é e presa ser ao vulto grandioso e sublime do mais illustre sertanejo — o General Barreto.

Do Dr. Medeiros á Exma. Sra. D. Anna, veneranda mãe do General Barreto.

Do Dr. Sá Andrade á representação parahybana presente e ao Senador João Neiva, Tenente Retumba, Cartaxo e Pedro Americo ausentes.

Do Dr. Honorio á representação Parahybana.

Do Governador, ao Commercio da Parahyba, representado nas pessoas do cidadão Candido Jayme e do Dr. Vicente Neiva, advogado da Associação Commercial.

Do Dr. Anezio á Redacção do *Estado da Parahyba* representada pelos Dr. Vicente Neiva e Argemiro de Souza.

Do Governador á classe militar representada pelo Tenente Manrique e Dr. Marója.

Do Dr. Franklin Rabello ao Dr. Vicente Neiva.

Do Coronel Dr. Carneiro ao Governador do Estado.

Do Dr. Anezio á virtuosa esposa do Dr. Venancio Neiva.

Do Dr. Vicente ao cidadão Medeiros, Inspector do Thezouro. D'este ao governador do Estado.

Do Dr. Medeiros ao Governador do Estado.

Do Dr. Honorio ao Dr. Hortencio.

Do Dr. Medeiros ao Juiz Seccional Dr. Honorio.

Do Dr. Vicente ao Dr. Chefe de policia.

Do Dr. Honorio ao Dr. Saraiva.

Do Governador ao Dr. Bernardo de Mendonça.

Do Dr. Vicente Neiva ao cidadão João Camara.

Do Governador á Intendencia Municipal.

Do Dr. Vicente ao Dr. Inojosa.

Do Academico Augusto Camará ao General Barreto.

E outros muitos brindes cuja enumeração nos não occorre.

Foi finalmente levantado o brinde de honra pelo honrado governador, em nome da Patria Parahybana agradecida, á seu grande Filho, o bravo entre os bravos, o patriota entre os mais patriotas, ao precipuo factor da revolução de 15 de Novembro, ao General Barreto.

Durante o dia varias commissões e innumeros cavalheiros foram cumprimentar o grande General.

*
*
*

O digno magistrado Dr. Antonio de Souza Gouveia dirigio ao invicto General Almeida Barreto o seguinte officio congratulatorio :

« Juizo Municipal—Capital da Parahyba do Norte, em 3 de Abril de 1891.

Illust re Cidadão .

Possuido do mais profundo jubilo pela vossa hónrosa visita á terra da patria e ao gremio de vossos amigos e admiradores, peço-vos permissão para dirigir as minhas saudações a um character nobre, a uma das glorias da hodierna geração. Semelhante prazer que irrompe espontaneamente de minha alma, é tanto mais justo e fundado, quanto vejo na vossa pessoa um dos mais esforçados paladinos das nossas publicas instituições e um dos mais denodados campeões da ideia democratica. Esposando vós a causa da humanidade, esta causa que tão bem foi esposada por Washington, Lincoln e outros tantos, na direcção do grande partido, que defende hoje as causas santas da liberdade, por suas maneiras, por seu cavalherismo, por sua actividade e interesse pelo amor e bem estar de seus concidadãos, por tudo isto tendes conquistado as sympathias de um povo sensato, que sabe apreciar o verdadeiro merito.

Este povo, que assim sabe apreciar-vos, folga de vos ter por chefe, este povo confia que não descansareis em vossa actividade como sobejas provas tendes dado, desde que raiou no horisonte

a nova forma de governo, que ha trazido a segurança, a prosperidade e todos os elementos de progresso moral e material para o povo brasileiro.

Dignai-vos, pois, de aceitar as minhas congratulações, porque ellas são sinceras.

Saude e fraternidade.

Ao eminente cidadão General José de Almeida Barreto. — O Juiz Municipal, *Antonio de Souza Gouvêa*.

A' noite foram illuminadas as fachadas dos edificios publicos, da redacção do *Estado da Parahyba*, do club da Guarda Nacional e de diversas casas particulares.

Foram-lhe dirigidos, no dia da chegada os seguintes telegrammas abaixo :

SANTA RITA, 3 — Illustre general Barreto.—Quando depois de longos annos de ausencia, o abençoado torrão natal vê chegar-lhe entre brazões e coberto de louros, um dilecto dos seus filhos, tornando-se alvo das mais vivas demonstrações de sympathia e respeito, elle como que extasia-se de contentamento, tal é o assombro de seu entusiasmo.

Portanto, felicitando a V. Ex. pelo seu feliz regresso a esta terra ; congratulo-me com os parahybanos por terem entre si, o distincto patricio, o brioso militar, o propugnador da honra nacional.—*João Figueiredo Martins*.

INDEPENDENCIA, 3. — General Barreto. — Cumprimento e felicito a V. Ex. pelo seu feliz regresso, após longos annos, ao torrão natal.—*Miguel Peixoto*.

RECIFE, 3.— Exm. General Barreto.— Minhas felicitações, feliz viagem.—*Coronel Costa*.

NATAL, 4.— General Almeida Barreto. — Felicito-vos pela vossa chegada.—*Dr. Correia de Sá*.

RECIFE, 4. — General Barreto. — Ainda um abraço, desejando feliz viagem.

Saudades ao coronel Carneiro. — *José Lopes.*

PILAR, 4. — Nós nos congratulamos pela vossa visita a este estado. — *José Lins Cavalcante de Albuquerque, Francisco Gouveia C. Barreto, José Eugenio Neves de Mello, Francisco de F. Figueiredo.*

O referido jornal apreciou nos seguintes termos a recepção do illustre parahybano :

Tem sido motivo de justo e immenso regosijo a estada entre nós do grande parahybano general Barreto.

A incommensuravel estatura moral do invicto soldado, a proeminencia que occupa entre os proceres da republica, a real e effectiva preponderancia que exerce nas cousas patrias e particularmente em nosso estado onde sua benefica e abençoada intervenção ha de ser apontada como um cyclo de gloria e de prosperidade entre os posteros ; fazem com que todos indistinctamente procurem se cercar e approximar do grande heroe, como procurando roubar e attrahir sobre si um pequeno atomo da força e do prestigio do inclyto brasileiro.

Chateaubriand disse que era um momento de grande e decisiva influencia na vida do individuo esse de achar-se na presença de um grande homem; e que a visita que fez a Washington, a conversa que teve com elle e o modo porque o fundador da republica americana o encarava certas vezes com tal intensidade de olhar que parecia querer ler-lhe no intimo d'alma, fez-lhe tal impressão e modificou de tal modo o seu pensar e proceder, que nunca poudes esquecer aquelle momento.

Em nossa obscuridade, confessamos tambem que a presença de um dos mais distinctos brasileiros, do maior filho que

a Parahyba se ufana de ter, exerceu tal influxo em nossa mesquinha organização, tão grande abalo em nosso espirito, que estamos como que offuscados, obumbrados pela projecção da heroica estatura do invicto general.

A sua admiravel força subjectiva, simples e por isso mesmo attractiva e dominadora, a sua inconcussa bravura affimada e sellada nos campos da batalha e sobretudo na praça publica no dia memoravel e decisivo para a sorte da Patria—15 de Novembro—em que sua gloriosa espada preponderou na concha da balança em que a Providencia pesava os destinos do Brazil; não como a espada de Brennus, sobrecarregando e aniquilando os miserós vencidos, mas exaltando e consagrando a aspiração mais consentanea com a dignidade humana, com o progresso e as luzes do seculo; a proclamação da Republica Federativa, avassalla e conquista todas as intelligencias e todos os corações.

Ha de ser um dia para sempre abençoado e consagrado na historia parahybana, uma data que se inscreverá com letras de ouro nos fastos de nossa vida politica, essa em que a mãe Patria recebeu em seu seio e estreitou em seus braços tão dilecto e sublime filho: as gerações futuras hão de apontar o dia 3 de Abril, como o inicio de uma era nova, um estadio glorioso para a vida parahybana.

A solicitude e interessé que o illustre general mostra por tudo o que concerne ao bem estar e progresso do Estado, inquirendo de nossas necessidades e apresentando justos alvitre e criteriosas opiniões sobre nossas cousas com esse admiravel tacto, finura e faculdade de comprehensão, attributo dos homens de genio, de suas organizações privilegiadas a quem sóe o destino confiar muitas vezes a sorte das nações, ainda mais faz-nos admirar e idolatrar o Grande Parahybano.

Proclamamos e dissemos bem alto a nossos patricios—a vida nova de progresso e adiantamento que está acenada ao

nosso Estado pela visita do heroico general, que vae a apreciar *de visu* as nossas condições geographicas, a necessidade que temos de vias ferreas de communicações, unico meio porque podemos evitar e annullar o grande cataclysmo que ora nos ameaça.

Hontem, pela manhã, o eminente general visitou os suburbios e arredores da cidade alta, emittindo conceitos muito lisongeiros sobre a bella posição topographica da capital ; subio á torre que servia outr'ora de telegrapho optico e ficou extasiado pela immensa e magestosa perspectiva que d'alli se admira ; visitou os conventos de S. Bento e S. Francisco elogiando a belleza e arrojio architectonicos deste ultimo.

Depois dirigio-se á thesouraria de fazenda, sendo recebido com grande satisfação pelo inspector Turibio Guerra e demais empregados que ficaram muito lisongeados por tão honrosa visita.

D'ahi foi á Intendencia Municipal, bibliotheca do estado, chefatura de policia, e em todos esses lugares o bravo general foi recebido com grandes manifestações de regosijo.

Do palacio do Governo onde está hospedado nosso grande patricio sahem todas as pessoas que têm a honra de visital-o penhoradas pelas suas maneiras lhanas e cavalheirosas, pela affabilidade e familiaridade de seu trato, pela acessibilidade e amenidade com que recebe indistinctamente as pessoas de todas as condições sociaes, sempre disposto a attender um pedido generoso, em socorrer a todos os que appellam para seu bom e grande coração.

Continuamos a transcrever do alludido jornal tudo quanto se refere á viagem de tão distincto cidadão :

Na noite de 4 de abril, segunda da sua chegada, foi-lhe offerecido um baile assim descripto :

Teve lugar sabbado 4 do corrente o esplendido baile que o honrado Governador do Estado offereceu nos salões do Palacio em honra ao illustre General Barreto.

Magnificamente decorados se achavam os grandes salões de Palacio onde o brilho intenso das luzes casava-se maravilhosamente com as vibrações iriantes dos crsytaes e a luxuosa profusão de flores que adornavam todas as peças, produzia como que uma athmosphera estranha fazendo-nos suppor que estavamos n'um d'aquelles mundos feericos de que nos fallam as lendas.

A escadaria principal estava coberta com muita arte de filis de palmeiras e arcos de folhagens por onde a custo coava-se a luz produzindo a claridade de uma opacidade terna e mysteriosa, como aditos de palacios encantados.

As mais bellas e fulgurantes estrellas que constituem a élite parahybana adornavam os extensos salões e as toilettes finas e luxuosas, contrastavam com as custosas joias, que desprenhiam coruscações agudas como ponta de punhaes.

Nunca a nossa mesquinha concepção imaginou um mundo como esse : e por muitas vezes ficamos como que deslumbrados e extaticos por esse parenthese brilhante e extraordinario que se abria em nosso viver calmo e obscuro.

A's 10 horas da noute começaram as dansas e não é hyperbole dizer que desse momento até as 4 da manhã reinou um periodo ininterrupto da alegria e satisfação intima que irradiava de todos os semblantes.

Tudo fazia-nos suppor em um mundo á parte; a formosura, graça, gentileza, espirito, tudo o que a élite da sociedade parahybana offerece de mais distincto e de mais elevado concorreu para abrilhantamento d'aquella festa.

Era de ver a curiosidade e desejos pressurosos que nossas lindas patricias mostravam para approximar-se, acercar-se e

ver o inclyto General, que, com ser um dos maiores heróes que a presente geração tem visto e que os pósteros hão de admirar e venerar, era tambem o heróe d'essa festa e não desdenhava de descer dos paramos da gloria onde o collocou seu valor terso, inconcusso, inteiriço como uma lamina de espada em que não se nota, uma falha: e estamos certos de que todas ellas disseram entre si, como o hão de dizer a seus filhos e aos filhos de seus filhos o que diziam as francezas de Napoleão. Meus filhos, eu o vi!

E o que mais as encantava era a simplicidade grandiosa e modesta do grande heróe que tinha para todos um cumprimento, um galanteio e mostrava-se tão perfeito cavalheiro nos salões, como era invicto e forte, nos campos da batalha defendendo a honra da Patria, ou na praça da Revolução libertando o povo.

A' meia noite serviu-se o chá onde não sabia-se o que mais admirar, si a finura das iguarias mais exquisitas ou si a profusão das flores e crystaes que ornamentavam a mesa.

A Exma. esposa do honrado Governador foi incansavel e inexgotavel de delicadesa e attentões para todos os convidados e cada vez mais, ella ganha maiores sympathias na sociedade parahybana pelas suas bellas qualidades, pela sua alma generosa e prendada, e pelo seu coração, escriptorio valioso de todas as virtudes christãs.

Foi uma festa verdadeiramente esplendida e magnifica e que só sentimos que não estivesse na altura do grande parahybano a quem era offerecida, porque, como povo pequeno e pobre não estamos na altura de corresponder á honra que elle nos faz, mas podemos garantir ao eminente General que em todo coração onde estremecer a fibra sadia e forte do patriotismo e admiração dos grandes homens, o seu nome tem um

altar, do mesmo modo que sua memoria no futuro ha de ser objecto de um culto e abençoada por todas as gerações.

No intuito de cumprir o programma que o grande General se impoz de esquadrihar, observar e conhecer palmo a palmo, a nossa terra, continuou hontem S. Ex. a visita aos edificios publicos e arredores da cidade.

Desde 6 horas da manhã, o grande parahybano, acompanhado do honrado Governador do Estado e muitos outros cavalheiros dirigiu-se ao local destinado para a futura fabrica de tecidos, empreza essa por que se interessa e que em breve tere-mos o prazer de ver realisada, graças aos esforços do illustre General; e depois de ter percorrido o local, manifestou o seu agrado e approvação pela escolha delle.

Depois S. Ex. visitou o immenso e bello edificio do The-souro do Estado, onde funcionam simultaneamente a Reparti-ção dos Correios, Tribunal do Jury e onde se está preparando galerias e accommodação para o futuro Congresso do Estado.

O emerito parahybano investigador, perspicaz e deseioso de conhecer a nossa vida publica visitou minuciosamente todas aquellas repartições, inquerindo de tudo que a ellas concernia e retirou-se plenamente satisfeito da boa ordem e regularidade de todos os serviços.

D'ahi dirigiu-se o heroico soldado para o Theatro do Es-tado e ficou muito agradado em geral do edificio, notando peque-nos senões de que elle se resente e lastimando que ainda não estivesse acabado, tendo-se aliás gasto mais do duplo do valor necessario para a conclusão da obra.

Depois o invicto General foi ao quartel do 27º batalhão, acompanhado pelo bricsso e digno commandante e de mais offi-

cialidade e, como verdadeiro entendedor, apreciou muito a boa ordem, asseio e regularidade em todos os serviços, manifestou a sua aprovação elogiando o commandante pelo seu zelo, cuidado e amor ao serviço.

S. Ex. achou tambem de muita utilidade e bom effeito o jardim que vae-se construir em frente ao quartel e Thesouro do Estado e mais uma vez louvou o coronel Gama pela iniciativa que tomou d'esse grande melhoramento.

Nesse mesmo dia embarcou o illustre general para fazer sua viagem ao centro do Estado, fazendo o seguinte itinerario :

Sahio de Palacio ás duas horas da tarde, seguindo pela rua Marechal Deodoro, Misericordia, Ladeira das Pedras, rua Aristides Lobo, Visconde de Inhaúma, até a Praça 15 de Novembro.

Depois de meio dia começaram a affluir ao Palacio do Governador cavalheiros representando todas as classes da sociedade.

Compareceram encorporados os empregados do Thesouro do Estado, Alfandega, Thesouraria de Fazenda, Correio, Policia e autoridades civis, Commandante e officialidade do 27º Batalhão.

Mas o que deu a nota alegre, a *nuance* agradavel e attraente ao innumero prestito que acompanhou o inclyto General, foi a presença das alumnas da Escola Normal e das demais Escolas da Capital, bem como de gentis moças e senhoras da elite da nossa sociedade.

Deve ter sido motivo de justa satisfação e que ficará agradavelmente incisa bem fundo na alma do velho soldado aquella grinalda polychroma e gazil, formada de innocencia e candura e que em garrulo gorgear, acompanhado de sorrisos doces e santos parecia ser como uma benção que se derramava sobre o

emerito brasileiro que tanto tem feito pela sua terra e que muito mais ha de fazer agora que elle está sentindo de bem perto pulsar o coração da patria, da patria que nos augustos transes que a têm ameaçado e estão ameaçando, têm sempre recorrido ao coração prestante e generoso do mais illustre dos seus filhos.

Foi um espectaculo grandioso e imponente o desfilar do immenso prestito que segue o itinerario previamente determinado. De caminho ainda se foram aggregando grande numero de cavalheiros e alumnos das escolas, de sorte que ao descer a rua Aristides Lobo era magestoso ver o serpentear da grande massa de povo.

Ao passar pelo edificio do telegrapho nacional foi offerecido pelo digno chefe cidadão Pereira Junior um lindo *bouquet* de flores naturaes, derramando n'essa occasião a distincta senhora d'aquelle cavalheiro uma nuvem de flores sobre o grande brasileiro.

Ao chegar ao porto, o preclaro general, depois de ter-se despedido de todas as damas e cavalheiros que o acompanharam agradeceu em phrases repassadas de sinceridade e patriotismo as manifestações que lhe tem sido feitas durante sua estadia n'esta cidade, e a maior, mais generosa e mais significativa de todas, a que lhe era prodigalisada n'aquella occasião; e terminou levantando vivas ao povo parahybano e repetidos vivas ao governador do estado.

Foram calorosamente correspondidos os vivas levantados e então, em um bello impulso de enthusiasmo, o povo acclamou delirantemente o benemerito cidadão.

A bordo foram ainda muitos amigos e admiradores dar o abraço de despedida ao illustre general, levantando n'essa occasião o sympathico tenente-coronel Dr. Carneiro vivas ao bello sexo, ao povo parahybano e á hospitalidade d'esta terra.

A grande massa de povo que ficara no caes a esperar que o vapor partisse, logo que elle levantou o ferro e começou a cortar magestosamente as aguas placidas do rio, acclamou de novo o grande parahybano, que do tombadilho comprimentava o povo, e agitando o lenço despedia-se temporariamente d'esta terra que elle tanto ama.

Ao partir, publicou o general a seguinte despedida :

« Tendo de seguir hoje para Mossorò e d'ahi para o interior do estado, e não podendo, portanto despedir-me de todos os cavalheiros que me tem honrado com suas visitas, o faço por meio d'esta, esperando que na volta possa cumprir este grato dever.

« Confesso-me altamente penhorado e agradecido ao povo parahybano pelas honrosas e immerecidas manifestações que me tem feito, pelo acolhimento generoso que me ha dispensado, confirmando assim o conceito de benevolencia e hospitalidade de que justamente goza esta terra — *José de Almeida Barreto.* »

Estiveram na capital em visita ao illustre cidadão senador general Almeida Barreto, os cidadãos Christiani Lauritzen, presidente da intendencia municipal de Campina; Drs.: Alfredo Espinola, juiz municipal da mesma cidade; João Lopes, juiz de direito de Alagoa Grande; Felix Daltro, juiz de direito do Batalhão; Amaro Beltrão, Alfredo Pequeno e Franklin Rabello, juiz de direito, municipal e promotor de Guarabira; Miguel Peixoto, Bellino Souto e Celso Cirne, juiz de direito, municipal e promotor de Bananeiras; Domingos Ramos, promotor da Soledade; Castro Pinto, promotor de Mamanguape; Antonio da Cunha, desembargador de Pernambuco; Manoel da Fonseca, José Maia, Antonio Massa e padre Manoel Gervasio, juiz de direito, municipal, promotor e vigario de Santa Rita; José de Mello, juiz municipal do Pilar; capitão Francisco Madruga; delegado de Areia; Erminio Melquiano, residente na mesma

cidade; major Felinto da Rocha, residente em Bananeiras; Joaquim Napoleão, negociante no Pilar; pharmaceutico Ildefonso de Azevedo, de Campina; capitão Franco Nobrega, e Dr. Manuel Aguiar, administrador e professor da Colonia Agricola.

O *Rio Grande do Norte*, periodico que se publica na cidade da Natal, deu a noticia abaixo á passagem do illustre viajante por aquelle estado :

« Vindos no *Una* estiveram n'esta capital, de passagem para o centro de Parahyba, por Mossoró, os illustres representantes daquelle visinho estado, general Almeida Barreto e Dr. Sá Andrade.

« Recebidos a bordo pelos Drs. Governador e chefe de policia, além de numeroso concurso de pessoas gradas, representantes do estado, aqui presentes, officiaes do exercito e armada, medicos militares e civis, foram acompanhados até o bairro alto d'esta cidade, onde lhes foi offerecido um lauto almoço.

« Por essa occasião foram trocadas as mais cordiaes saudações.

« No desembarque, no caes d'Alfandega, achava-se postada uma banda de musica, subindo ao ar muitas gyrandolas de foguetes, o que se repetiu ainda na cidade alta, ao chegarem os illustres viajantes a casa do Dr. Correia de Sá, que os recebeu con dignamente.

« A 1 hora da tarde, o Dr. Amyntas Barros, governador do estado, offereceu aos dignos representantes um copo de champagne, em profusa mesa de doces.

« O nosso illustrado e digno representante Dr. Alminio, em brinde eloquentissimo, que levantou os mais expressivos applausos por parte de todos, saudou o bravo soldado, senador Almeida Barreto, que agradeceu o honroso brinde, saudando por sua vez ao Dr. governador do estado,

« O Dr. Amorim Garcia levantou um brinde á deputação do estado da Parahyba, tão dignamente representada alli pelo senador Almeida Barreto e deputado Sá Andrade.

« O illustrado moço parahybano, em phrase eloquente e correcta, agradeceu o brinde feito e saudou a representação do Estado do Rio Grande do Norte. »

Foi tambem brindado o digno Governador do Estado da Parahyba, Dr. Venancio Neiva.

Seguiram-se muitas outras saudações a despeito da presteza da partida dos illustres passageiros.

O brinde de honra foi feito pelo Dr. Governador do Estado ao benemerito Presidente, Marechal Deodoro da Fonseca.

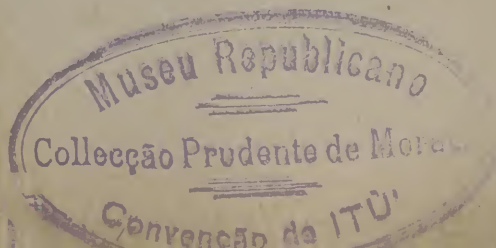
A's 2 horas da tarde embarcaram os dignos representantes Parahybanos, com um numeroso acompanhamento.

A *Republica* periodico que se publica na mesma cidade deu a seguinte noticia :

De passagem no vapor *Una* para Mossoró, afim de percorrer o centro da Parahyba do Norte, esteve entre nós o incllyto Marechal do Exercicio José de Almeida Barreto, illustre senador por aquelle Estado, vindo em sua companhia o distincto deputado pelo mesmo Estado Dr. João Baptista de Sá Andrade, Dr. João Gonçalves de Medeiros, juiz substituto federal na capital do mesmo Estado e seu illustre cunhado Tenente Coronel Dr. Ignacio Alves Corrêa Carneiro.

A's 7 horas da manhã do dia 8 do corrente, ao ancorar o vapor *Una*, dirigiram-se para seu bordo diversos escaleres, conduzindo o Major Fiscal do 34º batalhão de infantaria e sua officialidade e mais pessoas, bem como o corpo sanitario do exercito e empregados civis do Hospital Militar.

Depois de amistosos cumprimentos ao invicto Marechal e seus dignos companheiros, teve lugar o desembarque no trapi-



che da Alfandega, onde achava-se postada a banda de musica do 34º batalhão e numeroso concurso de povo, subindo por essa occasião muitas girandolas de foguetes, tocando a musica o hymno da Republica.

A convite do illustre Dr. Luiz José Corrêa de Sá, medico de 4ª classe e coadjuvante do Hospital Militar, o illustre Marechal e seus dignos companheiros dirigiram-se para casa de sua residencia acompanhados de numeroso sequito, ouvindo-se em todo o trajecto subir numerosas girandolas de foguetes, salientando-se as que se achavam postadas em frente a casa de residencia de nossos amigos Dr. José Lopes da Silva Junior, Major chefe do serviço sanitario, Dr. Corrêa de Sá e do Hospital Militar que por essa occasião alvorou sua bandeira.

A rua onde mora o illustre Dr. Corrêa de Sá achava-se brilhantemente decorada com bandeiras de todas as nacionalidades, arcos, festões e palmeiras e o solo tapetado de folhas e flores.

Depois de ligeiro descanso S. Ex. o Sr. Marechal, mostrando-se desejoso de com seus dignos companheiros visitar o Hospital Militar, dirigiram-se para alli, onde faram recebidos pelo seu digno director, capitão Dr. Corrêa de Sá, Tenente adjunto Dr. Affonso Barata, Pharmaceuticos Tenente Alves de Souza e Alferes João Fabregas Y Pla, pessoal administrativo e clinico.

S. Ex. dignou-se percorrer todas as enfermarias e repartições, encontrando tudo na melhor ordem e disciplina, retirando-se completamente satisfeito.

De volta o Dr. Corrêa de Sá offereceu a S. Ex. e a todos os convidados uma chavena de café, depois do que a sua digna consorte, a pedido do illustre Marechal, fez ouvir ao piano diversos trechos de lindas operas.

A's 11 horas teve logar o almoço occupando o centro da mesa em forma de T o Marechal Barreto, tendo á sua direita o

distínto Major Fiscal do 34 batalhão de infantaria Pedro Antonio Nery e á esquerda o illustre Major chefe do serviço sanitario Dr. José Lopes da Silva Junior.

Occuparam os outros lugares immediatos muitas senhoras e distinctos cavalheiros.

Ao dessert o Dr. Corrêa de Sá saudou o invicto soldado relembrando os seus feitos em todos os combates na guerra do Paraguay, seus gloriosos triumphos, obtidos na revolução de 15 de Novembro de 1889, onde mais uma vez mostrou ser soldado e patriota. S. Ex. agradeceu o brinde e saudou o seu parente e amigo, Dr. Corrêa de Sá e sua distincta e virtuosa consorte, para com os quaes achava-se penhoradissimo pelo acolhimento que lhe haviam dispensado.

Em seguida o illustrado Major Nery, em phrases de eloquencia e delirante enthusiasmo daguerriotypou, declinando combate por combate, na guerra do Paraguay os feitos gloriosos do invicto soldado, a figura salientissima que mostrou na proclamação da Republica e suas virtudes como subalterno e superior nas fileiras do exercito.

O Dr. José Lopes em nome do corpo sanitario do exercito, em eloquentes phrases, brindou o Marechal Barreto relembrando por sua vez todos os feitos gloriosos do invencivel soldado e a valiosa cooperação dispensada no 1º Congresso da Republica a eleição de seu primeiro presidente, na pessoa do Generalissimo Marechal Deodoro, a quem o corpo sanitario muito devia.

A estes dois brindes respondeu o illustre Marechal saudando o 34º batalhão de infantaria na pessoa de seu coronel Commandante, ausente, representado por seu distincto Major Fiscal, em quem reconhecia as primeiras qualidades de verdadeiro soldado e nunca desmentidas virtudes de verdadeiro cidadão e chefe de familia, e ao corpo sanitario da guarnição deste

Estado, em quem via a intelligencia abraçada com o zelo, disciplina e dedicação aos pobres inferiores.

O illustre deputado Dr. Sá e Andrade brindou ao Tenente Coronel Carneiro, digno cunhado do illustre Marechal, o qual agradeceu brindando o bello sexo Rio Grandense do Norte, representado pelas gentis senhoras presentes.

O Dr. Medeiros saudou ao Dr. José Lopes em quem sempre reconheceu as virtudes de um bom clinico durante muitos annos que residiu em sua terra natal.

O Dr. Sá Andrade ainda brindou ao seu distincto collega Dr. Alfonso Barata e sua Exma. senhora e bem assim ao bom companheiro de estudos, o illustre Dr. Brunet, digno director da ferro-via do Ceará-Mirim.

O Dr. Corrêa de Sá brindou aos seus dignos companheiros de trabalho, a quem agradeceu as suas presenças n'aquella festa de família.

O Marechal Barreto ainda brindou a deputação do Rio Grande do Norte e Parahyba representada na pessoa do distincto Dr. Sá Andrade.

Por essa occasião, tendo chegado o illustre Dr. Diogenes da Nobrega, pediu a palavra e em um discurso repassado de vibrantes phrases saudou com delirio ao Marechal Barreto, sendo muito applaudido.

S. Ex. respondeu ao Dr. Diogenes brindando-o por sua vez.

Houve outros muitos brindes de que no momento não nos recordamos.

Terminou o banquete de família erguendo o brinde de honra S. Ex. o Sr. Marechal ao Dr. Corrêa de Sá e sua distincta esposa.

Acompanhou sempre à todos os brindes a musica do 34º batalhão de infantaria.

Approximando-se a hora da partida (uma hora da tarde) S. Ex. e seus companheiros acompanhados de todos os convivas, depois de saudosas despedidas, dirigiu-se ao Quartel do 34º batalhão de infantaria, onde foi recebido pelo distincto Major Nery e toda a officialidade, tocando por essa occasião o hymno nacional a musica do referido batalhão, S. Exc. percorreu todas as companhias que se achavam formadas em frente aos seus compartimentos, secretaria, escola, arrecadação, capella, officinas e cosinha, retirando-se satisfeito pela boa ordem, assaeio e disciplina que encontrou.

No quartel estava tambem arvorado o pavilhão da republica. D'ahi seguio S. Ex. para o logar do embarque, onde no meio de geral enthusiasmo, dirigiu-se para bordo, sendo sempre acompanhado por distinctos cavalheiros até o ultimo momento ».



Os alumnos da Escola Militar do Ceará enviaram ao General a seguinte saudação :

« Os abaixo assignados, naturaes do estado da Parahyba e alumnos da Escola Militar do Ceará, não tendo podido saudar pessoalmente ao seu venerando compatriota o Ex. Sr. general José de Almeida Barreto por occasião de sua chegada á capital d'aquelle estado, que neste momento é honrado com a auspiciosa visita do inclito general, recorrem á imprensa não só para render publico e solemne testemunho do respeitoso apreço que tributam áquelle que no longo decurso da sua gloriosa existencia tem tão galhardamente elevado o nome da terra, a que tão estremecidamente amam, como ainda para declarar que francamente adherem ás ruidosas manifestações que o brioso povo parahybano, sem distincção de classe, fez ao illustre militar, quando alli aportou.

Fortaleza, 17 de Abril de 1891.—*Alvaro Evaristo Monteiro.*—*Paulino Montenegro Toscano de Brito.*—*Antonio Joaquim de Vasconcellos Filho.*—*Antonio Martinho de Aréas.*—*Joaquim Manoel Carneiro da Cunha.*—*Francisco Tavares do Canto Sobrinho.*—*Gustavo Frederico Beuttenmüller.*—*Arestides Leão Vero.*—*Elias Monteiro Carneiro da Cunha.*—*Julio da Silva Pires Ferreira.*—*Alfredo Dantas Corrêa de Góes.*—*Elias Augusto Coelho Cintra.*—*Sivino M. Lima.*—*Sebastião do Rego Castanhola.*—*José Dias de Menezes.*—*Frederico Cavalcanti Carneiro Monteiro.*—*Manoel Rios de Moura.*—*Americo Chaves de Medeiros.*

Eis como o *Estado da Parahyba* descreve a viagem do venerando chefe ao centro até á cidade de Souza, berço do seu nascimento :

« No intuito de visitar sua terra natal, a cidade de Souza, no alto sertão d'este Estado, e, ao mesmo tempo, com o patriótico fim de estudar mais de perto suas necessidades urgentes e examinar pessoalmente o territorio de nosso Estado e os lugares capazes de progressos pelo desenvolvimento de medidas adequadas que, por ventura, possam ser logo praticadas pelo governo do paiz e do nosso Estado, partio no dia 7 de Abril, de nossa capital o nosso inelyto conterraneo, General José de Almeida Barreto, indo em sua companhia o seu illustre concunhado Dr. Alves Carneiro, Drs. João Baptista de Sá Andrade, deputado por este Estado, J. Gonçalves de Medeiros e alferes Jovino Ramalho.

S. Ex. o Sr. general foi acompanhado até ao cães do embarque por S. Ex. o illustre cidadão governador, Dr. Venancio Neiva, Dr. Cassiano dos Reis, digno chefe de policia, funcionarios de todas as repartições da capital, selecto concurso de Exmas. Sras. e grande numero de meninas.

No lugar do embarque estava postado o 27º batalhão de infantaria, que fez a S. Ex o Sr. general Barreto as continencias do estylo, sendo S. Ex. victoriado pelo povo, cujos vivas agradeceu com phrases delicadas e cheias de nobre patriotismo, promettendo em breve voltar á nossa capital onde terá o prazer de abraçar de novo os seus patricios e com elles conviver por mais uns dias.

De bordo do vapor dirigio S. Ex. vivas á Republica Brasileira, ao Governo do Paiz e ao povo parahybano, largando o paquete o porto por cerca das 4 horas da tarde, em direcção ao do Natal, no visinho Estado do Rio Grande, cujo territorio terá S. Ex. de atravessar em parte afim de chegar ao alto sertão da Parahyba.

No dia 8 aportou o illustre viajante á capital do Rio Grande, sendo recebido, no cáes do desembarque, ao som de hymnos, vivas e acclamações populares, pelo Ex. Governador do Estado Dr. Amyntas Barros, chefe de policia, Drs. Corrêa de Sá e José Lopes, distinctos medicos militares, commandante e officiaes do 34º batalhão de infantaria e grande concurso de povo. S. Ex. dirigio-se em seguida á casa de residencia do illustre clinico Dr. Corrêa de Sá, accedendo assim ao convite que lhe fôra previamente feito por este digno cavalheiro.

Em frente á casa do Dr. Sá, adornada de bandeiras e arcos de folhagens, achava-se postada uma banda de musica, que tocava harmoniosas peças, ao mesmo tempo em que fendiam os ares girandolas de foguetes á approximação e entrada de S. Ex. o Sr. General e sua comitiva á residencia d'aquelle illustre clinico, onde foi recebido pelas Exmas. Sras. dos Drs. Corrêa de Sá, José Lopes, Sá Barreto e outras Exmas. senhoras.

Ahi foi offerecido ao Exm. Sr. General Almeida Barreto um lauto almoço, que primou pelas iguarias e esmerado gosto culinario.

Iniciado o almoço, foram opportunamente feitos entre alegres manifestações dos convivas, entre outros, os seguintes brindes :

Do Dr. Correia de Sá ao Exm. Sr. General Almeida Barreto, felicitando-o por ver ao cabo de longos annos e após uma vida cheia de dedicações e sacrificios mesmo pela patria, a Parahyba do Norte, e, em breve a tradicional cidade de Souza, para onde se dirigia S. Ex.

Do major commandante do batalhão 34º a S. Ex. ; felicitando-o como um dos milltares mais denodados da America do Sul, encannecido nos campos das batalhas, aos hymnos das victorias em defesa da honra e integridade nacional.

Do Dr. Camará ao General Barreto, demonstrando a sua heroica altivez ante os inimigos da Patria.

Do Dr. José Lopes, ao Dr. Sá Andrade, um dos mais distinctos e applicados moços da moderna geração republicana, convicto desde os tempos em que a Republica Brasileira era uma utopia, rejubilando-se mais por vel-o, jovem ainda, cheio de patriotismo e criterio na culminante posição de representante da Nação que muito tem que esperar de seus talentos.

Do Dr. Medeiros ao Estado do Rio Grande do Norte, alli brilhantemente representado pelos cidadãos e Exmas. Sras. presentes, fazendo uma digressão historica sobre o Estado do Rio Grande do Norte, fadado para um auspicioso futuro pelas suas riquezas naturaes, que dormitam ainda, por assim dizer, mas que, em não longo futuro, pela força impulsionadora do Progresso, fará d'esse Estado uma das mais scintilantes estrellas da constellação republicana brasileira.

Do Exm. Sr. General ao Dr. Correia de Sá, agradecendo a este illustre cidadão e a sua Exma. familia as provas de amizade que vinham de manifestar a S. Ex., brindando, ao mesmo tempo, as Exmas. Sras. Rio Grandenses do Norte,

Terminado o almoço, S. Ex. dirigiu-se, em visita, ao Quartel do 34º batalhão, hospital e diversos outros edificios.

Após este ligeiro passeio por algumas ruas da cidade dirigiu-se o illustre General ao palacio do governo, onde foi recebido pelo Exm. Dr. Amyntas Barros, Governador, Dr. Alminio Alvares, illustre Congressista, Dr. Freitas e outros cavalheiros, sendo offerecido a S. Ex. lauta mesa de excellentes iguarias, a qual S. Ex. delicadamente agradeceu, attento o adiantamento da hora, servindo-se, porém, com os cidadãos presentes, de uma taça de champagne.

Por esta occasião o illustre Governador do Estado elevou a S. Ex. o Sr. General um brinde, cheio de enthusiasmo, sendo secundado pelo illustre representante Dr. Alminio, que com sua palavra fluente, seu estylo aprimorado, fez a apologia do brioso General Parahybano, demonstrando a S. Ex. o regosijo de que se achava dominado o Rio Grande do Norte ao vêr pisar em suas terras um dos mais distinctos Generaes Brasileiros, que concorreu decisivamente para a proclamação da republica brasileira.

Do Dr. Alminio ao Dr. Sá Andrade, como um dos seus mais distinctos collegas de representação, cuja alma nobre e patriótica teve occasião de estudar recentemente no Congresso Nacional, quando via S. Ex., cheio de dedicação á causa publica manifestar-se á respeito da Patria de Camarão, André Vidal de Negreiros, Maranhão e tantos outros idolatrados antepassados.

Tanto ao illustre cidadão Governador, como ao Dr. Alminio agradeceram os Exms. Srs. General Barreto e Dr. Sá Andrade os brindes que lhes foram feitos.

Em seguida dirigiu-se S. Ex. o Sr. General, Dr. Sá Andrade e a illustre comitiva ao porto do embarque sendo acompanhados pelo illustre Governador e mais illustres cavalheiros, sendo o Exm. Sr. General acompanhados até á bordo por muitos cidadãos, sobresahindo entre elles o Dr. Alminio Alvares.

S. Ex. o Sr. General partiu penhorado pelos obsequios que lhe dispensaram o Dr. Correia de Sá e sua Exma. Sra., o illustre cidadão Governador, e mais dignos concidadãos e Exma. Sras. da sociedade natalense.

Antes de deixar este porto, recebeu o Exm. Sr. General Barreto telegrammas saudosos que lhe foram dirigidos pelo illustre Governador da Parahyba e outros amigos.

De Natal partiu o paquete em direcção ao porto de Macáu, d'onde proseguiram os illustres viajantes após curta demora em direcção ao de Arêa Branca, onde deixaram o vapor *Una*, que os conduzia, passando-se S. Ex. e a illustre comitiva para os botes que alli aguardavam a sua chegada, achando-se á bordo de um d'elles o illustre e prestimoso cidadão Tenente Coronel Francisco Gurgel de Oliveira, que de então começou a prodigalisar a S. Ex. o Sr. General e á illustre comitiva uma serie de obsequios e atenções peculiares ao seu coração cavalheiresco.

Subiram os navegantes o rio em alegres e doces palestras, admirando as perspectivas que se lhes antolhavam pelas sinuosidades d'aquella arteria marginada de grandes salinas, até que, depois de uma viagem de cerca de oito leguas chegaram ao porto, onde saltaram os illustres viajantes, que pernottaram em uma confortavel casa, obsequiosamente posta á disposição de S. Ex. o Sr. General e mais comitiva pelo Tenente Coronel Francisco Gurgel.

No dia seguinte, pela manhã, estando devidamente arreitados os cavallos precisos para conduzirem os illustres viajantes e fornecidos pelo illustre Tenente coronel Gurgel, partiu S. Ex. o Sr. General e os demais companheiros em direcção da cidade de Mossoró, cerca de uma legua de distancia. Nesta cidade, notavel pelo desenvolvimento commercial e progressista que alli se observa, achava-se previamente preparada, para recepção do Exm. Sr. General, a casa de residencia do illustre Tenente Co-

ronel Gurgel, por cuja Exma. senhora foi recebido S. Ex. por entre os mais delicados obsequios e atenções captivando, assim, a todos aquelles que a si dirigiam-se.

Após succulenta refeição em um variado almoço, na mais suave e cordeal harmonia, depois de brindes e felicitações, reciprocamente feitos entre S. Ex. o Sr. General, Tenente Coronel Gurgel, Dr. Alves Carneiro, Dr. Sá Andrade, etc. foi S. Ex. o Sr. General felicitado pela *Philharmonica Mossoróense*, a cuja felicitação agradeceu, em nome de S. Ex., o illustre Dr. Alves Carneiro.

Tendo S. Ex. recebido o convite que lhe fôra feito pelo illustre clinico Dr. Castro, que lhe offerecera um almoço em casa de sua residencia para ahi dirigiu-se S. Ex., acompanhado de sua comitiva. Foi S. Ex. recebido pela Exma. Sra. D. Maria Castro, respeitavel mãe do illustre clinico e por sua Exma. irmã.

Em redor de uma meza preparada com o melhor gosto onde primavam os alimentos mais substanciaes e delicados sentaram-se os illustres convivas por cerca de meio dia, servindo-se na profusão d'aquellas bem preparadas ignarias. Foram feitos os seguintes brindes :

Do Dr. Castro ao benemerito General Barreto, felicitando-o pela brilhante e nobilissima attitude, tomada por S. Ex. ante a grande crise da salvação nacional, comparando o cataclysmo social que, por ventura, dar-se-hia, se não interviesse o vulto legendario e patriotico de S. Exc. salvando a Patria.

Do Dr. Sá Andrade á representação do Rio Grandense do Norte.

Do Dr. Medeiros a S. Ex. o Sr. General na sua duplice manifestação, como cidadão e como militar, que sabe alliar a

nobresa e dignidade d'este com o cavalheirismo d'aquelle, ao bombardear rouquenho dos canhões, ao sibilar das artilherias ou na vida placida, serena e de paz das sociedades.

Do Exm. Sr. General á Exma. Sra. D. Maria, respeitavel mãe do illustre Dr. Castro e a sua Exma. irmã.

Terminado o almoço voltaram os convivas á casa do illustre Coronel Gurgel, do qual continuamos a receber os obsequios com que este digno cavalheiro sabe captivar aquelles que de si se approximam.

Pouco tempo após á chegada do illustre General Barreto, chegaram tambem o seu digno irmão, Major Francisco Amancio de Figueiredo, seu cunhado Capitão José Antonio da Silva, Ave-lino Silva, Ananias Nobrega, sobrinhos de S. Ex., Tenente Militão Videres, Francisco Neves, etc., que haviam partido da cidade de Souza, afim de encontrarem S. Ex.

Fraternal amplexo foi aquelle que unio no encontro os illustres souzenses ao Exm. General.

Intíma e, ao mesmo tempo, doce commoção apoderou-se do coração de S. Ex. ao abraçar os seus estimados irmão, cunhado, sobrinhos e difficilmente mesmo aquella alma de heróe conteve a lagrima que cahia indiscreta pela mais affectuosa expansibilidade de seu coração.

Estes dignos cavalheiros haviam preparado a conducção, ou animaes, precisos para viagem de S. Ex. e de sua illustre comitiva, além de uma outra conducção, como vulgarmente se exprimem os sertanejos, que pelo illustre e respeitavel ancião, Major Tiburtino Gomes de Sá e Albuquerque fôra mandada para a cidade do Mossoró, á disposição do illustre General.

Do Mossoró por diante teve a illustre comitiva sempre os desvelos do illustre Major Amancio e Capitão José Antonio, sempre promptos a accudir com o maior cuidado e gentileza á minima necessidade que sobrevinha em viagem.

Com effeito, chegando á Caraúbas pelos 10 horas da manhã, ahí descansou S. Ex. das fadigas da viagem que fizera, accomodando-se com seus illustres companheiros de viagem em uma casa, previamente preparada que fôra mandada pôr á disposição de S. Ex. pelo illustre cidadão Tenente-Coronel Gurgel, o qual antecedentemente avizara alguns parentes n'esta localidade, da proxima passagem de S. Ex. Após alguns momentos da chegada a Caraúbas recebeu o incyto General a visita do illustre cidadão Antonio Gurgel, digno irmão do prestimoso Tenente-Coronel Gurgel e um succulento presente, que lhe foi obsequiosamente offerecido pela Exma. Sra. D. Quiteria Gurgel, respeitavel mãe d'aquelles illustres cidadãos.

Em seguida visitou S. Ex. á Exma. Sra. D. Quiteria Gurgel, agradecendo a esta matrona a fineza dos obsequios que lhe prodigalisava.

Não poudo S. Ex. o Sr. General, por mais encommodado que se achasse, resistir ao desejo de visitar o importante templo de Caraúbas, onde teve S. Ex. de apreciar a architectura e disposições do predio, e a belleza e asseio do mesmo. Acham-se n'este templo sepultados os restos mortaes do reverendo arcepreste padre Pedro Soares de Freitas, vigario d'aquella freguezia, recentemente fallecido.

Sacerdote de virtudes evangelicas, deixou o padre Pedro um vacuo impreenchivel na sociedade Caraúbense, pois, são ellas com saudades relembradas pelos seus ex-parochianos.

Ao transpôr os limites do territorio Rio Grandense foram erguidos diversos vivas á Republica, ao General Almeida Barreto, á representação parahybana, ao Rio Grande, sendo arvoradas diversas bandeiras nacionaes por alguns cavalheiros da comitiva. Na Conceição vieram ao encontro dos viajantes os distinctos amigos Capitão Enéas Olympio Maia de Vasconcellos e Henrique Dantas Cavalcanti. Depois de descansar por algumas

horas partiu S. Ex. o Sr. General com seus companheiros de jornada em direcção ao Catolé do Rocha. Duas leguas adiante da Conceição, grupo superior a duzentos cavalheiros, formando alas, aguardava a passagem de S. Ex. e de sua illustre comitiva, contando-se entre este selecto numero de cavalheiros da sociedade Catoleense o Dr. juiz de direito da comarca, Santino de Assis, Coronel Maia, Dr. juiz municipal, Aureliano de Lima, Dr. promotor publico, Costa filho, Coronel Valdivino, Capitão Benvenuto Gonçalves, academico Luiz Gonzaga, Luiz Maia e muitos outros dignos cidadãos, sendo na chegada de S. Ex. e em sua passagem por entre as alas elevados muitos vivas ao General Barreto, ao Governo e ao Estado da Parahyba, partindo todos em seguida para a villa de Catolé que achava-se á vista. Na entrada da mesma villa, em larga estrada, formaram fileira, rompendo a marcha, o Exm. Sr. General Barreto, Dr. Sá Andrade, Dr. Santino, Dr. Aureliano, Dr. Medeiros, Dr. Costa Filho, Coroneis Valdivino e Maia. A entrada de S. Ex. na villa foi annunciada por innumeradas girandolas que de todos os pontos eram atacadas e a Philarmonica Catoleense executava uma imponente marcha no atrio da igreja, por cuja frente passou a grande massa de cavalheiros, tendo á sua frente S. Ex. o Sr. general e aquelles illustres cidadãos acima ditos. Hospedaram-se S. Ex. e a illustre comitiva em casa especialmente preparada, com as precisas accomodações e esmerado accoio. Em frente á dita casa foram dados muitos vivas pelos circumstantes ao Exm. Sr. General, aos Catoleenses, e aos Parahybanos, proferindo o Dr. Costa Filho um bello discurso, cheio de enthusiasmo, cumprimentando e felicitando ao Exm. Sr. General. S. Ex. respondeu ao illustre Dr. Costa Filho com palavras cheias do mais encendrado patriotismo e elevação de vistas, agradecendo a imponente manifestação de que foi alvo, e hypothecando, por assim dizer, os seus esforços pelo progresso e

desenvolvimento de sua Patria, e, nomeadamente, do Estado da Parahyba.

Foi offerecido a S. Ex. e illustres cavalheiros opipero almoço de sessenta talheres, sobresahindo, entre outros convivas, o eminente General Parahybano, que tinha aos lados os Drs. Santino de Assis, Sá Andrade, Alves Carneiro, Costa Filho, Aureliano Thomaz Gomes, Gonzaga, José Thomaz, Coroneis Valdivino, Lobo e Maia, Capitão José Torquato, e Alferes Jovino.

S. Ex. o Sr. General agradeceu, dando graças á Providencia por ver, ao cabo de longos annos, os sertões do Estado da Parahyba approximando-se da sua terra natal — a velha cidade de Souza, e que não conhece melhor honra do que aquella que tem S. Ex., representando os Parahybanos. Fez S. Ex. sinceros votos pela harmonia e felicidade dos povos do Catolé do Rocha, de cujos direitos será um defensor; e terminou saudando ao illustre Dr. juiz de direito.

O Dr. promotor publico fez um brinde ao Congresso Brasileiro representado pelo Exm. Dr. Sá Andrade, que representou um importante papel, como republicano convicto, sendo alvo das manifestações, de que é digno o Congresso Brasileiro. Tomou a palavra o Dr. Sá Andrade e em bello discurso, cheio de entusiasmo e respeito pela unica fidalguia que conheceu, — a do talento, — agradeceu as palavras honrosas que foram dirigidas ao Congresso Brasileiro, em sua pessoa, no brinde que lhe dirigira o Dr. promotor publico. Proseguiu o Dr. Sá Andrade agradecendo o brinde do Dr. promotor publico, tanto mais quando está S. Ex. com o coração repleto de alegria ao contemplar a cohorte illustre, que propugna pelo futuro da Patria e da Parahyba, que hoje sente-se reviver ao estímulo dos novos acontecimentos, brindando á mocidade soberana, na qual repousam as esperanças do futuro, fazendo represental-a pelos cavalheiros Drs. Costa Filho, Aureliano e Gonzaga.

O Dr. juiz municipal, pedindo a palavra, fez um brinde ao illustre cidadão, Dr. Venancio Neiva, digno Governador do Estado e disse que S. Ex. é dos que mais merecem da gratidão dos parahybanos propugnando sempre pelo seu progresso, pelo desenvolvimento de suas riquezas naturaes, pondo em pratica todos os meios a seu alcance, compativeis com as forças deste Estado para que elle colloque-se em verdadeira prosperidade, fazendo represental-o pelo Exm. Sr. General Barreto.

O academico Gonzaga tomou, em seguida, a palavra, e cheio de entusiasmo, cumprindo um dever, brindou ao illustre cidadão e benemerito coronel Alves Carneiro, que soube nos campos do Paraguay elevar bem alto o Pavilhão Nacional.

Brindou ainda o academico Gonzaga ao Dr. juiz de direito da comarca, como magistrado integro, que tem sabido cumprir o seu dever.

O Dr. Santino, juiz de direito, saudou, na pessoa do Exm. Sr. General Barreto, ao Exm. General Tude Neiva, como um dos grandes auxiliares da jornada de 15 de Novembro.

Do Exm. Sr. General Barreto, em nome do Dr. Venancio Neiva, digno Governador do Estado, agradecendo o brinde que lhe foi feito como representante do illustre Governador, declarando S. Ex. que o illustre Governador tem cumprido seus deveres como administrador do nosso Estado.

Do Dr. Santino aos coroneis Maia e Valdivino Lobo, como as verdadeiras garantias politicas da comarca do Catolé, sendo secundado n'este brinde pelo Exm. Sr. General Barreto e Dr. Medeiros.

Do Dr. Carneiro, agradecendo o brinde que fez o academico cidadão Gonzaga, brindando a academia de direito do Recife.

S. Ex. o Sr. General brindou ao illustre director da academia, Dr. José Joaquim Seabra, representado pelo academico Gonzaga.

D'este illustre cidadão agradecendo o brinde feito ao seu mestre e amigo, Dr. Seabra.

Do Dr. Sá Andrade ao illustre amigo ausente, o Dr. Alves Lima, cavalheiro illustre e distincto amigo que já mereceu a justiça de ser eleito deputado, n'este Estado, e agora o criterioso Governador do Estado teve de contemplal-o pelos seus talentos e independencia entre os seus amigos.

Do Dr. Thomaz Gomes da Silva ao Capitão Benvenuto Gonçalves, como merecedor da estima e consideração dos catoleenses.

Do Dr. Sá Andrade ao povo catoleense agradecendo-lhe os suffragios com que o honraram no pleito que se feriu para eleger o Congresso Constituinte da Republica.

Do Dr. Santino, juiz de direito ao Congresso Nacional e à magistratura federal, representados o primeiro pelo Exm. Dr. Sá Andrade e a segunda pelo illustre magistrado Dr. Medeiros.

Do Dr. Medeiros á magistratura do Paiz, representada pelo integro Dr. Santino, como depositario das garantias nacionaes, da paz, progresso, força e pujança da Republica Brasileira, capaz pelo seu alto criterio, dignidade e independencia de collocar-a ao lado dos mais adiantados paizes democratas.

Foi feito o brinde de honra pelo Exm. Sr. General Barreto, ás senhoras presentes, representando as Parahybanas.

Achando-se S. Ex. á mesa, approximou-se d'elle uma orphã impetrando uma esmola. S. Ex., abraçando aquella creança brindou-a com um auxilio pecuniario, demonstrando mais uma vez o seu espirito caridoso.

Os cavalheiros, directores das festas promovidas em regozijo á passagem do Exm. Sr. General no Catolé da Rocha, nomearam uma commissão composta dos cidadãos Dr. Thomaz Gomes, intendente Bernardino Dantas e José Thomaz da Silva,

a fim de receber o illustre hospede, sendo a commissão directora composta dos cidadãos, Dr. Santino de Assis, como presidente, Dr. Aureliano de Lima, Dr. Costa Filho, Dr. Thomaz Gomes, Coronel Valdivino, Tenente Tertuliano, Coronel Maia, Justino Leopoldo, Benevenuto Gonçalves, Philippe de Sá Gonçalves, Enéas Maia e Erminio Maia.

Por cerca de quatro horas da tarde partiram S. Ex. e a digna comitiva do Catolé do Rocha em direcção á cidade de Souza, sendo acompanhados os viajantes por numero superior a sessenta cavalheiros até a distancia de uma legua. D'entre os cavalheiros que acompanharam a S. Ex. o Sr. General, notava-se o illustre Dr. juiz de direito, Coroneis Maia e Valdivino Lobo, Dr. promotor publico, Dr. Thomaz, academico Gonzaga, etc.

Prodigalisou sempre S. Ex. áquelles que de si se approximavam impetrando a caridade a maior solicitude pela sorte dos infelizes, fornecendo um *quantum*, compativel com as necessidades d'aquelle que recorria as seu nobre e generoso coração.

Nos limites da comarca de Souza e Catolé foram, S. Ex. e a illustre comitiva, encontrados por alguns cavalheiros souzenses, entre os quaes o Dr. Mariz, Tenente Alves Casimiro, Innocencio de Andrade, Gomes Gambarra. Ahi, no caminho pelo qual vinham os illustres viajantes estava um grande arco caprichosamente preparado de folhas de palmeiras, e ao passar este arco foram elevados muitos vivas a S. Ex. e á cidade de Souza.

A comitiva proseguio o seu itinerario até o ponto do descanso no lugar Taboleiro Formoso, d'onde depois de ligeira refeição partiram S. Ex. e todos os amigos que o acompanharam, e, ao cabo de uma viagem de cerca de 4 leguas chegaram ao lugar S. Pedro, propriedade do cidadão Marcellino Lopes, em cuja

casa e por este digno ancião foi recebido o benemerito General com todos os seus companheiros.

No dia seguinte pela manhã partiu S. Ex. para Souza, que fica em distancia de 4 leguas, acompanhado de enorme e selecto concurso de cavalheiros cujo numero ia pouco a pouco augmentando em vista de outros cavalheiros que á comitiva de S. Exc. se unia em diversos pontos da estrada, prefazendo um numero de cerca de trezentos e cincoenta cavalheiros.

Entrando na cidade e dirigindo-se á casa onde devia hospedar-se, S. Ex. teve de passar pelo edificio da intendencia municipal em cuja porta se achava encorporada a illustre intendencia, tinha á frente o seu digno presidente Tenente-Coronel José Gomes de Sá, o qual, cheio de enthusiasmo, com a alma de patriota, brilhante, commovido, tendo na mão um rico *bouquet* de flores naturaes, que tinha appenso um rico laço de fita caprichosa e ricamente bordado a ouro, tendo nas suas pontas a inscripção - Ave, Almeida Barreto - o illustre presidente da intendencia felicitou a S. Ex. em arrebatado improviso, pelo qual fez conhecer ao preclaro General o intimo jubilo de que se enchiam aquella corporação e os seus municipes, recebendo n'esta occasião em seu seio a cidade de Souza, o seu dilectissimo e legendario filho, Senador General José de Almeida Barreto, heróe que por sua nobilissima altivez tem sabido collocar a nação brasileira ao lado dos grandes paizes.

O illustre presidente da intendencia n'esta occasião entregou a S. Ex. o rico *bouquet* que tinha em mão, cujas lindas e perfumosas flores foram colhidas nos jardins sertanejos, ao perfumado ciciar das brisas das campinas.

S. Ex. agradeceu commovido a manifestação que lhe foi feita pela intendencia municipal, em nome do povo souzense, garantindo que sempre a conservaria em grata lembrança no escrinio de seu coração, e que empenhará sempre os seus esforços

em prol dos direitos de seu Estado, e nomeadamente da cidade de Souza, seu idolatrado berço. A *Philharmonica Almeida Barreto*, executou com maestria, por diversas vezes, o hymno da Republica, especialmente quando terminou a allocução do illustre presidente da intendencia e o agradecimento do General Almeida Barreto.

D'ahi dirigiu-se S. Exc. por entre as mais vivas expansões populares, victoriado por todas as Exmas. familias, pela rua Estreita, ricamente adornada, á casa de sua Exma. familia, onde foi recebido por sua idolatrada mãe, a Exma. Sra. D. Anna, que ao lado dos demais filhos e netos, mal podia conter o immenso jubilo ! Foi tocantissimo, com effeito, o encontro do illustre General com sua Exma. progenitora, n'aquella occasião sublime, em que os corações de mãe e filho abraçavam-se cheios da mesma alegria, repletos da mesma satisfação, em que aquelle benemerito cidadão de que se ufana a Patria Brasileira, evocou os sentimentos nobres de velho soldado para entrelaçar-os com os não menos nobres de extremoso filho, confundindo-se aquellos dous seres em um amplexo nas effusões do primeiro sentimento do amor maternal e amor filial !

Indizível quadro aquelle que se nos antepoz aos olhos, ao vemos a elevação sublime do coração do inclito General, na sua duplice manifestação de filho dilecto e de soldado heroico, ante aquella que lhe deu o sêr ! Confundiu-se-nos a perspectiva e não soubemos o que apreciar mais, si a nobre altivez do heroico souzense, que chegava vestindo a sua farda e insignias de General, ou si a doçura, a brandura, a affabilidade do preclaro concidadão, como filho, ao beijar, respeitoso, a rugosa e alquebrada mão de sua idolatrada progenitora ! !

Commoveu-se-nos tanto o coração que não podemos deixar de partilhar das grandes effusões d'aquella alma de heróe, e em expansivo amplexo, emocionado pela magnitude daquella

ocasião tão rara, demos-lhe o parabem sincero pelo inexprimível jubilo de que se possuia su'alma naquelle gratissimo momento, e este amplexo foi humedecido pela lagrima intima, a cuja acção não podemos resistir!

No dia seguinte visitou S. Ex. ao Major Tirbutino de Sá, Tenente-Coronel José Gomes, Dr. Silva Mariz, Tenente Alvino, Tenente Juvencio Cardoso e muitos outros cidadãos, dirigindo-se depois, acompanhado dos Drs. Gonçalves de Medeiros, ex-juiz de orphãos deste termo, Dr. João Gualberto, Dr. Alves Carneiro, Dr. Silva Mariz, Capitão José Antonio da Silva, Dr. Aprigio de Sá, Dr. Sá Andrade, Tenente-Coronel José Gomes de Sá e outros muitos cidadãos, em visita, á Casa de Caridade da cidade. S. Ex. e illustres companheiros foram recebidos ao som de hymnos religiosos entoados pelas orphãs e recolhidas d'aquella casa, sendo offerecido a S. Ex. por uma das ophãs d'aquelle pio estabelecimento um lindo trabalho, bordado a capricho, como costumam sempre executar aquellas orphãs e recolhidas, e um *bouquet* de flores artificiaes, perfeito trabalho preparado de conchas marinhas. S. Ex. examinou, por assim dizer, a ordem e harmonia na direcção dos serviços d'aquella casa, mantida com os auxilios da providencia, percorrendo todos os compartimentos do predio, em alguns dos quaes estão os machinismos de madeira, appropriados para os variados trabalhos d'aquella utilissima instituição. Foi assim, que S. Ex. percorreu os salões dos teares e da camisaria.

Funcionavam, no primeiro, quatro teares, e, ao redor d'elles, haviam cerca de vinte reclusas fiando o algodão appropriado á tecelagem. S. Ex. o Sr. General examinou os tecidos, achando todos bem acabados e capazes [de competir com os dos machinismos modernos.

S. Ex. visitou a capella d'este pio estabelecimento, que contém trinta e seis orphãs, vinte e duas irmãs recolhidas, duas velhas inválidas e duas cégas, afóra os doentes que alli são sempre recebidos, todas as vezes que dispõe aquella casa de recursos apropriados.

Espirito caridoso, moldado nas praticas sublimes do Evangelho do Martyr Sacratissimo do Golgotha, sempre prompto a auxiliar a pobreza e orphandade desvalidas, S. Ex. o Sr. General offereceu a quantia de duzentos mil réis para o auxilio e manutenção d'aquelle pio estabelecimento. Foi agradabilissima a S. Ex. a impressão que lhe causou a casa de caridade, que, com os auxilios da providencia e o concurso dos espiritos caridosos, vai-se mantendo, luctando embora, com difficuldades economicas para fazer face aos tempos calamitosos nos sertões. E' notavel que instituições como esta, não tivessem sempre auxilios dos governos, quando prestam relevantes serviços á sociedade.

O pequeno auxilio que contava a casa de caridade de Souza, era o dizimo de miunças do municipio, mas este ultimamente deixou de pertencer áquella em virtude de um decreto do illustre cidadão Governador. Justo é, pois, que o eminente General Almeida Barreto, os Drs. Sá Andrade e Cartaxo, nossos representantes no Congresso, e que são Souzenses, se empenhem, bem como o illustre e integro Governador Dr. Venancio Neiva, que é Parahybano, e lancem suas vistas protectoras sobre instituições, que, como esta, prestam evidente serviço á educação do povo, transmitindo-lhe o verdadeiro sentimento do bem, do amor, da caridade e do estudo. Com effeito, nas salas do trabalho, que S. Ex. percorreu com a illustre comitiva, viu S. Ex. a perfectibilidade dos serviços executados pelas orphãs e mais possoas d'aquelle estabelecimento, cujos serviços religiosos, celebração das missas e outros actos religiosos, são

feitos pelo virtuoso sacerdote, padre Juvencio Ignacio Cardoso, respeitavel ancião, por suas reconhecidas virtudes. S. Ex. o Sr. general comprovou mais uma vez o caridoso espirito, que o caracteriza, espirito burilado pelos verdadeiros e inabalaveis principios da religião de Jesus Christo, que não se confundem com os das turbas fanaticas e cheios de superstições.

No dia 22 foi S. Ex. surprehendido e cumprimentado novamente pelo conselho de intendencia municipal incorporado. O seu presidente, tenente-coronel José Gomes leu uma bem elaborada e patriotica manifestação que publicamos depois, a S. Ex. o Sr. general, em nome dos municipes de Souza, demonstrando as nobres e benemeritas qualidades civicas do illustre general souzense, pois os municipes da cidade de Souza enchem-se de inxcedivel jubilo e gloria pela vinda de S. Ex. a este municipio, que lhe foi berço. S. Ex. em patrioticas phrazes agradeceu ao conselho da intendencia aquella manifestação, promettendo mais empenhar toda a sua actividade em beneficio de sua patria, do seu Estado e de sua terra natal, discreveu em phrase amena e nobre o estado da nação e o futuro brilhante que a republica brasileira fará desfraldar ás honanças da liberdade, igualdade e fraternidade. Após este agradecimento, S. Ex. entabolou amavel e intima conversa com os illustres cidadãos intendentessobre assumptos de interesse publico, social, progressista, relembrando depois em doce palestra com os dignos intendentess o seu tempo de infancia, que se deslisou todo n'esta cidade, n'aquella quadra risonha, da qual conserva S. Ex. as mais gratas e doces recordações.

Após esta manifestação de seu patriotismo e despedindo-se de S. Ex. retirou-se a illustre intendencia municipal para o edificio em que funciona, afim de encerrar a sessão extraordinaria especialmente convocada para este fim, sendo então encerrada a acta, na qual ficou transcripta esta nobre e patriotica manifes-

tação, cuja copia daremos opportunamente, no meio do mais encendido regosijo publico.

No dia 27 foi offerecido a S. Ex. pelo Sr. Silva Mariz, um jantar em casa de sua residencia, ao qual assistiram alguns amigos e parentes d'este digno clinico. Alli recebeu S. Ex. um excellente tratamento, que primou pela delicadeza das iguarias, retirando-se o illustre general por cerca de seis horas da tarde, á casa de sua hospedagem, penhorado por aquella gentileza de seu illustre patricio.

A maneira patriotica porque sempre procedeu a nobre commissão encarregada de promover os festejos e recepção do dilecto souzense, que ficou composta dos dignos cavalheiros, tenente-coronel José Gomes de Sá, presidente da intendencia, Vicente Neves de Sá, juiz municipal, Dr. Francisco Antonio Sarmiento, promotor publico, Francisco Antonio de Sá Benevides, escrivão de orphãos, Dr. Antonio Marques da Silva Mariz, clinico e o cidadão Pedro Baptista Gomes Guanabara, commerciante, ficou acima de todo o elogio pela dedicação e esforços com que activamente trabalhou.

A's 4 horas da tarde partiram da cidade de Pombal o general Barreto e seus companheiros.

Ao bota-fora compareceram os Drs. Pinagé, Medeiros e João Gualberto, o vigario Manoel Marianno, coronel Tiburcio de Sá, tenente-coronel José Gomes de Sá, os capitães Francisco de Assis, Antonio Vieira Torres Bandeira, os tenentes Leandro de Assis, Lindol ho Vicente de Paula Leite e os cidadãos Galduino Fbrmiga, Antonio Justino de Oliveira Filho, João Dantas de Assis (presidente da intendencia), João Leite Ferreira Primo, Eneas Pedro de Souza, Americo Dantas de Assis, João Alves

Torres Bandeira, Ignacio Fernandes de Almeida e muitos outros cavalheiros de elite pombalense.

A' meia hora de marcha pararam e apeiaram-se todos, tomando então a palavra o eloquente vigario padre Manoel Mariano que, em um inspirado discurso, fez apologia do bravo general, apresentando-o como o typo das mais elevadas virtudes civicas e militares e o exemplo vivo á emulação dos povos sertanejos que se devia ter constantemente perante os olhos.

O general Barreto, em phrases incisivas e saturadas de patriotico ardor, retorquiui dizendo que seguia por aquella estrada, mas que o seu espirito ficava com a população sertaneja a velar sobre a sorte d'ella, emquanto a sua actividade de homem publico, identificada nas aspirações de todos os parahybanos, ia pugnar pela palingenesia da nossa terra á sombra benefica das instituições republicanas.

As palavras dos dous oradores foram recebidas com indizivel entusiasmo no meio de vivas ao General Barreto e ao povo Pombalense.

As despedidas de tão apreciaveis cavalheiros foram as mais tocantes de emoção.

As suaves recordações dos momentos que passamos no meio da generosa e polida sociedade deixaram, em nossa gratidão, traços indeleveis.

N'esse ponto nos separámos commovidos de um amigo, cuja companhia era de tal ordem preciosa, que nunca consolar-nos-hemos do affastamento a que a viagem obrigou-nos; referimo-nos ao illustrado Dr. João Gonçalves de Medeiros, o modesto magistrado, que ainda tão jovem tem conquistado, com o seu alto criterio e com suas maneiras fidalgas, a sympathia e o apreço de todos os parahybanos.

A partir d'essa cidade foi nosso constante companheiro, o intelligente academico Sr. Joaquim Victor Jurema, que vai em

demanda do Recife, onde frequenta, com visível proveito o curso juridico.

Proseguindo em nossa viagem, pernoitamos na fazenda S. Joaquim, alcançando pelas 10 horas da manhã seguinte o lugar denominado Riacho da Matta, o qual nos offereceu pouso durante as horas mais ardentes do dia.

N'essa localidade deparamos com uma guarda avançada de cidadãos patuenses composta dos Srs. capitão Severiano de Figueiredo, major Sizenando Satyro de Souza, Miguel Satyro de Souza, Sizenando Florido de Souza Francisco Pedro de Souza e Francisco Gomes de Lucena, que vinha cumprimentar e acompanhar o benemerito General Parahybano até a importante villa de Patos onde entramos pela manhã do dia nove.

No Trapiá, á trinta minutos da referida villa, sahiram ao encontro do distincto senador, ao ruido de entusiasticas acclamações, cento e tantos cavalheiros, entre os quaes podemos notár os Drs. José Herculano de Bezerra Luna, Xavier de Moraes, Manoel Calvacanti Ferreira Mello, Sobral, Pires Ferreira, Manuel Ildfonso, Luiz de França, Miguel Rossi e Manoel Dantas, tenente-coroneis Januario Alves da Nobrega e Firmino Alves Albano Costa, capitães Jeronymo Nobrega, Francisco Alves da Nobrega, Loureço Dantas Correia de Góes, tenente José Venancio da Nobrega, Antonio Valdemiro de Figueiredo, Antonio Alves da Nobrega e Roldão Gonçalves Meira de Vasconcellos.

A's portas da villa a força policial formada, fez, ao clangor da corneta, as continencias do estylo, tocando a excellente phylarmonica patuence lindos numeros de musica.

Chegados á confortavel residencia do Dr. José Herculano, digno juiz de direito da comarca, este, dirigindo-se ao grande general, fez, em um bonito improviso, sentir o jubilo que os seus comarcãos experimentavam, pela honrosá visita com que era

destinguida aquella circunscripção judiciaria, visita que a todos enchia de fundadas esperanças.

O general Barreto agradeceu todas as inequivocas provas de apreço que lhe eram pelos patuenses profusamente tributadas, affirmando que havia emprehendido esta viagem com o fim de conhecer e estudar os recursos naturaes das diversas zonas do Estado, as suas necessidades, afim de melhor aproveitar as primeiras e minorar as segundas. Declarou que as manifestações de confiança, que recebia eram-lhe vigoroso incentivo para novos certamens em prol do desenvolvimento da terra que o viu nascer; e concluiu erguendo vivas ao povo de Patos e ao seu illustrado juiz de direito.

O Dr. Cavalcanti Mello, juiz de direito da visinha comarca do Teixeira, em seu nome e dos seus jurisdicionados, manifestou, em phrases eloquentes, a satisfação que todos sentiam pela passagem do glorioso heróe, sobre cuja fronte pousam os virentes louros das batalhas e a nivea corôa dos triumphos civicos.

Occupou-se em seguida dos Drs. Alves Carneiro e Sá Andrade, que tão interessados pela sorte das populações do Estado, não se pouparam aos encommodos de uma penosa jornada de observação e estudo.

Terminado o discurso do Dr. Cavalcanti Mello, todos os circumstantes proromperam em aclamações ao invicto general Barreto.

S. Ex. foi recebido por D. Adelina, Exma. senhora do Dr. José Herculano, e por muitas outras Exmas. senhoras da melhor sociedade, que em casa d'este aguardavam a chegada do illustre viajante e de sua comitiva.

A's 12 horas serviu-se um lauto almoço, por cuja occasião foi S. Ex. cordial e enthusasticamente brindado pelos Srs. Drs. José Herculano, Xavier Moraes (juiz municipal do Piancó),

Cavalcanti Mello, Luiz de França, Dantas Góes, pelo Revdm. vigario Joaquim Alves da Costa Machado e pelo cidadão Antonio Meira.

O benemerito senador respondeu brindando o povo parahybano, especialmente os habitantes da briosa comarca de Patos.

Durante o dia foi o general Barreto visitado por muitos cavalheiros distinctos, d'entre os quaes distinguimos e salientamos o sympathico capitão Antonio Baptista de Figueiredo.

A's 4 horas, sahiu á passeio S. Ex. em companhia dos Drs. José Herculano, Alves Carneiro, Sá Andrade, Cavalcanti Mello, dos dignos intendentes e muitas outras pessoas gradas, percorreu as ruas, que se achavam ornadas de arcos de folhagem e galhardetes multicores e visitou o novo paço municipal e a cadeia publica.

O predio municipal é um bello edificio quadrilatero, com duas portas—occidental e oriental,—muitas janellas e cinco salas espaçosas, bem ventiladas e claras.

A sala das sessões tem oitenta sobre trinta palmos e é dividida por um gradil que separa a mesa da parte destinada ao publico.

Esta obra, que pouco carece para sua conclusão, representa os beneficos e energicos esforços do Dr. José Herculano e do illustre conselho da intendencia que, encontrando o trabalho apenas iniciado, têm porfiado no patriotico empenho de dotar o municipio com esse notavel melhoramento.

Uma das salas é destinada á escola publica que actual e provisoriamente funciona em predio particular.

A's 6 horas teve lugar o profuso jantar com que a Exma. Sra. D. Adelina, conhecedora dos delicados segredos do *menage*, obsequiou os seus illustres hospedes.

Ao jantar, que correu animado da melhor cordialidade, compareceram as pessoas mais conspicuas da comarca.

Ao *dessert* foram erguidos diversos brindes ao general Barreto, ao governador do Estado, aos Drs. José Herculano, Alves Carneiro, Cavalcanti Mello e Sá Andrade, e ao povo de Patos.

A' noite percorreu as ruas da villa a esperançosa philarmónica patuense.

Durante todo o tempo, que o general permaneceu n'essa localidade, reproduziu-se o facto tantas vezes por nós observado ; S. Ex. distribuiu, com profusão, á todos, os que invocaram seus sentimentos caridosos, generosas esmolos.

A's 9 horas do dia 10 S. Ex., seguido de seus companheiros, dos Drs. José Herculano, Mello, Sobral e muitos outros cidadãos foram ouvir a missa parochial.

O Revm. vigario pediu aos fieis que orassem pela feliz viagem do general Barreto até o Rio de Janeiro, onde ia empenhar o seu prestimoso valimento para minorar o flagello da secca que ameaça as populações sertanejas.

O almoço, igualmente lauto, proporcionou ensejos de novas manifestações de apreço ao digno senador parahybano.

Apoz essa manifestação, S. Ex. sahio a retribuir delicadamente as visitas que lhe fizeram, voltando depois á casa do Dr. José Herculano, onde começou os preparativos de viagem.

Antes da partida o Dr. juiz de direito offereceu ao seu illustre hospede e a sua comitiva um excellente *lunch*.

Penhorado pelas grandes attenções e obsequios que ahi recebeu, partiu na tarde de 10 do corrente, acompanhado por numeroso grupo de cidadãos, alguns dos quaes acompanharam-no até a florescente villa de Batalhão.

O Dr. José Herculano veio até o ponto onde pernoitamos, voltando no dia immediato para a séde de sua comarca,

A's 10 horas do dia 10 chegamos ao povoado *Passagem*, sendo recebidos, ha uma legua d'esse ponto, pelo sympathico e intelligente capitão Freitas, subdelegado de Patos, seus dignos filhos e diversos amigos.

O capitão Freitas hospedou em sua casa ao general Barreto e sua comitiva, prodigalizando a todos as mais distinctas attenções.

A's 3 horas da tarde partiu S. Ex. alcançando a fazenda *Pedra d' Agua*, que acha-se collocada no cimo da cordilheira da Borburema.

CARTAS



Carta do Batalhão

No dia 11 do corrente começou a affluir para a villa do Batalhão a população da comarca attrahida pela auspiciosa noticia da chegada do inclyto general Almeida Barreto, devisando-se no semblante de todos o contentamento e anciedade com que o esperavam.

A pequena villa estava animadissima, ostentava-se já toda arborisada e numerosas bandeirolas agitadas pelas brisas davam-lhe um aspecto agradávelissimo. A' frente do sobrado do presidente da intendencia, capitão Joaquim Rodrigues Coura, erguia-se uma bandeira nacional e um grande arco, acima do qual havia tres bandeiras com a inscripção das seguintes datas : 7 de Setembro de 1822, 13 de Maio de 1888 e 15 de Novembro de 1889.

A' porta do Dr. Felix Daltro Cavalcante, digno juiz de direito, desfaldava-se tambem outra bandeira nacional sobre um bonito mastro, e todo o largo estava artisticamente enfeitado de arcos e arvores.

Pelas sete horas da noite uma banda de musica percorreu as ruas da villa, tocando bonitas peças, acompanhada do povo, o qual erguia estrondosos vivas ao general Almeida Barreto e ao Dr. Venancio Neiva.

Apenas despontou a aurora do dia seguinte, luzida companhia de mais de 60 cavalheiros já se achava á porta do digno juiz de direito que, a frente d'elles, partiu ao encontro do illustre general, e pelas oito horas da manhã uma enorme girandola communicou ao povo que enchia as ruas, a chegada triumphal do libertador da terra brazileira. Era grande o enthusiasmo do povo e imponente o prestito, ao qual se encorporou a musica, que se

achava postada á entrada da villa. Apeiando-se todos os cavalheiros á porta da casa do Dr. Felix, foi por sua Exma. senhora offerecido um lindo bouquet de flores naturaes a S. Ex. o que muito o penhorou. Depois de uma ligeira refeição seguiu-se a tarde o jantar de honra, no qual o perfume das flores e o cheiro dos acepipes se confundiam e aguçavam o paladar.

Então, tomou a palavra o Dr. Josino Cupertino de Albuquerque Mello e fez um mimoso brinde ao exercito e armada, salientando os seus maiores triumphos, a influencia salutar de sua intervenção nos maiores acontecimentos do Brazil, e em seguida houveram mais os seguintes brindes :

Do Dr. Felix Daltro ao general Almeida Barreto, o qual cheio de enthusiasmo agradeceu, dizendo que nada queria para si, mas tudo em favor da Parahyba.

Do Dr. João Machado da Silva ao mesmo general, a quem tambem brindou o Dr. Mello, e ao Dr. Sá Andrade ;

Do coronel Dr. Carneiro a Exma, senhora do Dr. Felix Daltro, que respondeu brindando os Drs. Carneiro e Sá Andrade: terminando o jantar ás 8 horas, e depois de grande intervallo, começaram as danças até meia noute, retirando-se as familias contentissimas pela delicadesa com que foram tratadas.

A's 3 horas da tarde, do dia 14, ao partir S. Ex. acompanhado por mais de 40 cavalheiros, o Dr. João Machado da Silva interpretando os sentimentos dos habitantes da comarca, dirigiu-lhe ainda a palavra manifestando a S. Ex. a suprema gratidão, e eterno reconhecimento pelos grandes serviços que tem prestado á patria brasileira e especialmente ao Estado da Parahyba, e terminou dando vivas a S. Ex. e ao Dr. Venancio Neiva, governador d'este Estado.

Commovido, agradeceu S. Ex. tanta gentileza e ergueu vivas ao povo do Batalhão, e então uma enorme girandola deu o signal de partida.

Convém notar que durante a estada de S. Ex. n'esta villa, destribuiu a mãos cheias a caridade aos necessitados; a todos dirigiu a palavra, e recebia bem, sem orgulho nem modos de aristocrata. S. Ex. é a encarnação da idéa democratica, pura realidade da qual tanto corresponde.

Fazendo esta resenha, não podemos deixar de mencionar o nome do coronel Dr. Carneiro, que tantas sympathias conquistou, pela sua affabilidade e ameno trato, tornando-se, pode-se dizer, a alma de toda festa, pela sua alegria, espirito vivo e cultivado que tudo animava, e saudosos lhe enviamos um longo adeus.

CAMPINA GRANDE, 22 DE MAIO DE 1891

O inclito general José de Almeida Barreto entrou n'esta cidade no dia 16 e d'ella partiu a 18 do corrente mez. Foram tres dias de festa.

Esperado desde o dia 12, n'essa data já estavam arborizadas, á palmeiras silvestres, a rua da Uruguayana, e a praça da Independencia. Na manhã de 16, com a certeza de sua chegada n'aquelle dia, cobriram-se de bandeiras da republica e de bandeirolas de variadas côres e formatos as frentes das casas, os arcos e festões que marcavam as entradas da rua e praça, e todo seu ajardinamento.

A's 9 horas da manhã foi o grande parahybano encontrado na distancia de tres kilometros pelas primeiras auctoridades e pessoas gradas da comarca que formavam um esquadrão de muitos cavalleiros, o qual maior seria em numero se não fôra na manhã de um dia chuvoso.

Ao ser S. Ex. avistado no meio dos seus dignos companheiros de viagem, Dr. coronel Ignacio Alves Correia Carneiro, Dr. Sá Andrade, deputado ao congresso Nacional, Dr. Mello Cavalcante, juiz de direito do Teixeira, Dr. Felix Daltro, juiz de direito do Batalhão, alferes Jovino Ramalho, academico Joaquim Victor Jurema, cidadão Eugenio José de Almeida, um sobrinho de S. Ex. e outros, foram pelos dignos cidadãos presidente da Intendencia, Christiano Lauritzen e Dr. Alfredo Deodato de Andrade Espinola, juiz de direito interino, lavantados vivas a S. Ex. e aos seus illustres companheiros.

Ao entrar na cidade o glorioso general parahybano e ao passar os primeiros arcos na rua Uruguayana, irromperam de todos os lados calorosas aclamações, innumeradas girandolas de foguetes atroaram o ar, e o som harmonioso do hymno nacional executado pela banda marcial Quinze de Novembro.

Ao apeiar-se em frente do palacete do presidente da Intendencia, que estava ricamente adornado e com os salões cobertos de gala para receber seu illustre hospede, e as varandas repletas de familias que o cobriram de flores, S. Ex., commovido, agradeceu aos seus patricios tão inequivocas provas de apreço á sua pessoa, declarando que, se no campo das batalhas derramára seu sangue na defeza e pela honra de «nossa patria», apenas cumprira seu dever, como o havia de cumprir na qualidade de representante da Parahyba, empregando todos os seus esforços para o engrandecimento do paiz e especialmente d'este Estado. Tão patrioticas palavras foram entusiasticamente applaudidas polo povo, que expandia-se em ondas de alegria, por ver e ouvir o homem que na historia da Parahyba e na estima dos parahybanos subiu até onde nenhum outro jámais pôde elevar-se.

A banda marcial Quinze de Novembro, postada em um bello corêto, em frente ao palacete e sob a verde-escura e espessa folhagem das frondosas gamelleiras da praça da Independencia,

entrelaçadas com innumeradas bandeiras, que partiam das copadas arvores, a ligar-se á frente das casas que formam a praça, tocou no resto do dia mimosas peças: executando, ao ribombar de uma salva, quando S. Ex. appareceu na varanda, a marcha *Almeida Barreto*, á S. Ex. dedicada, e composta especialmente para essa festa pelo professor Antonio da Silva Barbosa e offerecida a S. Ex. pelo presidente da sociedade musical, o cidadão Probo da Silva Camara.

Para não encommodar a S. Ex. e seus dignos companheiros, juntando-lhes ás fadigas da viagem a massada de um banquete, foi-lhes servido o almoço em familia.

A' noite, apesar da chuva que timbrou todos os tres dias, em querer tirar o brilho da festa sem o conseguir, illuminou-se grande parte da cidade.

*
* *

O dia seguinte (17) era domingo e foi um dia cheio.

A's 10 horas da manhã o inclyto general foi á missa, acompanhado do coronel commandante superior e officialidade da guarda nacional que em grande uniforme o tinham ido cumprimentar, e das autoridades locais e muitas pessoas gradadas.

Ao meio-dia teve logar a collocação da primeira pedra da casa de aula e theatro que a Intendencia Municipal está edificando com seus vencimentos.

Acompanhado do mesmo pessoal acima referido, e precedido de quatro meninas vestidas de branco, que conduziam a pedra, dirigiu-se S. Ex. para o logar do edificio.

Alli chegando no meio de grande concurso de povo, oraram: o presidente da Intendencia, que expôz o fim a que se destinava aquelle edificio, e pediu á S. Ex. que assignasse uma acta d'aquelle acto para ser collocada sob a pedra, afim de que os vindouros se lembressem quanto interesse ligava a qualquer melho-

ramento material d'este Estado o illustre senador parahybano general José de Almeida Barreto; S. Ex., que mostrou as vantagens de um edificio onde entrariam crianças ignorantes, que poderiam sahir preparadas para virem a ser sustentaculos e intrepidus defensores da patria; o Dr. Cavalcante Mello que patenteou a grandeza do nome do illustre parahybano perante a historia; e o professor Clementino Gomes Procopio, que pediu á Intendencia Municipal que dêsse áquella rua o nome do general Almeida Barreto, áquelle edificio o nome de Benjamin Constant, á uma das ruas principaes da cidade o nome do generalissimo Deodoro e a outra o nome de Venancio Neiva por terem sido os tres primeiros as tres columnas immensas que no dia 15 de Novembro sustentaram o edificio da Republica Brasileira, e por ter o ultimo prestado grandes serviços a este Estado como seu governador.

Depois d'isto collocou o illustre general, com suas proprias mãos, uma pedra enfeitada no alicerce sobre um vaso de vidro que, além da acta da doação e duas moédas cunhadas pelo governo da republica, contém a acta do mesmo acto, assignada por S. Ex., pela Intendencia Municipal, auctoridades e mais pessoas gradas presentes.

N'esse momento foram levantados vivas ao senador parahybano Almeida Barreto, ao presidente da republica, ao governador do Estado e á Intendencia Municipal; e, ao som da musicae estampidos de uma salva, subiram ao ar diversas girandolas e balões.

A's 4 horas da tarde S. Ex., sempre acompanhado, foi novamente á igreja, onde levou á pia baptismal duas crianças do sexo masculino, uma filha do cidadão Christiano Laurintzen e outra filha de um parente de S. Ex. A ambos deu-se o nome do illustre padrinho, sendo o acto celebrado pelo digno vigario Luiz Francisco de Salles Pessoa, á capa de asperges e ao som da musica.

A's 6 horas da tarde começou o jantar offerecido a S. Ex. pelo presidente da Intendencia. Um verdadeiro banquete.

N'um dos salões do palacete do Sr. Lauritzen estava uma lanta mesa de quarenta talheres repleta de finas iguarias e deliciosos vinhos.

No logar de honra tomou assento o illustre general ficando á sua direita o Dr. Sá Andrade, o Revdm. vigario Salles e o Dr. Felix Daltro, e, a sua esquerda os Drs. Carneiro, Mello Cavalcante e Alfredo Espinola, juiz de direito interino de comarca.

Findo o *menu*, começaram os brindes pela seguinte ordem :

O presidente da Intendencia brindou ao grande parahybano senador da republica, inclito general José de Almeida Barreto, como aquelle em cujas mãos no dia 15 de Novembro estivera a sorte do Brazil, que elle com a maior abnegação salvou-o de innundar-se no sangue de seus patricios, defendendo a causa da liberdade—a republica— que é o ideal da fórma de governo; e terminou invocando o seu immenso prestigio em favor de Campina Grande.

S. Ex. agradeceu, e brindou ao povo campinense que lhe dava tantas provas de apreço, assegurando que jámais se esqueceria d'este torrão de sua Parahyba, e que havia de fazer quanto estivesse em suas forças para o engrandecimento de Campina Grande, começando pelo prolongamento da estrada de ferro até esta cidade.

O Dr. Alfredo Espinola brindou aos illustres representantes da Parahyba, ao Congresso Nacional, representados pelo senador Almeida Barreto e deputado Sá Andrade, que immensos serviços haviam prestado á patria no primeiro congresso constituinte da republica.

O professor Clementino brindou ao illustre governador do Estado, Dr. Venancio Neiva e a seus dignos irmãos coronel João Neiva e general Tude Neiva, como garantidores que têm sido

unidos ao grande brasileiro general Almeida Barreto, da paz e bem estar do povo no Estado da Parahyba, que por ter a fortuna de possuir estes quatro filhos illustres, tem atravessado esta epoca melindrosa sem as agitações inherentes ás épocas de transições revolucionarias, fortuna que não tiveram outros Estados da União, como o Rio Grande do Sul, Rio Grande do Norte, Amazonas, etc . e terminou dizendo, que a garantia da constituição d'essa paz era a eleição do Dr. Venancio Neiva para governador do Estado, pelo que fazia votos por sua eleição, que devia interessar a todo parahybano bem intencionado.

O Dr. Sá Andrade brindou a magistratura brasileira alli representada pelos Drs. Alfredo Espinola, Felix Daltro e Cavalcante Mello, como um dos poderes constitucionaes de maior importancia.

O Revdm. vigario Salles brindou a S. Ex. o general Barreto, a quem por sua vez saudava como uma das maiores glorias do exercito brasileiro e como o filho da Parahyba, que mais tem subido em estima e gratidão no coração de seus patricios.

O Dr. Felix Daltro brindou ao cidadão Christiano Lauritzen, salientando suas inextimaveis qualidades de um amigo dedicado e cidadão prestimoso.

O Sr. Lauritzen agradeceu, e brindou ao digno cunhado e companheiro de viagem do inclyto general, o illustre Dr. Carneiro, cujas maneiras lhanas, e sympathica accessibilidade a todos penhorara n'esta cidade.

O Dr. Sá Andrade brindou a recém-nascida criança, filho do cidadão Christiano Lauritzen, que, tendo recebido a agua baptismal nas mãos de tão illustre padrinho, e sendo filha de um cidadão tão laborioso e intelligente, como era seu digno pai, viera ao mundo sob bons auspicios, que presagiavam um feliz futuro ao fructo da união de um filho da robusta e perseverante raça do norte europeu com uma filha d'este paiz tropical.

O general brindou ao Revdm. vigario Salles como representante da religião catholica, à qual todos os cidadãos presentes se presavam de pertencer e da qual era S. Revdm. distincto e valioso sustentaculo.

O professor Clementino brindou á guarda nacional do paiz, representada pelo glorioso general do exercito brasileiro José de Almeida Barreto, e a da comarca, representada por seu commandante superior, coronel Alexandrino Cavalcanti, ancião honrado e respeitavel que grandes serviços tem prestado á Campina Grande.

S. Ex. agradeceu, brindando ao professor Clementino.

O Dr. Felix Daltro brindou ao illustre desembargador da relação do Pará, Dr. Antonio da Trindade Antunes Meira Henriques, conio um dos ornamentos da magistratura brasileira, juiz intelligente e integro, em cujas mãos a balança da justiça é sempre recta.

O professor Clementino brindou a Intendencia Municipal relembrando os valiosos serviços prestados á Campina Grande, nomeadamente o edificio cuja primeira pedra acabava de ser collocada, para servir de casa de aula e theatro ao mesmo tempo, edificio tanto mais necessario na localidade, quanto era certo que elle comportava cerca de cem alumnos que sacrificavam dia a dia a saude nos trabalhos escolares, n'uma sala que, quando muito, tem capacidade regular para metade d'este numero.

O general tomando então a palavra referiu na linguagem lhana e sincera de venerando patriota, as passagens e pontos mais importantes dos memoraveis acontecimentos de 15 de Novembro, o que muito penhorou aos circunstantes, que enthusasticamente o victoriaram no fim da interessante narrativa; depois do que levantou S. Ex. a saude de honra, brindando o povo parahybano, com quem estava intimamente identificado e

a quem promettia empregar quanto estivesse em suas forças para o engrandecimento de « nossa patria parahybana. »

Durante o jantar, nos intervallos das saúdes, a banda Quinze de Novembro executava harmoniosas peças, em um terraço contiguo ao salão.

Eram 9 horas da noite, quando começaram as danças no salão principal, seguindo-se outras mesas e outros brindes n'aquelle salão.

A praça da Independencia e parte da rua Uruguayana estavam illuminadas á giorno, produzindo bello effeito as luzes que tremulavam pendentes das arvores, e a variedade de côres da illuninação das casas. A chuva, porém, não permittiu que tão bella vista fosse além de nove horas.

A's 10 horas teve lugar a mais agradavel surpresa.

Inesperadamente surgio no meio dos salões o Dr. Venancio Neiva acompanhado do Dr. José Camara e capitães João e Eufrasio Camara.

Grande reboliço !

Vivas e aclamações ao governador do Estado explodiram de todos os lados .

Findas as saudações e cumprimentos reatarão-se as danças, então ninguem poude resistir, até o general e o governador dançaram sua quadrilha, reinando a expansão e a alegria n'aquelles salões até tres horas da manhã, quando terminou-se a *soirée*.

*
* *
*

O dia seguinte (18) era o da partida dos illustres hospedes, e houveram ainda algumas saúdes ao almoço.

O presidente da Intendencia brindou ao governador do Estado e agradeceu -lhe a gentileza de escolher a sua casa para

nella encontrar-se com o general, dando-lhe assim o prazer de hospedarom-se n'aquelle dia, reunidos, tão illustres amigos.

O Dr. Alfredo Espinola brindou ao general a quem ainda uma vez tinha o prazer de saudar, e recitou uma bella poesia por elle composta, e dedicada ao grande parahybano, que foi acolhida com applausos.

E o cidadão Christiano fez suas despedidas aos illustres hospedes saudando-os, como as duas columnas em que assentavam os parahybanos, principalmente os campinenses, suas esperanças, para o progresso de sua patria; e terminou dizendo que esperava que o illustre general ao voltar a esta cidade não teria mais de recorrer ao meio de transporte usado pelos primeiros exploradores do paiz, mas sim a um confortavel wagon conduzido pela immensa força que encurta as distancias e liga as differentes partes do globo.

Terminado o almoço o general e o governador visitaram o *Forum* e a Matriz, sendo ainda alli recebidos com musica, girandolas de fogos e vivas; e ao meio-dia partiram acompanhados dos Intendentes, autoridades e mais pessoas gradas, que os deixaram na distancia de uma legua.

* * *

Feitas, na povoação denominada Marinho, as despedidas, S. Ex. o Sr. General Barreto, acompanhado do Dr. Venancio Neiva illustre governador do Estado, e dos seus antigos companheiros de viagem tomou o caminho do engenho Cabaças, propriedade da Exma. Sr. D. Joaquina Camara, digna mãe dos nossos presados amigos Dr. José Camara, Major João Camara e Sr. Eufrasio Camara.

Recebidos ao estrugir de muitas girandolas de foguetes, foram Ss. Exs. o Sr. General Barreto e o Sr. Governador,

alvos das mais fidalgas atenções e dos mais delicados obsequios durante as felizes horas em que estivemos sob tão confortavel tecto

Durante o profuso jantar, servido na maior intimidade, ergueram-se alguns brindes dos quaes destaco apenas dois :

Um á Exma. Sra. D. Joaquina Camara, pelo Sr. General Barreto e outro á Exma. Sr. D Anna, veneranda mãe d'este preclaro cidadão, pelo Dr. José Camara.

Partindo na manhã seguinte, depois de um lauto almoço, alcançou S. Ex. cerca de uma hora da tarde, a prospera villa de Alagra Grande, sendo recebido á muitos kilometros de distancia pelos Drs. João Lopes Pessoa da Costa, Diogo Carlos d'Almeida e Albuquerque e Carlos Jovita Cavalcante de Albuquerque, illustres e dignos juiz de direito, juiz municipal e promotor publico, pelo Ceronel José Thomaz Pereira da Costa, digno presidente da Intendencia, pelos Drs. Macario e Julio Vascurado e por muitos outros cavalheiros da elite alagoa-grandense.

Aos espacar de girandolas, no meio de entusiasticas aclamações, chegou S. Ex. ao paço municipal, onde se achavam preparados aposentos para S. Ex e para o Exm. Governador.

S. Ex. o Sr. General, usando da palavra, agradeceu ao patriotico povo de Alagoa-Grande as inequivocas provas de apreço com que o honrava. Novas aclamações acolheram as ultimas phrases do benemerito senador parahybano.

Durante muitas horas, foi S. Ex. procurado e visitado por crescido numero de cavalheiros da melhor sociedade, manifestando todos o maior jubilo pela visita do nobre general áquella comarca destinada, pela feracidade de seu solo e pela amenidade de seu clima, á um futuro risonho.

A perspectiva da proximo prolongamento da ferro-via Conde d'Eu enchia, todos os bons espiritos, de alviçareiras esperanças.

Por cerca de 10 horas da noite deu-se inicio á *soirée*, que foi annunciada por estrepitosa girandola de foguetes, S. Ex. dignou-se dançar algumas quadrilhas. A *soirée* correu sempre animadissima, na mais perfeita cordialidade reinando sempre a melhor ordem.

Como sempre, distinguiram-se as Exmas. Sras. que concorreram para o brilhantismo desta festa, pela sua affabilidade e doçura, unidas a mais apurada elegância.

Por cerca de meia noite foi servida lauta meza, preparada a capricho pela digna commissão, e ás 3 horas da manhã terminou a festa, e retirando-se os convivas em procissão civica, acompanharam ainda, ao som da musica, e entoados vivas, o illustre General e sua Exma. familia á casa de sua hospedagem que dispensou constantemente a todos os convidados a maior cordialidade de maneira a demonstrar a satisfação do que se achava possuido o seu nobre coração.

Não podemos deixar de mencionar sempre com o maior elogio os esforços da digna commissão, composta do Tenente-Coronel José Gomes, Drs. Sarmento, Silva Mariz, Vicente Neves e Benevides, credora da gratidão dos convivas pela polidez com que sempre os tratou.

Por ocasião do regresso á capital publicou aquelle jornal o seguinte artigo :

« Pelas noticias recebidas deve amanhã chegar, no trem do horario da Estrada de Ferro Conde d'Eu, o emerito cidadão, o denodado patriota, e preclaro militar, General José Almeida Barreto, um dos vultos mais proeminentes da actual politica do Brazil.

S. Ex. regressa do interior do Estado, onde o levaram o amor filial e o patriotismo.

S. Ex. foi ver sua veneranda mãe, foi abraçar-a, beijar-lhe a mão, e mostrar-lhe que a longa separação não pode arrefecer o seu puro e santo amor de filho.

Como cidadão, como patriota, como representante do Estado, foi S. Ex. examinar o interior, ver as condições, em que se acha, para, com o seu prestigio e o seu desinteresse, promover os melhoramentos necessarios ao engrandecimento d'esta terra, que tanto ama, do que tem dado innumeradas provas.

A ida de S. Ex. ao alto sertão foi de grande vantagem para elle e para o Estado, porque, além dos beneficios que podem advir com a sua viagem, o nome de S. Ex. ficou gravado nos corações de todos, e principalmente nos verdadeiros filhos do povo, que encontraram n'elle o dedicado apostolo da caridade, que tinha sua bolsa aberta para socorrer os necessitados.

Mostrou com isso o bravo General, não só que no seu coração aninham-se os verdadeiros principios da religião, como tambem que as glorias, o poder e a sua alta posição social, não o fizeram esquecer o povo, e aquelles que soffrem.

As bençãos de todos acompanham a S. Ex. de quem a Parahyba tudo espera, fiada no seu patriotismo.

Todos têm os olhos fitos do bravo soldado, que, se nos campos das batalhas e no dia 15 de Novembro soube mostrar a sua bravura e o seu merito militar, sabe tambem como simples cidadão dar o mais salemne exemplo de que a patria deve ser collocada acima de tudo, e que por ella tudo devemos sacrificar.

Os habitantes do interior deram ao heróe parahybano as mais inequivocas provas de apreço e estima; é preciso que a capital cumpra o seu dever, recebendo com festas esplendorosas o illustre parahybano, que o paiz todo contempla como uma das suas maiores glorias, como um dos mais denodados patriotas, como um dos genuimos representantes do povo.

Sentia-se, n'aquelles homens, o despertar tumultario dos energicos por tanto tempo sopitados, o rejuvenescimento de uma aspiração longamente affogada de poderem, em breve praso, proceder ao facil escambo dos seus productos agricolas: o as-sucar de canna, o algodão, os cereaes o das novas culturas, já felizmente iniciadas, do tabaco e da precicsa rubiacea arábica.

A's 4 horas da tarde começou o opiparo jantar, cujo serviço nada deixou a desejar.

Ao dessert, o Dr. Macario, iniciou os brindes, dirigindo, em nome do Conselho de Intendencia, um expressivo e alevantado *toast* ao bravo General Barreto: o Dr. João Lopes saudou o illustre Governador d'este Estado, Sr. Dr. Venancio Neiva; o Dr. Francisco Carlos brindou os sympathicos cavalheiros e seus distinctos amigos Drs. Alves Carneiro e Sá Andrade; os Drs. Macario, Francisco Carlos e Alves Carneiro ao Dr. Cavalcanti Mello; o General Barreto, brindou as autoridades judiarias e á Intendencia Municipal, dignas fiadoras da paz e da prosperidade do povo alagoa-grandense.

Terminado o jantar, percorreu S. Ex., com seus companheiros, as ruas da villa, e retribuiu muitas das visitas que lhe fizeram.

A' noite, reunida, nos salões do paço municipal, a sociedade alagoa-grandense, dançou-se animadamente até 1 hora, interrompendo-se apenas na occasião do chá.

Ao alvorecer do dia, estrepitosa salva de fogos artificiaes e os accordes da philarmonica local, fez despertar os viajantes que, apoz ligeira refeição, partiram em direcção a povoação de Mulungú, primeira estação da estrada de ferro Conde d'Eu.

Sempre acompanhado por immensa comitiva, chegou S. Ex. áquella localidade, onde já se achavam muitos e conceituados

cavalheiros que da capital haviam partido, n'aquella manhã, com o fim de receber os illustres viajantes.

A entrada effectuou-se ao espocar de girandolas e acs sons da banda musical do corpo de policia.

Do *Estado da Parahyba* :

CAMPINA GRANDE

Abaixo publicamos a carta que nos dirigiu o nosso presado amigo Christiano Lauritzen, acompanhada da acta do assentamento da primeira pedra de um edificio destinado a servir de theatro e casa de aula publica naquella cidade, e que tambem publicamos.

Eil-as :

«Campina Grande, 2 de Junho de 1891.—Illms. cidadãos Redactores.—Como presidente da Intendencia deste municipio, peço-vos o obsequio de publicardes no vosso conceituado jornal a copia junta da acta do assentamento da primeira pedra de um edificio que, com meus collegas, estamos edificando com o producto dos nossos vencimentos, que resolvemos applicar a esse fim para servir de theatro e casa de aula publica.

Como vereis da mesma acta essa pedra foi collocada pelo grande parahybano, o inclito general José de Almeida Barreto. S. Ex., reconhecendo a utilidade dessa obra offereceu para ella cem mil réis, que me entregou, deixando-me penhorado por tão espontaneo donativo, que, em nome de S. Ex. foi feito, o qual nesta comarca tanto captivou o coração do povo, attendendo a todos com a maior bondade e accessibilidade, sem esquecer os mais desfavorecidos da fortuna — os pobres, a quem destribuiria innumerás esmolás,

A passagem do benemerito general nesta cidade será sempre de grata recordação para nós campinenses, que delle ainda muito esperamos.

Fazei tudo isto publico, Srs. Redactores, para que se saiba quanta importancia liga o general Almeida Barreto a qualquer melhoramento no Estado que tão dignamente representa.—Vosso amigo affectuoso e grato criado e obrigado.—
Christiano Lauritzen.

Acta de assentamento da primeira pedra do edificio que se destina a servir de theatro e casa de aula publica na cidade de Campina Grande.

No dia 17 de Maio do anno de 1891, 3.º da Republica dos Estados Unidos do Brazil, proclamada a 15 de Novembro de 1889, sendo presidente da Republica o Generalissimo Manoel Deodoro da Fonseca, e Governador d'este Estado da Parahyba o Dr. Venancio Neiva, foi assentada a primeira pedra deste edificio pelo Senador Parahybano, invicto General José de Almeida Barreto.

Este acto foi feito com toda solemnidade, achando-se presentes a Intendencia Municipal, todas as autoridades civis e judicarias do termo, elevado numero de pessoas gradas e grande concurso de povo.

Declarado pelo presidente da Intendencia o cidadão Christiano Lauritzen o fim a que era destinado este edificio e que consta da acta dos trabalhos da Intendencia, que fica junto a esta, e lida por elle a presente acta, passou-a o mesmo cidadão ao grande general, que ao som da banda musical «Quinze de Novembro» a assignou com os Intendentes, autoridades loções e mais pessoas gradas,

Assignada esta acta, e encerrada no vaso em que se acha, o benemerito general collocou no alicerce com suas proprias mãos a pedra que e cobre ao som da musica e estampido de foguetes e salvas, reunidas as acclamações de :

— Viva o grande parahybano Senador da Republica, o invicto General José de Almeida Barreto !

— Viva o Illustre Governador do Estado Dr. Venancio Neiva !

— Viva o Presidente da Republica Brasileira o Generalissimo Manoel Deodoro da Fonseca ! »

Da cidade de Souza dirigiram a seguinte carta ao *Estado da Parahyba* :

« Teve logar no dia 29 do cadente a *soirée* offerecida ao Exm. Sr. General Almeida Barreto, pela digna commissão encarregada de promover festejos e recepção deste benemerito Souzense. A's 9 horas da noite d'aquelle dia, achando-se repleto o salão de honra da intendencia municipal, com crecido e attrahente numero de Exmas. Sras. que primavam pelo esmero e gosto de suas lindas *toilettes* e de illustres cavalheiros, dirigiram-se todos os convidados, tendo á frente a illustre commissão promotora das festas, presidida da Philarmonica « Almeida Barreto », á casa onde se acha hospedado o illustre General, afim de convidal-o á vir tomar parte na *soirée*. S. Ex., que já se achava uniformisado, recebeu a illustre commissão, senhoras e cavalheiros com aquella gentileza que lhe é peculiar, partindo, em seguida para a intendencia municipal, ao lado da Exma. Sra. D. Anna de Jesus, sua respeitavel mãe e irmãos, acompanhado por todos que se achavam presentes. Desde a partida da casa de hospedagem de S. Ex. até a chegada na intendencia foram erguidos entusiasticos vivas ao illustre General,

As festas ao bravo General devem partir do povo, porque a Parahyba precisa patentear o seu reconhecimento ao homem, que se tem sacrificado por ella.

E' o que esperamos que succeda.

Confiamos no povo.»

O Estado da Parahyba de 20 de Maio assim exprime-se :

« De volta de sua excursão ao interior do Estado, chegou hontem a esta capital, como tinhamos annuciado, o benemerito parahybano General José de Almeida Barreto.

Veio acompanhado, d'esde a estação de Mulungú, pelo honrado Governador do Estado, grande numero de pessoas gradas de differentes localidades e uma commissão de distinctos cavalheiros que, acompanhada da banda de musica do Corpo Policial, havia partido, no trem da manhã de hontem, d'esta cidade para aquella estação.

O illustre General foi recebido na estação central do Conde d'Eu por numerosissima multidão de pessoas de todas as camadas sociaes, pela officialidade do 27º batalhão com sua banda de musica e o Club da Guarda Nacional que o acompanharam até o palacio do governo, onde está hospedado.

As manifestações das sympathias e consideração de que tem sido alvo o distincto Marechal, d'esde o dia em que aportou a estas plagas, são a mais solemne attestação de que os serviços por elle prestados á patria não são desconhecidos do povo parahybano.

Nutrimos a mais firme esperanza de que tão prestimoso e eminente Cidadão continuará a trabalhar em prol do engrandecimento de sua terra natal, da qual acaba de percorrer uma grande zona, inteirando-se com seus proprios olhos de seus recursos e suas necessidades.

Folgamos immenso de ver de novo n'esta cidade o benemerito Senador parahybano, embora cá o tenhamos por poucos dias, porquanto brevemente regressará para a capital federal afim de tomar parte nos trabalhos do Congresso Nacional, onde dignamente representa a Parahyba.

No dia seguinte publicou o mesmo jornal o seguinte editorial, que tivemos a satisfação de ver transcripto, assim como outros, nos jornaes de differentes Estados da Republica :

Como era esperado, chegou ante-hontem de sua viagem ao interior do Estado o benemerito General Barreto.

Foi uma excursão gloriosa, triumphal, uma série ininterrompida das mais expontaneas e das mais sinceras manifestações de que jámais parahybano e quicá brasileiro algum foi alvo por parte da alma popular.

Era o justo preito rendido às peregrinas virtudes patrioticas do precipuo factor da jornada de 15 de Novembro; eram as homenagens merecidas e devidas ao grande heróe, cujo peito revestido de uma triplice couraça de bravura, de abnegação e de patriotismo encerra um coração generoso e bom, adernado de todas as virtudes altruisticas; eram a veneração e admiração isochromas prestadas unanimemente por todos os parahybanos agradecidos ao indefesso propugnador de nossos interesses, ao homem cuja intervenção benefica nos negocios do Estado conta-se por estadios valiosos dos mais importantes serviços.

E não fomos sòmente nós que cumprimos esse grato dever.

No visinho Estado do Rio Grande do Norte por cujo territorio o illustre General teve de jornadear muitos dias, foram tambem innumeradas e imponentes as manifestações feitas ao grande patriota cujo valor e merito estende-se por sobre o Brazil inteiro, como *um immenso palio de luz*, porque a sua acção, o

maior feito de sua vida, decidindo-se pela causa da liberdade n'aquelle dia memoravel, reflete-se aureolada na alma da Patria que lhe agradece a victoria incruenta das hostes libertadoras que ostentam ovante e triumphal a bandeira branca e diaphana da Republica Brasileira.

Si outros laços de affinidade ethnica, politica e economica não nos ligassem ao heroico e altivo povo da Potyguarania, os preitos e homenagens prestadas ao emerito parahybano General Almeida Barreto, seriam o ponto de contacto para onde haviam de convergir as nossas sympathias: e em nome do povo parahybano agradecemos aos nossos irmãos do Rio Grande do Norte as homenagens rendidas ao inclyto General cujas glorias são nossas glorias, cujo merito é nosso orgulho e cujo patriotismo e valor são honra do Brazil inteiro.

E' intradusivel, não podemos sequer dar uma pallida idéa do entusiasmo e do delirio de que transbordava a alma popular por toda a parte onde passava o benemerito General cujo coração largo e generoso tinha sempre um balsamo de caridade para todos os que estendiam-lhe a mão necessitada, uma palavra de conforto para todos aquelles que receiavam enfraquecer e succumbir na grande batalha da lucta pela vida.

E o povo bom e simples traduzia-lhe o seu agradecimento por aquelles modos tão naturaes, cheios de uma rudeza franca, sincera e ingenua, com as suas dansas tradicionaes, com os seus cantares inspirados ora de uma melancolia dolente, como a expressão affectiva de uma alma de criança, ora de umas notas vibrantes e fortes, como o rugir do touro indomito nos campos sertanejos.

E nas florestas seculares as aves polychromas e gazis, em um choro festival que se derramava com uma benção da natureza tinham cantos melodiosos para saudar o grande filho dos sertões.

Houve um grande soldado que querendo annunciar de um modo conciso e completo o resultado de suas victorias, fêl-o em tres palavras de um laconismo admiravel : *vim, vi, venci*.

O benemerito General Barreto poderá, quando chegar á Capital Federal dizer as mesmas palavras aos seus pròceres, dizer ao Presidente da Republica :

Vim ; mas, em vez de vir em um carro de victoria puchado pelos reis e generaes que venci, pelos rovos que conquistei e escravisei, cobertos das maldições das mães cujos filhos esmaguei, das imprecações das irmães cujos irmãos morreram combatendo de encontro ás minhas phalanges de ferro e recebendo todos gloriosamente, de frente, os golpes da espada e da lança : vim, sim, coberto das benções de um povo que me honra e cujas manifestações fallaram-me tão profundamente no coração como n'aquelles dias que nos campos de batalha, combatendo pela defeza da Patria eu via coroados e recompensados os meus esforços.

Vi ; não, as cidades incendiadas, os campos arrasados, o sólo juncado de cadaveres, o desrespeito das minhas cohortes insolentes e insubordinadas pelo que ha de mais santo, a velhice e a infancia : vi, porém, os campos uberrimos da minha terra, o povo pacifico, generoso e trabalhador, cidades e villas que estão destinadas a um grande futuro, logo que o progresso, a iniciativa individual, secundadas pelo Governo, lhes abrir as vias faceis de communicacão ; vi a pujança das florestas, vi a feracidade do sólo e vi um povo inteiro que deseja e tem meios de ser grande e rico.

Venci ; não pela ambição desmesurada de conquista, trucidando povos imbelles, corrompendo consciencias ; levando a ferro e fogo as nações que defendiam a integridade do seu territorio, a permanencia de suas instituições, a conservacão de suas religiões, de seus deuses, de seus templos e de seus cultos : mas

venci... não ! fui vencido pela magnanimidade, pela grandeza generosa de um povo inteiro que se reunia para prestar-me os maiores preitos que tenho recebido e cuja lembrança guardarei sempre no recesso do coração como a mais alta recompensa dos serviços que porventura eu tenha prestado á Patria e a meu Estado particularmente.

Eis o que diria o benemerito General a todos os seus companheiros que certamente ficariam cheios de inveja por vêr tão justas, merecidas e espontaneas manifestações, se a sua modestia não fosse tão grande como a sua bravura e o seu patriotismo.

Se a Parahyba já muito deve a seu illustre filho pelo que este tem feito em prol do seu engrandecimento, muito mais tem a esperar de hoje em diante, tendo elle observado as suas necessidades e notado as suas condições de vitalidade, e tendo escutado de bem perto o pulsar do coração da terra patria, que tem ardores irrequietos e justos para entrar tambem no concerto progressista dos Estados irmãos.

Na mythologia ha a historia de um gigante que cobrava sempre novas forças, cada vez que tocava a terra, porque era filho della.

Pois bem. Agora que o General Barreto, este gigante da bravura, de honestidade e patriotismo, poz-se, moral e phisicamente, em contacto com a terra natal, com o solo do seu berço, agora que se identificou verdadeiramente com a alma parahybana, ella cobrou novo vigor, decuplicou suas forças e ha de derramar a influencia benefica de seu immenso prestigio, de seu incontestado valor ainda mais e mais pela liberdade, pela Patria e pela Parahyba.

E as gerações futuras hão de dizer d'elle o que os Americanos dizem do grande Washington. « Foi o primeiro na guerra, foi o primeiro na paz e foi o primeiro no coração de seus concidadãos ».

E' ainda no mesmo numero :

Devendo chegar ante-hontem á esta cidade de volta de sua excursão ao centro do Estado o benemerito parahybano general Almeida Barreto, innumerous amigos e admiradores do grande patriota foram encontral-o á estação de Mulungú, a 75 kilometros d'esta cidade.

Para esse fim foram alugados wagões especiaes que deviam conduzir todas as pessoas que queriam ir ao encontro do eminente general, bem como a musica do corpo de policia do Estado; indo previamente separado um carro com todas as accomodações, destinado ao illustre viajante e mais cavalheiros que o acompanharam.

Adornados com bandeiras de diferentes nacionalidades, os carros especiaes formavam uma nota alegre e polychroma no meio do immenso corpo do comboio que partiu da *gare* central ás 7 horas da manhã, levando os amigos que anciosos desejavam dar a boa vinda ao distincto parahybano.

Entre esses cavalheiros notamos os Drs. Chefe de Policia, Honorio de Figueiredo, Bernardo de Mendonça, Americo de Carvalho, Anesio Serrano, Senador Firmino da Silveira, Santos Pessoa, Manoel Carlos, Inojosa Varejão, Manoel Paiva, Anesio Paiva, José de Mello, Alfredo Pequeno, Augusto Guarita, G. Saraiva, A. de Souza, e Major Pinto, Presidente da Intendencia, Rosario, Turibio Guerra, Ignacio Evaristo, Assumpção Santiago Figueiredo Junior e muitos outros illustres cidadãos, cujos nomes nos escapa.

Chegando ás 11 horas a Mulungú, onde devia tomar o trem o inclito General, 2 minutos depois chegou este acompanhado de uma immensa comitiva de distinctos cavalheiros que tinham de acompanhal-o até esta cidade.

Entre esses cavalheiros notamos o honrado governador do Estado que tinha ido de proposito até Campina Grande para na

volta observar com o benemerito General o traçado da futura via-ferrea de Mulungú áquella cidade, Drs. José Camara, João Lopes, Cavalcanti Mello, Carlos Jovita, Pereira de Castro, cidadãos João Camara e Eufrasio Camara.

Vinham tambem em companhia do eminente general os seguintes cavalheiros que foram seus companheiros de viagem por todo o alto sertão: o illustre e talentoso Dr. Sá Andrade, digno deputado do Congresso Nacional, o distinctissimo e sympathico *gentleman*, Dr. Carneiro e brioso alferes Jovino do 27.º batalhão que tinha ido ao alto sertão visitar sua familia de quem estava separado ha muitos annos.

Recebido o illustre viajante no meio das mais expansivas manifestações de alegria por parte do povo de Mulungú, que, enthusiasmado, com a banda de musica do corpo policial á frente, ao espocar de innumeradas gyrandolas de foguetes fez as honras da recepção ao benemerito parahybano, S. Exc., depois de servir-se de um esplendido almoço em casa do cidadão Capitão Justino, preparou-se para tomar o trem que devia estar de volta em poucas horas.

A's 2 horas em ponto, estando a Estação repleta de povo que erguia calorosos vivas ao benemerito General e ao Governador do Estado, partiu o trem; e em cada ponto de parada ao som de foguetes repetia-se a mesma frenetica manifestação por parte de pessoas do lugar e outros que tinham vindo de muito longe unicamente para ver o grande patriota.

Na Estação do Espirito Santo que todos sabemos ser um verdadeiro ninho de um artista e de um poeta, tal é o gosto do distincto e pichoso chefe, o illustre Sr. F. C. Cabral em adornal-a com trabalhos artisticos e originaes de grande merito de plantas e flores exoticas, foi offerecido por aquelle distincto cidadão ao benemerito General um brinde de alto valor; um quadro do mais primoroso gosto artistico pela delicadesa dos dese-

nhos formados com lindas e avelludadas folhinhas de plantas, entremeadas flores e dourados insectos, e tendo ao centro em letras de ouro o seguinte distico «homenagem ao General José de Almeida Barreto.»

O digno chefe offereceu tambem dois lindos boquetes de flores naturaes, um ao benemerito general e outro ao honrado Governador do Estado.

S. Ex. ficou muito penhorado pela delicadesa do brinde e agradeceu ao Sr. Cabral a sua valiosa offerta que irá ornar seus salões na Capital Federal.

Na Estação de S. Rita que estava toda enfeitada de bandeiras, galhardetes e festões foi o benemerito General recebido pelo presidente e intendentes municipaes, Revm. Vigario Manoel Gervasio, Drs. Fonseca, Maia e Massa, juiz de direito, municipal e promotor, commendador Galvão e um concurso enorme de povo que victoriava incessantemente o illustre general e o Governador do Estado.

Foram erguidos por parte da committiva calorosos vivas ao povo de S. Rita, ao digno Juiz de Direito, ao Revm. vigario e a outros prestimosos cidadãos.

Na *gare* central aguardava o illustre viajante o que a nossa sociedade tem de mais selecto, representantes de todas as classes, todas as auctoridades civis, commandante, officiaes e cadetes do 27º batalhão, representantes do commercio, industriaes, artistas, fora a immensa multidão de povo que enchia litteralmente a estação e circumvisinhança.

D'ali desfilou o imponente prestito, acompanhado pelas musicas do Corpo de Policia e do 27º batalhão, sendo queimadas innumeradas gyrandolas de foguetes durante o trajecto.

Ao chegar ao Palacio do Governo o que se acha todo embandeirado, e ornado de arcos de folhagens, o inelyto General tomou a palavra —disse que agradecendo mais uma vez aquella esplen-

dida manifestação, elle que jamais trepidou em derramar o seu sangue pela Patria, arrastando impavido as phalanges inimigas, que levado unicamente pelos seus impulsivos sentimentos de patriotismo tinha posto sua espada em defesa da liberdade patria no memoravel dia 15 de Novembro, hypothecara sua palavra de honra perante o povo parahybano que havia de trabalhar pelo engrandecimento do seu Estado em tudo quanto estivesse em suas forças, enquanto lhe restasse uma gota de sangue nas veias, que seus esforços synergicos haviam de convergir d'ora em diante só e principalmente para o levantamento da Parahyba em todos os terrenos em que podesse agir; e terminou levantando vivas ao Estado da Parahyba, ao povo parahybano e ao Governador do Estado.

Foram calorosamente correspondidos os vivas levantados, sendo então delirantemente applaudido a proclamação do General.

Usou tambem da palavra um musico do 27.º batalhão que em phrases cheias de enthusiasmo saudou um dos mais proeminentes vultos da classe militar que se honra com tão grande General e terminou erguendo vivas ao general Barreto, ao Governador do Estado, ao Coronel Commandante, officialidade do batalhão sendo todos esses vivas freneticamente correspondidos.

Subindo então para os salões do Palacio foi aos manifestantes offerecido delicadamente pelo honrado Governador um copo de cerveja, retirando-se todos satisfeitos depois de ter cumprimentado o benemerito General.

A's 8 horas da noite foi offerecido um lauto e profuso jantar e ao *dessert* foram trocados enthusiasmaticos brindes pelos seguintes cidadãos :

Do Dr. Mendonça ao General Barreto, manifestando-lhe a sua admiração e o seu respeito pelos innumerós serviços que lhe

deve a Patria; a prosperidade da Parahyba que é digna de figurar no primeiro plano entre os Estados da União :

Do Dr. Veiga em phrases altaneiras e poeticas ao General Barreto.

Do Dr. Mendonça ao Dr. Venancio seu antigo companheiro de estudos, que hoje pelo seu merito está collocado á frente do Governo da Parahyba.

Do General Barreto ao Dr. Mendonça, manifestando-lhe a sympathia que lhe merece pelas suas bellas qualidades, pelo seu character e pela sua intelligencia.

Do Dr. Massa em eloquentes palavras ao Governador, Dr. Venancio Neiva, synthotizando em rapidos traços a grande copia de beneficios que sua honrada administração tem derramado sobre os Estados.

Do Dr. José de Mello ao General Barreto.

Deste ao Governador do Estado.

Houve muitos outros brindes cuja enumeração seria longa e que podem concretisar-se na expressão unisona dos preitos e homenagens devidos ao eminente parahybano General Almeida Barreto.

Da cidade de Souza escrevem ainda a seguinte carta para o «Estado da Parahyba» :

Teve lugar na manhã de 5 do corrente a partida de S. Ex. o Sr. General e de seus illustres companheiros, d'esta cidade para essa capital.

Immenso concurso de cerca de dusetos cavalheiros affluio á casa, onde achava-se hospedado o benemerito Souzense no intuito de acompanhar o seu heroico conterraneo por algumas horas de viagem. Faziam parte d'aquelle imponente grupo de cavalheiros souzenses os illustres cidadãos Coronel Tiburtino Gomes

de Sá e Albuquerque, Dr. João Gualberto Gomes de Sá, Tenente Coronel José Gomes de Sá, Dr. Antonio Marques da Silva Mariz, Dr. Aprigio Gomes de Sá, Dr. Francisco Antonio Sarmiento, Dr. Manoel Rolim, Tenente Coronel Emydio Emiliano do Couto Cartaxo, Dr. Antonio Joaquim do Couto Cartaxo, nosso digno representante no parlamento nacional. Capitão Aproniano de Sá e Albuquerque, Deodato Cartaxo, Sabino Rolim, Tenente Manoel Martins Gomes de Sá, Tenente Luiz José Xavier de Azevedo, Galdino Ferreira de Souza Formiga, Tiburtino Gomes de Sá e Albuquerque Filho, Cadete José Fernandes de Carvalho Sobrinho e muitos outros dignos cidadãos.

Pelas 6 horas da manhã depois de haverem S. Ex. o Sr. General e seus illustres companheiros dado o amplexo da despedida ás suas illustres e respeitaveis familias e aos amigos que ficavam, daquella cidade, partiram, deixando immersos na mais intima saudade os corações souzenses por aquelle que em tão poucos dias de sua honrosa visita a terra natal soube captivar por assim dizer e prodigalisar a todos que de si se approximavam a attenção e consideração que S. Ex. sabe sempre dispensar a todos.

S. Ex. o Sr. General e seus illustres companheiros de jornada, Drs. Sá Andrade, nosso illustre representante, Alves Carneiro e Alferes Jovino Ramalho pernoitaram na Fazenda de Aguas Bellas, propriedade do conceituado cidadão, Capitão Joaquim de Assis, sendo S. Ex. acompanhado ainda pelo Dr. João Gualberto, Coronel Tiburtino, Tenente Coronel José Gomes, Capitão Aproniano, Tiburtino Filho e Galdino Formiga.

Não cessou o illustre capitão Assis de prodigalisar aos illustres viajantes todos os obsequios, primando aquelle concidadão pela delicadesa dispensada a S. Ex. o Sr. General. De sua Fazenda partiram os illustres viajantes em direcção á cidade de Pombal em distancia de tres leguas,

Ao approximar-se da cidade, em distancia de meia legua, foram o illustre General e a comitiva encontrados por um grupo de cerca de cem cavalheiros, tendo á sua frente o capitão Francisco de Assis, delegado de policia, Dr. Pinagé, promotor publico, João Dantas de Assis, presidente da intendencia, vigario da freguezia, Manoel Marianno, Antonio Ferreira e José Graciliano, intendentes.

S. Ex. foi recebido por entre as acclamações populares e ao estrondar de innumeradas girandolas. Chegando ao predio que lhes fôra preparado para sua hospedagem apearam-se os viajantes e da parte deste S. Ex. o Sr. General em nobres phrases agradeceu a todos os circumstantes a expontanea manifestação de que fora alvo, ao chegar á importante cidade de Pombal, por cujo progresso, ao par do progresso das outras cidades S. Ex. empenha os seus esforços como representante do Estado da Parahyba, cujas plagas vai S. Ex. examinando em as suas necessidades, vendo os grandes recursos de que dispõe o Estado, ao qual está destinado brilhante futuro pelas suas riquezas naturaes, já pelo patriotismo dos parahybanos. S. Ex. foi visitado pelos mais distinctos cavalheiros da sociedade Pombalense recebendo a todos com admiravel ubarnidade peculiar a S. Ex.

As ruas e praças da cidade estavam galhardamente enfeitadas. Arcos triumphaes e postes embandeirados enfeitavam as ruas, e, na fachada do edificio, em que aposentou-se S. Ex. estava um grande arco de folhagens variadas, preparado a capricho, encimado por uma linda estrella, symbolo da Republica Brasileira.

A's 11 horas do dia teve lugar o almoço em lauta meza, concorrendo a ella cerca de cincoenta cidadãos. Iniciados os brindes tomou a palavra o Dr. Nobrega Pinagé, regosijando-se com os Pombalenses por terem neste dia a indizivel satisfação de abraçarem cordealmente ao illustre General Almeida Barreto,

um dos vultos mais benemeritos da Patria Brasileira, fazendo o Dr. Panagé, o seu brinde extensivo ao illustre representante deste Estado, Dr. Sá Andrade, ao coronel Alves Carneiro e Tiburtino de Sá, Drs. João Gualberto de Medeiros e mais dignos souzenses, que se achavam presentes.

S. Ex. o Sr. General agradeceu o brinde que lhe foi feito dizendo que, por si mesmo emprehendera esta viagem ao interior do seu Estado afim de melhor estudar e examinar as suas necessidades e, assim, obter do patriótico Governo do Paiz aquellas medidas de urgente necessidade para o nosso Estado. Terminou S. Ex. o seu discurso brindando aos illustres cavalleiros que o forão encontrar, representados nas pessoas dos illustres capitão Joaquim de Assis, Revd. padre Manoel Mariano e Dr. Nobrega Panagé.

O Dr. Galdino Formiga brindou, em nome da democracia e da liberdade, o benemerito General Barreto, este cidadão preclaro, que fez desaparecer da America a unica Monarchia, que, qual exotica planta, existia no Continente.

O Dr. Sá Andrade tomou em seguida a palavra, e, ao começar o seu discurso, disse que tinha immenso jubilo nesta occasião por achar-se entre os pombalenses a quem muito deve, especialmente pela espontaneidade com que o honraram, amdispensando-lhe os suffragios, pelos quaes, com o concurso dos demais collegios do Estado, foi eleito representante da nação. Agradece, pois, aos dignos pombalenses as manifestações feitas ao Exm. General Almeida Barreto, este espirito nobre e potente que soube, por uma, inspiração peculiar aos corações patrióticos, como e de S. Ex. traçar á patria brasileira o marco, que accentuou e definiu o progresso nacional, estabelecendo a Republica dos Estados Unidos do Brazil, de cuja constellação é refulgente estrella o futuro Estado da Parahyba do Norte, que se personifica no inclyto senador por este Estado o General Al-

meida Barreto. No momento historico que atravessamos, continúa o orador, quando dá-se a consolidação da nova organização governamental do paiz pela forma unica, capaz de levar os povos da America á sorridente futuro — a Republica — neste grande momento é que os parahybanos devem redobrar de esforços [no intuito patriótico de secundar ao benemerito general Almeida Barreto, este espirito stoico que propugna pela hegemonia do nosso paiz no mappa das nações progressistas e pelo adiantamento do nosso Estado. Terminou o Dr. Sá Andrade o seu brinde cumprimentando aos pombalenses.

— Depois tomou a palavra o reverendo vigario da freguezia padre Manoel Mariano de Albuquerque. Disse S. Revdma que havia um proloquio popular e antiquissimo que dizia—«si estiveres em Roma viveres como romana» ;—é assim que S. Revdma. achando-se presente e administrando religiosamente a freguezia do Pombal, é pombalense, e, dest'arte, não pode por forma alguma furtar-se a externação dos sentimentos, que invadem os corações de todos os habitantes do Pombal, pois todos se rejubilão pela auspiciosa passagem do inclyto general pelo Pombal. Repete a phrase de Fenelon, o illustre arcebispo de Cambraia e diz, com elle, que S. Ex. ama a sua patria e a familia que é o embryão da patria, a qual S. Ex. ama ardentemente, dando as mais sobejas provas de seu patriotismo, e derramando o seu sangue por ella. Que S. Exc. veio a sua terra natal estudar e vêr com os proprios olhos as suas necessidades, pois S. Ex., o inclyto general parahybano, quer, e o quer muito bem, e muito patrioticamente, que todos os parahybanos digão em vóz unisona :—somos todos irmão, amamos o futuro da patria—.

Disse mais S. Revdma. que jamais houve perseguição religiosa, pois, o governo provisorio tinha necessidade mesmo de usar de alguma energia, afim de aniquilar a exploração dos

inconscientes, pois, S. Revdma. nada vê de incompatível entre a religião e a republica, que é o governo da fraternidade, da liberdade e da igualdade social, e já S. Revdma. anteriormente mesmo o celebrava em as suas missas, mas sem ler a selecta—*pro nostro imperatore*. O Brazil marcha com dignidade e Deus abençoará a Republica dos Estados Unidos do Brazil.

Brinda, pois, a S. Ex. o Sr. general, como vigario da freguezia do Piancó, e encommendado da freguezia do Pombal, na primeira das quaes, bem como na de Cajazeiras o nome do illustre general parahybano é respeitado e estimado pelo povo, sem distincções, quaesquer que ellas sejam, pois S. Ex. é a alma nacional, é o sentimento do povo! S. Revdma. dá vivas á bandeira — « Almeida Barreto », — á republica brazileira, e ao Estado da Parahyba do Norte.

S. Ex. o Sr. general Almeida Barreto agradeceu o entusiastico e philosophico discurso, erguido pelo Revdmo. vigario padre Manuel Mariano, dizendo que, se a 13 de Maio deu-se a liberdade aos escravos, a 15 de Novembro deu-se a integralisação da patria brazileira e termina brindando a S. Revdma, sacerdote de virtudes, e character adiantado que, comprehende justamente, como sacerdote da religião do martyr sacratissimo do Golgotha, a verdadeira paz e harmonia dos povos, que não se perturba com a hypocrisia torpe dos exploradores da consciencia, e, infelizmente, de alguma ignorancia do povo!

Esplendida *marche aux flambeaux* percorreu, á noite, as ruas da cidade, precedida por gentis senhoras da sociedade pombalense. O imponente prestito dirigio-se logo após a sua sahida, do largo da matriz, á casa em que estava hospedado S. Ex. e mais illustre comitiva.

Ahi, assomando á varanda do predio, o Dr. Pinagé pronunciou um longo discurso, felicitando ao Exmo. Sr. general, fazendo a descripção da vida honrosissima do illustre para-

hybano, detendo-se em apreciações minuciosas á respeito da patriótica attitude de S. Ex. na guerra do Paraguay, onde o vulto nobilissimo do heroico souzense destacou-se sempre, ao estrugir das ballas, ao echoar das bombardas, ovante e intrepido. Depois apreciou o orador a attitude de S. Ex. no grande dia nacional, quando o vulto de S. Ex. — qual o archanjo intrepido das victorias — veio firmar a patria brasileira, proclamando a republica, e o que é mais fazendo-o por entre os hymnos da paz e as harmonias da fraternidade !

Após o longo discurso do illustre Dr. Pinagé, que terminou dando vivas ao Exmo. general Barreto, S. Ex. agradeceu em brilhante improviso a manifestação de que foi alvo, especialmente ás Exmas. Sras. presentes, como as bases da familia brasileira, aquellas a cujo mimos e cuidados está confiado o futuro da patria.

Depois de S. Ex. o Sr. general orou o Dr. Sá Andrade, nosso illustre representante. S. Ex., alando-se ao impulso do ardente enthusiasmo de sua alma de moço e de patriota fez a apologia da republica brasileira, desenvolveu largamente diversos pontos da historia das nações, explicou qual o papel da mulher na sociedade, felicitou aos pombalenses, ao honrado Dr. promotor publico e aos concidadãos que compunham aquella esplendida manifestação.

Após esta manifestação retiraram-se todos os manifestantes prorompendo em vivas ao illustre general Almeida Barreto, ao governador Venancio Neiva, ao Estado da Parahyba e aos pombalenses.

Antes da passeiata, que descrevemos foi S. Ex. a Matriz da cidade assistir ao exercicio do mez Mariano, para o qual fora convidado pelo Revdm. vigario padre Manoel Mariano. A Matriz achava-se ricamente adornada, e cheia de innumeradas luzes. Apóz o exercicio subiu á tribuna o Revdm. padre Mariano, que

fez a pratica do dia, terminando-a por uma brilhante allocução, dirigida ao Exm. Sr. general Almeida Barreto, felicitando a S. Ex., como um dos maiores paladinos da liberdade, da igualdade e da fraternidade,—esta triade, sobre que assenta justamente a religião santa do meigo Jesus—o Martyr Sacratissimo da fé, do amor, e da caridade evangelica.

No dia seguinte assistiu S. Ex. eillustre comitiva á missa parochial que foi celebrada pelo Revdm. vigario. Foi grande o concurso popular, que affluio áquella cerimonia após a qual voltou S. Ex. ao predio, onde se achava hospedado, sendo acompanhado pela philarmonica pombalense.

Ao meio dia foi offerecida a S. Ex. lauta mesa com mag-nifico almoço Fizeram eloquentes discursos o Dr. Pinagé, com-primentando ao general Barreto, ao qual agradeceu S. Ex. Ainda fallou o Dr. Pinagé felicitando ao illustre e venerando souzense, coronel, Tiburtino Gomes de Sá e Albuquerque, espirito digno, character illibado, que como cidadão, chefe politico e de familia, tem sabido sempre honrar com uma aureola de luz purissima o seu nome venerando e as suas respeitaveis tradições muito de perto ligadas á gestão da republica brazileira, desde o seu inicio nos movimentos revolucionarios da 17—24—e 48 e ao tenente coronel José Gomes.

Em seguida tomou a palavra o tenente-coronel José Gomes, o qual agradeceu ao Dr. Pinagé a gentileza do brinde levantado por S. S. ao seu digno sogro coronel Tiburtino Gomes de Sá Albuquerque.

Em seguida tomou a palavra o illustre general Almeida Barreto e agradeceu novamente aos pombalenses as manifestações de que foi alvo e erguendo um brinde a este nobre povo, representado na pessoa do digno capitão Assis.

Tomou após a palavra o Dr. Pinagé e recitou uma elegante poesia da lavra do illustre vate Silvestre Redrigues, a qual foi calorosamente applaudida e publicaremos depois.

Terminado o almoço retirou-se S. Ex. com os seus companheiros, afim de entrar em aprestos para a viagem que devia proseguir à tarde em demanda da villa de Patos, onde é aguardada a S. Ex. esplendida recepção popular.

Copia, da acta da sessão do conselho de intendencia da cidade de Souza :

Copia authentica.— Acta da sessão extraordinaria do conselho municipal da cidade de Souza, sob a presidencia do tenente coronel José Gomes de Sá.— Aos vinte e dois dias do mez de abril do anno de mil oitocentos e noventa e um, presentes no paço municipal, os intendentes—tenente coronel José Gomes de Sá, presidente, cidadãos José Gomes da Silva e João Alves de Figueiredo em substituição ao intendente Felinto José Furtado, que faltou por motivo justificado, o presidente abriu a sessão as dez horas da manhã.

O cidadão presidente declarou que tinha convocado esta sessão para que este conselho de intendencia, como fiel interprete de seus municipes, demonstrasse por meio de uma manifestação, dirigida ao illustre general José de Almeida Barreto, o jubilo de que estava possuido pela honrosa visita à esta terra, e propunha que este conselho de intendencia fosse em sessão solemne cumprimental-o e apresentar-lhe dita manifestação ; o que sendo unanimemente approvedo, mandou o mesmo conselho que fosse transcripta na presente acta a qual é a que se segue.

Exmo.cidadão General José de Almeida Barreto. O conselho de intendencia municipal da cidade de Souza, possuido do mais

ardente e sincero jubilo, do mais justo e subido entusiasmo pela vossa auspiciosa e sobremodo honrosa visita a esta abençoada terra, e não podendo deixar de manifestar as agradaveis e vivissimas sensações que por este poderoso motivo o dominam n'este momento de tanta felicidade e prazer, vem por si e em nome do povo sousense, que representa, cumprir o gra' o e imperioso dever de dirigir-vos os mais cordeaes cumprimentos, as mais respeitadas e entusiasticas saudações.

Composto de simples filhos do sertão, sem habilitações e recursos intellectuaes para fallar-vos, e assim sem expressões com que fielmente possa traduzir os sentimentos de verdadeira alegria, que o agitam, e a todo o bom povo deste municipio, o conselho de intendencia confessa que desempenha tarefa honrosissima é verdade, mas superior e muito superior as suas fracas forças.

D'ahi a necessidade que tem o mesmo conselho de reclamar instantemente da vossa parte a maior somma possivel de indulgencia, que sendo sempre o predicado das almas grandes e generosas, muito o pode animar na presente occasião.

Chegou afinal, Sr. General, a hora solemne e tão anciosamente desejada, em que Souza, a cidade feliz, por que é a terra do vosso berço, vos vê pisar o seu solo abençoado depois de quasi cincoenta annos de ausencia durante os quae's com maximo esforço patriotico soubestes cumprir os vossos arduos deveres, elevando deste modo o nome parahybano e especialmente o nome souzense, a que tanto presaes.

Ao conselho de intendencia municipal de Souza parece escusado scientificar-vos que Souza, a vossa terra considera-se summamente feliz por acolher-vos em seus braços, que acha-se animada das mais lisongeiras esperanças, e que a alegria, que é a

alma e a vida do homem, no dizer de um pensador, invade e enche os corações de todos os souzenses, vossos patricios.

Vós o vedes, o conselho de intendencia que vos dirige a palavra, garante-vos que em Souza nunca reinou satisfação tão grande, enthusiasmo tão extraordinario, por que tambem nunca houve um motivo tão justo e que tanto interessasse os seus filhos.

A vossa honrosa visita, illustre cidadão general, descortinando de um modo mais particular as vossas virtudes civicas, immensa bondade de vosso coração ainda mais vos eleva e vos nobilita aos olhos de vossos patricios — E' que o homem de coragem e patriotismo, como já o disse alguém, é quem melhor se pôde mostrar generoso, ou antes, é de sua natureza sel-o verdadeiramente — Deixar os commodos e gosos de uma grande cidade como a capital federal, ausentar-se da digna e virtuosa esposa, emprehender uma viagem longa e penosa, expor-se aos rigores de uma jornada pelos nossos sertões, com sacrificios até da propria vida, sujeitar-se na presente estação invernosa ás intempéries do tempo, vencendo não poucas difficuldades, tudo isto com o fim de visitar o torrão natal para melhor protegê-lo e beneficiar-o, é um acto, com effeito muito nobre e que ainda mais vos eleva no conceito do povo brasileiro, que vos considera e admira como a um verdadeiro benemerito da patria.

O conselho de intendencia, que vos falla, está intimamente convencido da grande vantagem e innumer s resultados que a vossa visita ha de trazer a esta terra, á qual dedicando o mais puro e sincero amor, já tanto tendes beneficiado, e procura ainda prestar os serviços que estiverem ao vosso alcance, e que certamente serão os mais valiosos e importantes.

Como intermediario é intermediario generoso e sem outras vistas e intuitos que não o bem estar e prosperidade desta localidade, como sois, entre os interesses de vossa terra e os altos

poderes da Republica, a vossa visita a Souza era na verdade da maior necessidade e urgencia, como melhor reconheceréis. Ver com os proprios olhos, ouvir com os proprios ouvidos, estudar e por-se em contacto com os homens e as cousas, para deliberar e providenciar com acerto e justiça, sobre ser mais regular e proveitoso, evitar toda sorte de engano, que se pôde dar, procedendo-se mediante noticias ainda as mais exactas.

Que Deus sempre e sempre vos illumine e proteja prolongando a vossa preciosa vida para que assim possaes promover os melhoramentos de que a nossa terra tanto precisa e que muito tem o que esperar do vosso reconhecido patriotismo, são os sinceros votos do conselho de intendencia do municipio de Souza.

Expor embora em largos traços os grandes e importantes serviços que tendes sabido prestar ao paiz, em vossa carreira militar, relembrar o vosso nobilissimo e heroico procedimento no dia 15 de Novembro de 1889, a data mais memoravel da historia patria, em que, por uma d'essas sublimes resoluções, que sabe tomar-o vosso coração de grande patriota, salvastes a nação brasileira, mostrando que era um denodado paladino das liberdades publicas é assumpto este sobre o qual esse conselho de intendencia teria immensa honra de descorrer, si isto não excedesse por demais os limites da presente manifestação, que o mesmo conselho de intendencia com a simplicidade e sinceridade que caracterizam os vossos patricios tem a maxima satisfação de dirigir-vos.

Entretanto, o conselho municipal de Souza, reconhecendo com o mais justo orgulho que pôde o vosso grande patriotismo e verdadeiro amor á liberdade, e que sois um dos cidadãos mais importantes da America do Sul, declara que a brilhante corôa de gloria que cinge a vossa fronte magestosa e soberana de heroe entretecida com as virentes palmas de todas as virtudes civicas,

coroa admiravel que não obtivestes mediante favor ou protecção, que nunca tivestes e de que nunca precisastes, mais que adquiristes por vossos grandes feitos militares e nunca excedido amor da patria, e cuja irradiação foi a causa unica de vossa merecida elevação na sociedade, a tudo o que ha de grande, sympathico e attractivo para os corações de vossos patricios.

Illustre cidadão general, em uma occasião tão solemne e de tanta alegria para o povo souzense, que em justo enthusiasmo vos admira e contempla, cheio da mais sincera e profunda satisfação, o conselho de intendencia municipal de Souza, interpretando os sentimentos deste mesmo povo, tem a subida honra de cumprimentar-vos. Depois do que dirigio-se o conselho em sessão, acompanhado de diversos cidadãos, a casa do inclyto general, e alli o cidadão presidente, lêo e passou-lhe ás mãos a mencionada manifestação.

Dirigindo-se o eminente general ao conselho de intendencia agradeceu commovido a significativa manifestação, que lhe fazia ao pisar a sua terra natal depois de uma ausencia demasiadamente longa, e declarou que empregaria todos os seus esforços, todo o seu valor em promover os melhoramentos de que esta terra tanto precisa.

O conselho volta na mesma ordem ao paço municipal, e ahi chegando o cidadão presidente, depois de ordenar ao secretario que extrahisse uma copia authentica da presente acta para os fins convenientes, encerrou a sessão ás 4 horas da tarde. Para constar lavro a presente que, depois de lida e approvada, assignou o cidadão presidente com os demais intendentes. Eu, João Rodrigues Sarmiento, secretario a escreví.—*José Gomes de Sá*, presidente, *José Gomes da Silva*.—*João Alves de Figueiredo* —Está conforme.—Secretaria do conselho de intendencia municipal da cidade de Souza, em 23 de Abril de 1891.—O secretario, *João Rodrigues Sarmiento*.

De volta de sua longa excursão ao centro do Estado, o general Barreto, andou a visitar diferentes estabelecimentos da capital, e outros logares, no intuito unico de conhecer de perto as necessidades da Parahyba.

Os jornaes descrevem assim essas visitas :

Ante-hontem o benemerito General Barreto dignou-se de visitar os clubs Militares e da Guarda Nacional.

Ao meio-dia dirigiu-se acompanhado do honrado Governador do Estado e de outros cavalheiros para o Quartel do 27º batalhão onde tem sua séde o primeiro dos referidos Clubs.

Recebido á porta pelo distincto commandante e officialidade, foi S. Ex. e demais pessoas introduzidas ao salão onde funciona aquella associação.

Ao fundo ostentava-se circumdado de trophéos e bandeiras o retrato do Presidente da Republica.

Occupando o lugar de honra, tendo a sua direita o honrado Governador e á esquerda o distincto Presidente do Club, Coronel Gama, sendo declarada aberta a sessão, dada a palavra ao orador official, o illustre e talentoso Dr. Cordeiro Junior, que em vibrante e bem elaborado discurso saudou, em nome do *Club Militar*, o General Barreto, presidente honorario do mesmo, synthetizando em phrases alterosas e patrioticas o grande papel que S. Ex. tem representado na historia patria, quer nos campos de batalha, arrostando impavido nuvens de balas inimigas, quer na Praça da Republica, ao lado dos defensores da liberdade na memoravel jornada de 15 de Novembro.

Alludindo os brilhantes feitos das armas brazileiras, que o dia de hontem commemorou, o illustre orador pediu licença para abrir um parenthesis em seu discurso congratulatorio e em phrases ecomiasticas inspiradas evocou o nome dos grandes heroes que ao lado do immortal Ozorio affirmaram, n'aquelle

dia, a nunca desmentida coragem do soldado brasileiro sempre portador da victoria e factor da liberdade.

Perorando, o illustre orador, lembrou o importante papel de que S. Ex. foi investido pelos seus patricios, que muito tem á esperar de tão benemerito representante, disse que a Patria esperava que a espada gloriosa de tão distincto soldado sempre estaria ao lado da legalidade, combatendo pela estabilidade dos principios democraticos, pela pratica das virtudes republicanas, que só poderá leval-o a occupar o lugar glorioso que lhe está reservado.

Uma salva de palmas acolheu as ultimas palavras do distincto orador que foi felicitado por tão bella quão eloquente oração.

Levantando-se então a sessão o illustre General disse em phrases patrioticas e energicas que vinha alli agradecer a honrosa distincção que seus companheiros deferiram elegendo-o Presidente honorario do *Club Militar* e retribuir a delicada visita que lhe fizeram em sua rapida passagem por esta cidade.

S. Ex. proferio então uma bella allocuçãõ em que salientou o papel proeminente que tem representado o exercito.

Depois dirigindo-se S. Ex. com o mesmo acompanhamento para a séde do *Club da Guarda Nacional* á rua General Ozorio onde foi recebido por uma commissão de socios do mesmo Club, entrou para o salão de honra, tomando lugar no centro da mesa da directoria, tendo á direita o illustre Governador do Estado Dr. Venancio Neiva a á esquerda o Tenente Coronel Luiz da Silva Baptista, presidente do mesmo Club.

Tendo o presidente declarado aberta a sessão, em seguida explicou o motivo d'aquella festa, cuja expontaneidade era a affirmacção sincera do apreço em que a Guarda Nacional tinha o seu benemerito commandante superior na Capital Federal e

que assim todos os associados identificados com os unisonos applausos que partiam de todos os pontos do Estado saudavam n'aquelle grande dia o mais estimado filho da Parahyba.

Em seguida tomando a palavra o orador official do club, tenente Honorato Ferreira Xavier compoz, em phrases repassadas de verdadeiro sentimento de admiração, um elogio pomposo ao inclyto general, considerando-o sob diversos pontos de vista; como amigo, como protector, como filho, como soldado, como parahybano, e como brasileiro.

O orador concluiu sua bella allocução erguendo vivas ao general Almeida Barreto, ao generalissimo Deodoro da Fonseca, ao governador do Estado e á officialidade do 27º batalhão de infantaria, sendo calorosamente correspondido.

Declarando o presidente do club ser dada a palavra áquelles que quizessem dirigil-a, passou á tribuna o provector e eloquente orador Dr. D. Luiz de Souza da Silveira. Uma manifestação de agrado e attenção fez-se notar entre os circumstantes.

Começou o orador relembrando, em phrases sublimes, os effeitos gloriosos das armas brasileiras no dia 24 de Maio de 1886, e, com aquella proverbial emphase, felicissimo, descreveu com as cores as mais carregadas, as scenas de sangue que tiveram logar no campo da batalha tendo como protogonista o legendario general Osorio.

Foi um discurso tão longo como brilhante e que obteve verdadeiro successo.

Um brinde erguido ao general Almeida Barreto fechou a corôa de louros que mais uma vez engrinaldou a frente do eminente tribuno.

Um menino, filho do cidadão Carolino Castro, dirigiu, em um bem arranjado discurso, uma saudação ao general Almeida Barreto que abraçou-o ao terminal-a.

Houve um magnifico copo d'agua offerecido pelos illustres membros do club, áquelles que se achavam presentes, durante o qual trocaram-se muitos brindes.

Lembramo-nos dos seguintes :

Do Dr. Franklin Rabello, ao honrado governador do Estado.

Do Dr. D. Luiz, ao general Barreto.

Do Dr. Bernardo da Veiga ao general Barreto, lembrando as palavras do illustre general na batalha cuja data se commemorava.

Saberei cumprir o meu dever.

Do Dr. Francisco José Rabello, ao coronel commandante do 27º batalhão.

Do Dr. Veiga ao Dr. D. Luiz, como fluente orador.

Do Dr. Bernardo de Mendonça ao Dr. Venancio Veiga.

Do Dr. D. Luiz ao illustre moço Dr. Veiga, filho da terra de Tiradentes.

Do Dr. chefe de policia ao presidente do Club tenente-coronel Luiz da Silva Baptista.

Do Dr. Veiga ao Dr. Venancio Veiga.

Do Dr. chefe de policia ao Dr. Venancio Neiva.

Terminou a festa ás 2 horas da tarde.

Tanto no Club da Guarda Nacional, como no Militar tocou a banda de musica do 27º batalhão.

Acompanhado do honrado Governador do Estado e de muitos outros illustres cavalheiros e gentis senhoras da sociedade parahybana, seguiu hontem pala manhã, em passeio até a villa de Itabayanna, o benemerito general Barreto, que deverá estar de volta amanhã.

Esta pequena excursão a que parece associar-se naturalmente a ideia de recreio, não é entretanto um simples passatempo: S. Ex. dominado pela idéa fixa de estudar as necessidades palpitantes do seu Estado natal, aproveita a occasião para conhecer de *visu* as condições d'aquella florescente localidade e das inter-medias, afim de, mais vantajosamente orientado, desenvolver o plano de melhoramentos que cogita para esta terra.

Segundo nos consta, passará a comitiva algumas horas na villa do Pilar onde prepara-lhe condigna recepção o nosso distincto amigo commendador Napoleão.

PASSEIO AO PILAR

S. Ex. o general Barreto em obediencia ao programma traçado de suas digressões a varios pontos do Estado, maxime áquelles que estão em maior proximidade e contacto com a capital, dirigiu-se na manhã de 25 do mez findo a *gare* da estação central acompanhado do illustre Governador e do coronel Carneiro no empenho de seguirem para a villa do Pilar onde era festivamente esperada.

Crescido numero de gentis senhoras e de cavalheiros dentre os quaes distinguimos o senador Firmino e os Drs. Honorio, Epitacio, B. de Mendonça, Ivo Magno, A. de Souza, Anesio, Mello Cavalcante, Castro Pinto, Carvalho A. Pequeno, G. Saraiva, J. Camará, José de Mello, Guarita e os Srs. D. Juan y Pla, major Pinto Assumpção, Arthur Henriques, Euphrasio Camara, José Berges, José Londres, Gabriel Pinto, e muitos outros formavam a comitiva de de S. Ex.

A hora adiantada em que terminou o baile não permittiu o comparecimento de muitas familias e cavalheiros admiradores

do velho general, que propunham-se gostosamente a esta excursão agradável e pittoresca aos que saíam das tristezas da cidade para contemplar as bellezas do campo.

Infelizmente temos a registrar que devido ao máo estado da ferro-via Conde d'Eu, a machina em serviço não pôde seguir a hora regulamentar, incidente este que teve de ser resarsido ás 9 e 35, com a chegada de outra machina que foi mandada vir das officinas que demoram a seis leguas da Capital.

A musica da policia acompanhava, em carro particular, suavizando com os trechos selectos de seu repertorio o incommodo e enfado da viagem devidos quer á hora da partida, quer á falta de commodidade dos wagons.

Ao passar na estação de Santa Rita foram os illustres itinerantes cumprimentados pelo Dr. Fonseca, juiz de direito, Maia, juiz municipal e Massa, promotor publico, Rev. Vigario, autoridades municipaes e policiaes e por muitos outros illustres cavalheiros.

Ao ser dado o signal de chegada na estação terminal subiu ao ar uma grande gyrandola de foguetes e ao desembarcar foi o viajante freneticamente aclamado pelo grande concurso de povo que alli estava reunido e a cuja frente notamos os illustres Dr. Gouveia, juiz de direito, Dr. Figueiredo, Dr. José Maria, commendador Napoleão, Coronel Lins e muitos outros conspicios cidadãos cujo nome ignoramos.

Ao sahir da estação o immenso prestito passou por entre fileiras de alumnos da escola publica, sob a direcção do sympathico e intelligente professor Ignacio Machado, os quaes agitando bandeiras multicores com inscripções e dizeres adequados ao illustre viajante, erguiam calorosos e entusiasticos vivas.

Dirigindo-se para a villa a immensa comitiva atravessou o rio sobre uma improvisada ponte de taboas que foi adrede construida por iniciativa da illustre commissão de recepção.

Ao entrar na villa foram todos surprehendidos pelo brilhante e pittoresco aspecto que apresentava, notando-se alamedas de palmeiras ao correr das ruas, adornadas de vistosas bandeiras e galhardetes.

Ao chegar á casa do illustre commendador Napoleão a qual achava-se vistosamente adornada com escudos allegoricos, bandeiras e festões e onde devia hospedar-se o illustre General e sua comitiva, fendeu o ar uma gyrandola de 110 duzias de foguetes, cujo espocar encheu o ar por alguns minutos.

Ao meio-dia foi servido em bem guarnecida mesa um opparo almoço, durante o qual trocaram-se os seguintes brindes :

Do Dr. Venancio Neiva á justiça do Pilar por seus representantes Drs. Gouveia, José de Mello e Saraiva, como garantidores da justiça e do direito :

Usando da palavra o illustre Dr. Gouveia disse em phrase eloquente e animada que brindava o general Barreto como um homem que foi necessario á implantação da republica, sendo mesmo um complemento d'ella, porque, sem o seu patriotico concurso não teria havido a mudança pacifica do regimen ; disse que esse brinde não seria completo si não mencionasse o nome do Dr. Venancio Neiva, governador do Estado, porque elle tem sido para a paz e para o progresso da Parahyba o mesmo que aquelle illustre general o foi para a republica : brindava pois aos dois distinctos parahybanos ;

De general Barreto ao povo do Pilar, manifestando quanto se achava penhorado por aquella esplendida recepção ; e assegurando o emprego de seus esforços para o levantamento e prosperidade do Estado ;

Do Dr. Castro Pinto em calorosos arroubos de eloquencia colorida e vibrante brindando ao general Barreto, e ao terminar recitou uma bella e entusiastica poesia de sua lavra ;

O Dr. C. Mello por sua vez brindou ao general Barreto e ao Dr. Venancio Neiva, como os dois principaes factores da futura grandeza da Parahyba ;

Do Dr. Castro Pinto ao commendador Napoleão como o homem que tem sido o maior elemento de vida e progresso do Pilar, cidadão prestimoso, que goza mercedamente de um alto conceito politico, cavalheiro de fino tracto sob todos os pontos de vista, digno de respeito e admiração ;

Do Dr. Castro Pinto ao cadete Medeiros como representante do brio e da dignidade do exercito brasileiro ;

Levantou-se então o eminente general Barreto e ergueo o brinde de honra á dignissima e virtuosa esposa do commendador Napoleão.

— Durante o dia foi S. Ex. visitado e cumprimentado por grande numero de pessoas gradas da localidade.

A' noite as ruas apresentavam um aspecto lindo pela grande variedade de balões de côr que se ostentavam enfileirados por todas as ruas ; sobresahindo o Paço da Intendencia onde devia effectuar-se um baile offerecido ao illustre general.

A's 8 horas da noite, repletos os salões do que a sociedade pilarense conta de mais selecto, começaram as danças que se prolongaram até 3 horas da madrugada.

A' meia-noite principiou o serviço do chá sendo muito de notar a delicadeza e profusão das massas.

A's 7 horas da manhã do dia seguinte seguiu S. Ex. com sua immensa comitiva para a villa de Itabayanna, sendo acompanhado por um numeroso concurso de pessoas gradas d'aquella localidade, entre as quaes notamos o illustre Dr. José Maria, juiz de direito, coronel José Luiz e coronel Luiz Antonio.

— De volta de sua excursão áquella villa o illustre Dr. Gouveia offereceu ao inclyto general no salão da casa da Inten-

dencia um lauto almoço onde muitos outros brindes foram levantados salientando-se os seguintes :

Do Dr. Gouveia ao bravo general como uma das maiores glorias militares do Brazil ;

Do general Barreto á justiça do Pilar representada pelos illustres Drs. Gouveia, J. de Mello e Saraiva ;

Do Dr. Honorio á classe dos agricultores representada pelo honrado coronel José Lins e tenente-coronel Manoel Pereira Borges ;

Do general Barreto ao Dr. Castro Pinto como uma das mais esperançosas e robustas intelligencias da geração moderna ;

Do Dr. Castro Pinto em phrase brilhante e eloquentemente commovida agradecendo ao general Barreto ; e brindando ao mesmo tempo o Dr. Venancio Neiva e seus illustres irmãos general Tude Neiva e coronel João Neiva ;

Do Dr. C. Mello em palavras imaginosas e coloridas ao bello sexo ;

Do cadete Medeiros ao general Barreto como uma das espadas mais illustres do exercito, como honra e brilho da classe militar e como denodado campeão das liberdades publicas ;

Do Dr. Epitacio Pessoa ao coronel José Lins :

Do Dr. Argemiro de Souza ao cidadão Carvalho, fiscal da estrada de ferro, como um empregado zeloso e honradado, cavalleiro dotado de qualidades altamente apreciaveis ;

Do Dr. Saraiva ao Dr. Julio Bellegarde, lembrando o *bon vieux temps* da vida academica em que descuidosamente em companhia de J. Rolim, M. Rolim e A. de Souza gosavam de tudo o que ella podia dar ;

Levantou o brinde de honra o emerito general Barreto ao illustre Dr. Gouveia como um magistrado integro, verdadeiro sacerdote da lei que sabe impor-se pelo seu criterio pela sua ho-

nestidade, pelo seu espirito de justiça, constituindo-se um dos luminares da magistratura, honra e gloria de sua classe.

A's 2 horas dirigiu-se S. Ex. acompanhado de grande numero de senhoras e immenso concurso de cavalheiros para a estação e ao embarcar, depois de ter-se despedido pessoalmente de todas as pessoas, foram levantados calorosos vivas ao general Barreto, Dr. Venancio Neiva, Dr. Gouvêa, e ao povo do Pilar.

PASSEIO A' SANTA RITA

Desejoso de conhecer a comarca de Santa Rita onde estão situados os principaes estabelecimentos agricolas do Estado e de visitar ao mesmo tempo ao digno magistrado Dr. Manoel da Fonseca, seguiu o benemerito parahybano no dia 23 acompanhado de seu illustre cunhado tenente-coronel Dr. Carneiro, do governador Dr. Venancio e de outros distinctos cavalheiros e a Exma. familia do Dr. Correia de Sá, que, a convite do illustre general, fôra visitar tambem os seus parentes n'aquella villa.

Chegando á estação da via-ferrea com grande prestito, onde se viam o Dr. chefe de policia, Cassiano Reis, engenheiro fiscal, Augusto Carvalho e muitos outros distinctos cavalheiros, oi preparado um wagon especial, em que tomaram passagem o Exm. general seus admiradores e mais pessoas, que os acompanharam.

Fez-se a viagem sem incidente algum, admirando o denodado general as grandezas do nosso Estado diante da perspectiva risonha que apresentava o solo durante o trajecto que se ferio.

Ao chegar o trem na estação da villa, consideravel numero de pessoas gradas da comarca aguardava a chegada do illustre visitante. Entre e'les notamos os Srs. Dr. Fonseca, juiz de di-

reito, vigario, Manoel Gervasio, Drs. Maia juiz municipal, Massa, promotor, Sá Andrade, deputado geral, tenentes coroneis, Francisco Ignacio e Domiciano Rangel, major Bento Villar, capitão Francisco de Carvalho, presidente da intendencia, tenente Manoel Justino, capitão Benicio de Castro, capitão Francisco Galvão, tenente Manoel Faustino, professor Amaro Ferraz, professor Galdino Alves da Silva, capitão João Cabral, João Baptista de Souza Franco, alferes Marcolino Mendes, capitão José Felix de Mello Azêdo, Rufino M. Furtado, Manoel da Fonseca Andrade Sá, Manoel V. de Carvalho, José Alves da Costa Gadelha, e muitos outros cavalheiros cujo nome nos escapa.

Achava-se a estação lindamente ornada de bandeirolas e enfeitada de folhagem, produzindo muito agradável impressão.

Recebido festivamente, no meio de aclamações, S. Ex. o General Barreto, depois de trocar significativos e amistosos cumprimentos com os distinctos santaritenses que tiveram a delicadeza de ir esperal-o, manifestou o desejo de visitar o Engenho Central, que fica a poucos kilometros da villa, aproveitando para isso o mesmo trem em que viera; devendo estar de volta em poucas horas.

Acompanharam ao illustre general o honrado governador do Estado, Drs. Honorio de Figueiredo, B. de Mendonça e A. de Souza, devendo os demais cavalheiros ir mais tarde, encontrar-os ao Engenho Central.

Os visitantes foram recebidos cavalheirosamente pelo engenheiro e administrador da «Usina» Dr. Cardoso, que teve a delicadeza de mostrar todos os apparatus, machanismos e utensilios do estabelecimento, que foi demoradamente percorrido, travando no momento o benemerito general entre o digno governador Dr. Venancio, engenheiro e visitantes levantada conversação sobre os melhoramentos da Parahyba, mostrando que

para ella ser grande e feliz precisa da industria e trabalho, união do povo e moralidade na administração, o que tudo isso via no actual governo.

Depois de percorridas todas as dependencias e officinas, obtendo a respeito de cada uma claras e precisas explicações que o illustre Dr. Cardoso, dava cavalheirosamente, com a amabilidade que o caracteriza, o capitão Irineo convidou os illustres visitantes para descansar um pouco e effereceu-lhe então uma delicada taça de café.

Nessa occasião chegaram em numerosa e lusida cavalgata, muitas pessoas gradas de Santa Rita que vinham afim de acompanhar de volta o illustre general, S. Ex. porém, preferiu, um trolly que foi obsequiosamente posto a sua disposição pelo distincto engenheiro Dr. Cardoso.

Tendo agradecido o illustre general a amabilidade e delicadeza que lhe dispensaram durante a visita, S. Ex. tomou o trolly e 20 minutos depois chegou a Santa Rita onde foi recebido no meio das mais significativas e imponentes manifestações de apreço, subindo ao ar nessa occasião uma immensa gyrodola de foguetes.

S. Ex. e demais companheiros foram hospedados em casa do integro Dr. Fonseca que a todos penhorou pela delicadeza e obsequiosidade que lhe são peculiares.

A's 11 horas foi offerecido ao illustre visitante um opiparo almoço em lauta e bem servida mesa e ao *dessert* foram erguidos os seguintes brindes :

Do Dr. Fonseca ao general Barreto ;

Do Dr. Massa ao governador ;

Do governador ao Rev. vigario ;

Do general ao Dr. Fonseca e aos habitantes de Santa Rita.

Do Dr. Mello ao Dr. Sá Andrade ;

Do Dr. Fonseca aos seus collegas Drs. Honorio, Mendonça, Mello e Anizio Paiva.

Do Dr. Sá Andrade ao coronel Dr. Carneiro.

Do Dr. Mendonça ao Dr. Fonseca e sua Exma. familia.

Do Dr. Fonseca aos seus collegas das lides forenses Drs. Maia e Massa.

Do Dr. Carneiro ao Dr. Sá Andrade.

Do Dr. Fonseca ás classes da agricultura e commercio representadas pelos tenentes-coroneis Domiciano, Francisco Ignacio e cidadão Amaro Ferraz ;

Do Dr. Sá Andrade ao Dr. Argemiro e ao Sr. Avelino Rodrigues ;

Do Dr. Mello á familia Correia de Sâ ;

Do Dr. Carneiro ao Dr. Argemiro ;

Do Dr. Massa ao capitão Francisco Carvalho, presidente da intendencia .

Houve outros brindes cuja enumeração nos escapou .

Depois do almoço o benemerico general visitou a igreja, a casa da intendencia, percorrendo depois as ruas da villa. S. Ex. ficou muito penhorado pelo modo altamente lisongeiro com que foi recebido pelo povo de Santa Rita, e cheio de admiração confessou que esta comarca está destinada a uma grande prosperidade não só como o nucleo de empresas industriaes, como pela exhuberancia e riqueza de seu solo, adaptavel a multiplas explorações .

Tendo necessidade de regressar cedo á capital, o eminente general Barreto aceitou agradecido o offercimento de um troy que o honrado e intelligente fiscal interino da *Conde d'Eu* poz á sua disposição e, sendo acompanhado até á estação por numeroso sequito de cavalheiros e distinctas senhoras, ahi S. Ex. depois de ter agradecido as manifestações que lhe foram feitas, despediu-se de cada uma das pessoas presentes, sendo nessa

ocasião levantados muitos vivas ao preclaro general, ao governador do Estado, ao povo de Santa Rita, ao Rev. vigario, ao Dr. Fonseca e outros cavalheiros.

Podemos assegurar que o grande parahybano guardará fundas e agradaveis recordações do modo altamente digno por que foi recebido pelo povo de Santa Rita.



No dia 24 teve logar nos salões do palacio do governo, posto á disposição da commissão respectiva pelo Dr. Governador um esplendido baile offerecido ao benemerito General Almeida Barreto.

Foi uma festa sumptuosa em que predominou a mais viva alegria nos animos de todos que a ella assistiram.

A frente do palacio achava-se profusamente illuminada e e adornada e os seus salões esmeradamente decorados e repletos de convivas.

Por cerca de 10 horas da noite começaram animadamente as danças enchendo-se os tres vastos salões da frente do edificio dos pares dançantes.

O illustre general, alvo dessa merecida e imponente manifestação, a despeito da natural fadiga que lhe devia ter causado a longa viagem que acabava deprehender ao interior do Estado, como espirito superior e affeito ás lutas da vida, mostrou-se sempre satisfeito e animado, tomando parte nas danças, que foram interrompidas á meia noite. Nessa hora, em uma mesa esplendidamente e artisticamente adornada em que notava-se uma profusa variedade de finas massas, foi servido o chá.

Após o serviço do chá da primeira mesa, foi ao espumar das faças do champagne, erguido um brinde ao digno General pelo senador Firmino Gomes da Silveira proferindo, como interprete da commissão manifestante, uma allocução em que fez significar

o immenso jubilo que dominava a sociedade parahybana, brilhantemente representada alli pela numerosa concurrencia de tão distinctos convivas, por ter acolhido em seu seio o emíntente cidadão que, por seus patrióticos feitos, tem elevado bem o Estado que lhe serviu de berço.

A esse brinde, que foi entusiasticamente correspondido, respondeu o illustre General agradecendo a espontaneidade daquella manifestação e brindando, por sua vez a digna commissão dos manifestantes, o povo parahybano e o honrado Dr. Governador.

Houve ainda outros brindes, entre os quaes o do illustre Dr. Governador dirigido às distinctas senhoras presentes, e o do cidadão José Peregrino de Medeiros, digno 1.º escripturario da thesouraria de fazenda, ao General, em que salientou em significativas palavras o seu alto valor.

A' 1 e 1/2 hora recommçaram com a mesma animação as danças, que prolongaram-se até as 4 horas da madrugada.

Foi uma festa em que reinou a mais intima harmonia, estereotyando-se nas physionomias dos assistentes o mais vivo contentamento de que se achavam dominados n'aquella occasião em que se rendiam devidas homenagens ao verdadeiro merito.

Si o général Almeida Barreto tem se tornado digno da gratidão do povo parahybano pelos importantes serviços que ha prestado á patria, tendo conquistado pelos seus esforços o verdadeiro titulo de benemerito, este mesmo povo tem sabido tributar o preito de merecida admiração e justo reconhecimento áquelle que muito fez e ha de fazer no sentido de engrandecer a terra de seu nascimento.

A honrada commissão, promotora da manifestação ao emíntente parahybano, desempenhou-se plena e satisfactoriamente, tendo sido generosa e espontaneamente secundada por todos

aquelles cidadãos em cujos corações não tem imperio o despeito mal entendido que subordina o sentimento de justiça a paixões pequenas e suffoca as nobres acções, apanagio das almas grandes.

O venerando Marechal, que tem elevação de sentimentos e nobreza de character, ha de levar de sua visita á terra natal as mais gratas recordações, que lhe servirão ainda de estímulo, nos ultimos dias de sua gloriosa vida, para continuar a lucta em prol da felicidade d'este povo.

O *Pelicano*, periodico elaborado por habeis pennas, dedicou ao general Barreto o seu numero do dia 20 de Maio, d'onde destacamos os artigos seguintes :

EDITORIAL

Todos os paizes têm tido seus heróes .

Por toda a historia resurgem homens gloriosos, que illustraram o Brazil, uns como philosophos, poetas e pensadores, outros como emprehendedores destemidos, outros como guerreiros que nunca regatearam o proprio sangue em beneficio de seus concidadãos, que morreram combatendo para expellir os invasores.

O regimen tyranico dos tempos coloniaes, produziu verdadeiros martyres.

Em cada uma das antigas provincias ergueram-se homens ousados, cuja vida foi um constante batalhar em favor das liberdades patrias, que elles viam comprimidas, foi um labutar ingrato do servo contra o senhor, do fraco contra o forte, da victima contra o seu algoz.

No meio d'essas luctas da liberdade contra a oppressão, a Parahyba occupou sempre um lugar distincto na vanguarda de suas irmãs.

Os parahybanos de hoje não deslustram os brios de seus maiores.

A Parahyba continúa ainda a ser o berço de heróes ; ella orgulha-se de contar entre seus filhos varões illustres como Almeida Barreto.

Preclaro cidadão, em c ja fronte gloriosa se divisa a triplice aureola do valor, patriotismo e virtudes civicas, Almeida Barreto é com justa razão o idolo d'este povo que elle estremece.

Elle é para o povo mais do que um idolo.

Elle é a sua esperança ; é o anjo exterminador dos ferreos laços com que *cincoenta annos de máos governos* havia detido o progresso de sua patria.

E' difficil saber o que é que em Almeida Barreto é digno de maior admiração, tantos são os titulos de benemerencia que elle conquistou á força de um trabalho inconcebivel, a força de uma dedicação inexcedivel ! N'elle tudo é verdadeiramente grande ; n'elle tudo concorre para exaltar o brilho de seu verdadeiro merito.

Sem ter nascido na posição deslumbrante que hoje occupa, Almeida Barreto soube conquistar com seus talentos e com seu valor, uma por uma, todas as eminencias sociaes que elle hoje honra.

Batalhador encanecido no serviço da patria, soldado intrepido que tantas vezes arrostou os perigos dos combates, cooperador poderoso da victoria sublime que a soberania nacional alcançou no memoravel 15 de Novembro de 1889, sustentaculo firme dos principios democraticos do actual systema de governo, Almeida Barreto é um dos maiores vultos dos tempos actuaes.

Elle está cercado de todos esses titulos gloriosos, que todos invejam, mas que poucos logram conquistar ; porque o caminho que conduz á virtude é ingreme e cercado de espinhos. Só aos

espíritos predestinados é permittido transpol-o ; só os animos verdadeiramente varonis podem com as torturas que soffrem para atravessal-o.

Estremecendo a terra em que nasceu, o illustre General tem por ella feito innumerados sacrificios; e, junto ao Governo Federal, jámais deixou de ser constante e extrenuo advogado de seu progresso, efficaz promotor dos melhoramentos que ella reclamou debalde dos Governos da Monarchia.

Dir-se-hia que o monstro da centralisação rolou por terra ante o vulto venerando do grande parahybano !

Ancioso por tornar a ver os seus velhos amigos, desejoso de respirar a plenos haustos a brisa embalsamada que animou os seus primeiros brincos infantis, ardendo por conhecer *de visu* as necessidades materiaes que entorpecem a marcha de seu torrão natal, eil-o que abandona os seus commodos da Capital Federal, eil-o entre nós.

Junquemos de flores o terreno que elle pizar ; cubramos de louros essa cabeça veneranda, onde se agita um cerebro pujante ; não lhe regatemos ovações.

Elle, que ama os seus conterraneos com um amor verdadeiramente paternal ; elle que sabe inspirar respeito, que sabe attrahir sympathias ; elle é digno de todas as demonstrações possiveis de nosso reconhecimento pelos beneficios já feitos, de nossa esperança, pelos que hão de vir.

As ovações pertencem aos vencedores, que a patria deve premiar ; Almeida Barreto tem sido mil vezes vencedor !

Com estas palavras o *Pelicano* sauda o Grande General !

FESTIM DOS HEROES

Sorridentes festões de primorosa gala ataviam o oriental salão.

Convivas da festa, são os — heroes.

Chegam de par em par, abraçam-se, commentam-se os feitos...

Nota-se a falta de um... Longo silencio...

Descerra-se o reposteiro.

E' annunciada a sua chegada.

O prazer assoma em todos os labios, erguem-se ligeiros e vão reverentes recebê-lo ao humbral.

E' o general Almeida Barreto !

Nova vida, novo calor e novo brilho.

Acercam-se da mesa, levantam as espumantes taças e brindam o heroe — parahybano !

Começou com ardor o festim.

Mamanguape, 1891.

Francisco Barroso.

O GENERAL JOSE' DE ALMEIDA BARRETO

Se a benemerencia do cidadão se mede pelos serviços prestados á patria, tanto mais benemerito ha de ser elle quanto maiores forem esses mesmos serviços, os quaes não podem deixar de ser considerados como a expressão a mais vivaz e energica do sentimento de amor ao paiz do nascimento.

Manifesta-se esse nobre sentimento de varios modos; nos campos da batalha, porém, expondo a vida em defeza da honra nacional e desaffrontando-lhe a dignidade ultrajada, é onde mais se affirma o verdadeiro patriotismo.

Ainda se o paiz soffre amarga oppressão d'aquelles que se acham dirigindo-lhe os destinos, quebrar as cadeias do despotismo e elevar bem alto a figura immaculada da patria livre, é de certo outro testemunho irrefragavel de amor e dedicação da mesma patria

Pois bem, se assim é, se tudo isto é verdade, o soldado glorioso e o distincto politico, que nos serve de epigraphe, é, no rigor do termo, um benemerito da patria brasileira ; porque elle, nos campos do sul, no Paraguay, como militar expoz a vida pelo Brazil, cuja honra foi defender, e na memoravel jornada de 15 de Novembro de 1889, com os seus companheiros, sacudiu bem longe, reduzido a pedaços, o jugo de ferro de um governo despotico, inimigo das liberdades publicas e esbanjador dos dinheiros da nação, fazendo ruir ao mesmo tempo o throno, a cuja sombra se abrigava.

O general José de Almeida Barreto, pois, é um heróe, um cidadão prestante e proclaro, a quem a patria deve ser agradecida e render todas as homenagens, de que é digno.

A Parahyba, que se orgulha de lhe haver dado o berço, não podia deixar de testemunhar-lhe a sua gratidão por tão assignalados serviços e por muitos outros a si particularmente prestados, e então levantou-se em um só corpo, em um só brado, para saudar o grande parahybano.

Acompanhando a justa manifestação dos parahybanos, nós tambem lhe enviamos d'aqui os nossos protestos de veneração e respeito.

Acceite-os o distincto democrata, embora partam de um magistrado humilde e desconhecido.

Umbuzeiro, abril de 1891.

Antonio Serrano.

AO SENADOR GENERAL JOSE' DE ALMEIDA BARRETO

Em 15 de Novembro de 1889 completastes a grande obra que iniciastes em 1848, quando, em defeza dos direitos do povo,

como simples cidadão, fostes forçado a vestir a farda de soldado, que tendes honrado e elevado como ninguém ainda mais o fez.

Nas duas épocas dissestes : « Vereis como sei cumprir o meu dever. »

Cumpristes de modo irreprehensivel e o Brazil vos admira e agradece.

Vosso patriotismo, intelligencia lucida, bravura, tino politico e lealdade, consagrados á causa da Republica e d'esta circumscipção, que vos serviu de berço e que deve grandemente aos vossos esforços ser hoje o Estado do Parahyba do Norte, como que tem tornado fortes os mais fracos dos vossos collabøradores.

V. N.

PREITO AO MERITO

A humanidade é sempre reconhecida áquelles que se fizeram os agentes de seu progresso. Assim, é justo que a Parahyba renda seu preito de reconhecimento e admiração áquelle de seus filhos que tem posto em acção todos os seus esforços e valimento para engrandecel-a.

No movimento da transformação nacional que se vae operando no paiz, desde a proclamação do governo republicano, o General Almeida Barreto, alliado a outros dignos parahybanos, não se tem poupado a esforços no sentido de proporcionar ao Estado de seu nascimento todos os meios de fazel-o entrar na via do progresso.

O velho General, que já havia illustrado o nome parahybano nos campos do Paraguay, empenhando-se extremamente na defesa da dignidade nacional, potenciou o seu patriotismo e merecimento na revolução de 15 de Novembro, tendo conquistado para a causa da democracia brazileira uma victoria incruenta.

O illustre parahybano é do numero desses poucos homens que, á custa de seu trabalho e merecimento proprio, conquistam

verdadeiros titulos de gloria e benemerencia. E um genuino filho do povo que se fez uma individualidade, que sahiu do anonymato em que se confundem os homens vulgares, pela sua mascula energia e superioridade de valor patriotico.

Não é somente no campo das letras que o homem se illustra e celebra ; a espada, quando não é brandida ao serviço das tyrannias, é tambem um poderoso factor de glorias na lucta pela vida das nações.

O brioso e laureado militar mostrou, no movimento de 15 de Novembro, que o seu potente gladio só é vibrado em prol da honra nacional.

São, pois, bem merecidas as provas de distincção que a Parahyba tem testemunhado a tão insigne cidadão, já o havendo eleito seu representante no Congresso Nacional, já cobrindo-o de ovações em sua visita á terra natal.

Distinguir-se o merito é um fecundo incentivo para a pratica de acções honrosas.

X. J.

GENERAL ALMEIDA BARRETO

Muito se tem dito a vosso respeito, inclyto general mas ainda não se fez pender o fiel da balança de vosso merito.

O 15 de Novembro vos immortalizou e vos sagrou heróe entre os heróes, quando vos decidistes pela felicidade dos brasileiros, proferindo no momento de incruenta revolução a sublime sentença : Eu hei de cumprir o meu dever.

Sublime, sublimissima sentença ; porque, com aquellas memoraveis palavras, symbolo perfeito do vosso acrisolado amor á Patria, fizestes tombar as derruidas instituições que tanto aviltavam o character brasileiro, evitando o derramamento do sangue dos vossos irmãos, prestes a jorrar.

O Parahyba, Eminente Cidadão, ufana-se em ver brilhar em seu firmamento o grande astro, cujo disco luminoso, espalhando em seu solo fulgurantes raios, o vivifica e fará brotar os aureos e sagrados fructos da arvore da liberdade, plantada e regada com o seu sangue pelos Martyres parahybanos.

O Estado, Emerito Parahybano, se cobre de galas por estreitar em seu seio o filho adorado, que soube elevar-se á altura de um heroe por seu trabalho incessante, constancia e dedicação á causa dos brasileiros, radiante aureola de gloria que circumda vosso respeitavol vulto.

Ave, libertador da Patria.

A. A. C. S.

Quando o ultimo dos martyres parahybanos expirou, atirou para os céos a poeira impregnada do seu sangue. D'ahi veiu Almeida Barreto : Barreto menos nobre, talvez, por haver vencido as phalanges inimigas nos banhados do Sul, do que por haver destruido a dynastia brasileira dos Braganças.

E, na adaptação das celebres palavras do maior vulto da tribuna parlamentar franceza, que ousou dizer do heroico soldado que na systole e diastole da alma popular jamais deixará de ser uma legenda luminosa de gloria e patriotismo.

E calam sobre vós, vexillario de nossa liberdade, as bençãos do céu, pois que da patria agradecida já tende-as todas.

G. S.

ALMEIDA BARRETO

A bravura . . . a santa allucinação das almas privilegiadas, o doudo enthusiasmo que, n'um surto de heroismo, traça com a lamina de uma espada a pagina mais brilhante da historia de um

povo... a bravura, eis a unica hypothese a sorrir, como um iris de esperança, no plumbeo céu das difficuldades do momento, ao humilde filho do povo.

Vencer, a golpes de sabre, por entre o epico fumo dos combates, attrahido pela fascinação da gloria, sob o fuzilar constante das hostes inimigas, envolto na grande luz da imagem da patria... vencer a onda revolta e escura da existencia, elle, a quem a vida não amanhecerá no horisonte luminoso da ventura herdada, sob o azul paradisiaco dos gozos que o dinheiro dá... era o seu destino.

Partiu.

Sangraram-lhe os pés n'essa via dolorosa, tão longa para quem sobe ao unico arrimo de seu proprio merito: muitas vezes a sombra triste da desesperança surprehendeu-o no caminho escabroso, n'um rapido eclipse de sua bronzea força moral, sem que o transviasse um segundo apenas do trilho do dever; fustigou-lhe a fronte a borrasca das contrariedades amargas; resvalou no homerico chão das batalhas, como a aza de uma aguia na ignea cratera de um vulcão; pairou-lhe a morte sobre o gigante da floresta a ingreme encosta da cordilheira ao rugir do terremoto...

Mas venceu.

Cobrira-se de cicatrizes, envelhecera nas refregas da peleja, enrugara-se ao calor dos tiroteios, mas vencera.

Seu nome não era mais o de um soldado aventureiro, a fitar da margem solitaria, de uma pobreza honrada no vasto abysmo do futuro, através da poeira luminosa dos combates, enleiado pela gloria, impellido pelo patriotismo.

Illustra-se na rude ascensão da vida o nome — José de Almeida Barretto.

.....

Até ahi o cidadão soldado.

A liberdade surgiu-lhe, na hora critica de uma catastrophe imminente.

Manifestou-se por sua vez o soldado cidadão, sotopondo a ficção de uma disciplina mal entendida aos impulsos do civismo.

E o mesmo gladio que ajudou-nos a escrever a historia da guerra do Paraguay, allia-se aos seus nobres companheiros para sommar aos fastos brazileiros a data de 15 de Novembro.

Duplo merito; dupla gloria.

Castro Pinto.

AO GENERAL BARRETO

O peito de um bravo militar é a muralha, onde se neutralizam as balas inimigas.

Mamanguape, 1891.

Francisco Barroso.

AO GENERAL ALMEIDA BARRETO

Estende tuas azas, *Pelicano*, e deixa que á sombra d'ellas o nimio amator das artes, o mais obscuro membro da familia parahybana, pague seu tributo de homenagem ao denodado e brioso militar, ao emerito — JOSE' DE ALMEIDA BARRETO.

.....

General, tudo quanto, por preito ao merito, que palmo á palmo haveis sabido conquistar, deposer ás vossas plantas a gratidão dos filhos de vossa terra, pouco é em verdade, porque, muito mais o mereceis,

Hontem defendestes a patria nos campos do Paraguay; depois coadjuvastes desassombradamente á vossos irmãos, na

reivindicação de sua liberdade e agora trabalhaes pelo engrandecimento da terra que vos servio de berço, pugnando pelos direitos de vossos conterraneos : tudo isso vos faz grande.

Continuae, general, continuae n'essa missão santa que comprehendestes ; elevae o vosso Estado, desenvolvei-lhe os meios, e, não é muito affirmar, o vosso busto respeitavel terá no coração de cada parahybano um altar.

Salve ! eminente democrata, campeão da liberdade.

Salve !

Parahyba, Maio 91.

G. A.

ALMEIDA BARRETO

« Nada faltava á sua gloria ; elle fallava á nossa, » disse alguém falando de um dos grandes genios de França.

Em certos momentos o destino de um povo concretisa-se e depende da acção de um homem ; a psyche nacional com seo passado de miserias e com suas aspirações largas de liberdade transubstancia-se n'essas hypostases sublimes cuja eclosão marca-se na historia como o resurgimento ou como o retrogradar dos povos.

No dia em que á mão do destino pezava a causa da Patria, collocando em uma das conchas da balança a monarchia com suas tradições excentricas, desarraigadas do coração do povo brasileiro, com o seu passado cheio de oppressão, de corrupção e de arrouchos que garroteavam a consciencia nacional e na outra concha collocou a espada glorioso de Almeida Barreto que representava a reivindicação dos sagrados direitos postergados, o fiel inclinou-se fatalmente para o lado que synthesisava a causa da civilisação, do progresso e da liberdade.

A Historia ha de registrar o nome do eminente parahybano no livro em que se inscrevem os nomes dos grandes libertadores.

Honra ao inclyto Patriota ! Louros ao heroico soldado !
« Nada faltava á sua gloria ; elle faltava á nossa ! »

A. de S.

Possuido de delirante jubilo, saudo, por minha vez, ao bravo general José de Almeida Barreto, revolucionario heroico e sublime do immortal 15 de Novembro de 1889, como o symbolo da Patria e de Liberdade !

Salve, tres vezes salve, Grande cidadão !

P. C. P.

DE TUDO ESQUECEU-SE

Entre todos os grandes feitos heroicos do General Barreto, não só entre o fumo negro das batalhas, como nesse em que sua espada, com uma lucilação irradiadora, servio de symbolo de paz, n'um momento de grandes perigos para a patria, nenhum lhe fez transbordar da alma maior alegria do que quando cahio sobre sua fronte altivada de guerreiro, sobre seu coração de filho, como uma recompensa suprema, a benção santissima de sua veneranda mãe.

Nessa hora, o encanecido soldado, de tudo esqueceu-se.

15—5—91.

A. Camillo.

A gratidão da patria é a maior recompensa a que podem aspirar os verdadeiros heroes.

C. M.

MEU GENERAL

Permetti que, confundido e identificado com o povo d'esta cidade na grande expansão festiva com que novamente vos acolhe em seu seio, eu venha tambem depôr em vossas gloriosas mãos o singelo tributo do meu respeito e da minha admiração.

Dois estimaveis thezouros se encerram, meu general, na vossa grande alma de cidadão e soldado : — a esperança, — o thezouro de Alexandre, ao partir para a conquista do mundo, e — a lembrança, — o thezouro de Napoleão, no fim de sua prodigiosa carreira ; possam elles, inspirando-vos sempre, como pelo passado, no sentido da gloria, da grandesa e da liberdade da Patria, levar o vosso nome, cercado de louros e coberto de bençãos, á mais remota posteridade.

Parahyba, Maio de 1891.

Ernesto Freire.

SAUDAÇÕES

CLUB DA G. NACIONAL

Por um distincto amigo que acompanhou com o maximo interesse todos os tramites da honrosa visita feito pelo benemérito General Borreto ao Club da Guarda Nacional, nos foram enviados os séguintes escriptos, que folgamos de publicar, se bem que de tudo já tenhamos dado succinta noticia.

Eil-os :

« Ao meio dia de 24 do corrente mez, em sua séde, a rua General Osorio, recebeu o Club da Guarda Nacional do Estado, a esperada e honrosa visita do illustre e emerito General José de Almeida Barreto.

Previamente avisada, aquella patriotica corporação não poupou esforços para, associando-se ás ruidosas e espontaneas

manifestações de apreço e sympathia, de que merecidamente tem sido alvo tão notavel brasileiro — testemunhar-lhe seus votos de respeito e subida consideração,

A' hora indicada foi o illustre visitante, com toda a sua comitiva, composta do cidadão Governador, commandante e officialidade do 27º batalhão, introduzido na sala das sessões do Club com as formalidades devidas á sua elevada hierarchia politico-militar.

Collocado entre o cidadão Governador e o presidente do Club, tenente-coronel Luiz Baptista, depois que este declarou aberta a sessão, levantou-se o distincto general no que foi acompanhado por todos os circumstantes presentes, e leu o breve, expressivo e eloquente discurso, que vai adiante publicado o qual nada mais é do que a merecida apotheose, delineada por mão de mestre, aos feitos gloriosos da Guarda Nacional, essa compnhceira necessaria, inseparavel do exercito brasileiro, da conquista da honra e liberdade da patria, terminando por levantar uma calorosa saudação á briososa Guarda Nacional.

Depois, assomaram á tribuna o socio Honorato Xavier, por parte do Club, e Dr. D. Luiz da Silveira que, em phrases repassadas do mais ardente enthusiasmo e delirante arroubo de eloquencia, salientaram, a não mais desejar, as virtudes civicas e qualidades belicosas do illustre general, a quem unicamente se deve a conservação pacifica e incruenta da antiga monarchia pelo actual regimen republicano, de que gosamos.

Levantada a sessão e lida a acta, cuja integra é a que vai tambem publicada em seguida, foi servida a S. Ex. uma profusa e lauta mesa, durante a qual trocaram-se diversos brindes, lembrando-nos apenas dos seguintes :

Dos Drs. D. Luiz da Silveira, Bernardo Veiga e Bernardo de Mendonça ao emerito general ; do Dr. Rabello Senior ao coronel Gama ; dos Drs, Bernardo Veiga e José de Mello ao Governador ;

do mesmo Dr. Bernardo Veiga ao exercito brasileiro, representado na pessoa do referido general e finalmente do mesmo general ao Generalissimo Deodoro.

Depois do que regressou S. Ex. para o palacio do governo, onde se acha hospedado, sendo até alli acompanhado, além de sua comitiva, pelo presidente e diversos socios do Club.

Não ficaram porém ahi as expansões de alegria e enthusiasmo do Club pela visita que lhe fez o benemerito parahybano, e aproveitando-se do muito que restava da mesa que lhe foi servida, offereceu na noite de 25, subsequente, uma modesta soirée ás familias dos socios e convidados, na qual dansou-se na maior convivencia até ás 2 horas da madrugada.

Foi assim, deste modo todo expansivo e eloquente que o Club da Guarda Nacional da Parahyba do Norte retribuiu a respeitavel visita que lhe fez o principal factor da republica brasileira e do grande operario da sempre memoravel jornada de 15 de Novembro de 1889, general de divisão José de Almeida Barreto ! »

O GENERAL JOSE' DE ALMEIDA BARRETO BARRETO AO CLUB DA GUARDA NACIONAL

E' grande o meu praser neste momento ! Grande não só por ter a dita de pisar no solo da patria, após a langa ausencia de 45 annos, como tambem por achar-me entre vós, que sempre fostes os companheiros necessarios das campanhas, que tivemos de sustentar em prol da honra, liberdade e gloria da patria que estremecemos.

Sim ; vossas tradicções são as mais honrosas na historia dos nossos feitos militares.

Fostes sempre os auxiliares poderosos do nosso exercito, a vanguarda intemerata de todas as forças de linha,

Nas circumstancias mais criticas e afflictivas, nunca o Brazil appellou em balde para vosso valor e patriotismo.

A guerra do Paraguay, além de outros feitos militares em que collaborastes, é o monumento indistructivel e verdadeiro do muito que vos deve a nacionalidade brazileira !

Entretanto, espiritos desconhecidos houve que tentaram extinguir a instituição de que fazeis parte por occasião de votar-se a Constituição da Republica !!

Espirito houve, que, esquecendo vossos serviços patrioticos e ultrajando vossas tradições gloriosas, pretenderam extinguir a Guarda Nacional, como quem se desfaz do imprestavel ou inutil !

Tentamen vão ; a nação, alli representada, não consentiu tão negra ingratição !

Felizmente, para vós e para a patria, os que assim pensavam, faziam parte de um congresso patriotico e illustrado onde ninguem podia dictar leis, e tão grande injustiça não se consumou ! Vozes autorisadas, e corações verdadeiramente patrioticos, ergueram-se para repellir energicamente semelhante tentativa, e orgulho-me em declarar-vos, que nenhum dos meus collegas mais do que eu oppoz-se tenazmente a tão inqualificavel dislate.

A Guarda Nacional ha de ser sempre, entre nós, auxiliar necessario da força militar, a irmã inseparavel do exercito, a garantidora infallivel da paz e liberdade da nação.

Permitti, pois, que em meu nome e como interprete dos sentimentos da patria, levante um brinde caloroso á distincta e briosa Guarda Nacional dos Estados Unidos do Brazil !

Em 24— Maio 1891.

ACTA DA SESSÃO DO CLUB DA GUARDA NACIONAL

A's 12 horas da manhã de 24 do mez de Maio do anno de 1891, nesta cidade da Parahyba do Norte, capital de Estado da Parahyba, á rua do General Osorio, séde do Club da Guarda Nacional, presentes os socios abaixo assignados, sob a presidencia do tenente-coronel Luiz da Silva Baptista, foi aberta a sessão.

O mesmo cidadão presidente declarou que a presente sessão era unica e exclusivamente destinada á recepção da honrosa e respeitosa visita do nosso distincto e estimavel consocio, illustre cidadão general de divisão José de Almeida Barreto, e que o Club rejubila-se por este feliz acontecimento, associando-se assim ao concerto unisono da população parahybana que não tem regateado merecido apreço e elevada estima a tão preclaro brasileiro, a quem a patria, em geral, e em particular a Parahyba do Norte muito já deve e ainda mais tem a esperar de seu acrisolado civismo e nunca desmentido patriotismo, e que o Club, assaz penhorado por tão assignalada prova de apreço, consideração e cortesia, agradece-a sinceramente, fazendo ardentes votos para que seja elle o inicio de sua tão appetecida autonomia, independencia e liberdade.

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

HONROSA VISITA

Conforme era esperada realisou-se no dia 28 do corrente a honrosa visita que áquella distincta corporação annunciára o benemerito general Barreto.

A' 1 hora da tarde, pouco mais ou menos, sahiu do palacio, onde se acha hospedado e dirigiu-se S. Ex. acompanhado do honrado Governador do Estado e muitos outros cidadãos, a

Associação Commercial, sendo ahi recebido por uma commissão composta de membros d'aquella associação, ao crepitar de ruidosa girandola de foguetes.

Em seguida, occupando S. Ex. a cadeira presidencial, tendo aos lados o illustre Dr. Venancio Neiva, e o presidente da Associação Commercial, o honrado commerciante desta praça Antonio Pinto Guedes de Paiva, foi aberta a sessão.

Tomando a palavra o presidente da associação, proferiu eloquentes palavras, que manifestavam, em nome da corporação, que estava representando, o mais alto sentimento de apreço e admiração ao illustre visitante a quem tinha a honra de receber em seu seio, e de quem muito esperavam as diversas classes parahybanas, nomeadamente a classe commercial, um dos factores mais esforçados no desenvolvimento do progresso.

Concluindo, cedeu a palavra ao secretario da Associação, o honrado Sr. Augusto Gomes e Silva, que leu um bem elaborado discurso, analogo ao acto, terminando por calorosas saudações ao General Almeida Barreto e ao governador do Estado.

S. Ex. o Sr. General, commovido pelas significativas palavras que acabava de ouvir, manifestou em phrase correcta e elevada, o mais vivo sentimento de gratidão, de que se achava possuido, pelas demonstrações que lhe acabavam de fazer, bem como pola honrosa visita que recebera da Associação Commercial, a cuja corporação prestaria todo o seu apoio, accrescentando que, na Capital Federal onde reside e para onde seguirá brevemente, não pouparia esforços para pugnar pelas justas aspirações da Associação Commercial da Parahyba.

Terminou saudando á Associação Commercial e ao Commercio.

Sendo dada a palavra aos circumstantes, orou o Dr. Lima Filho, que eloquentemente manifestou os sentimentos de que se achava possuido.

Ao encerrar-se a sessão, usou da palavra ainda S. Ex. que disse não ter vindo á Parahyba em mera viagem de recreio, mas querendo aproveitar a occasião de visitar sua familia, teve principalmente em mira estudar as necessidades de sua terra natal, a cujo progresso era empenho seu dedicar todo o seu esforço.

Encerrou-se a sessão dirigindo ainda o presidente da Associação palavras de saudação ao inclyto general.

Depois foi servido um delicado copo de champagne, durante o qual trocaram-se muitos brindes.

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

Com satisfação transcrevemos a acta da sessão solemne, e extraordinaria da Associação Commercial, em 28 de Maio de 1891, para celebrar a honrosa visita que se dignou fazer a esta Associação o illustre cidadão general José de Almeida Barreto, senador ao congresso, representante d'este Estado.

A's doze horas do dia vinte e oito de Maio de mil oitocentos noventa e um, presentes os Exmos. general José de Almeida Barreto, Dr. governador d'este Estado, toda a directoria, e a maioria dos membros d'esta Associação; bem como diversos illustres cidadãos todos abaixo assignados:

O illustre general depois de assumir a presidencia a convite da directoria tendo á sua direita o Exm. governador d'este Estado declarou aberta a sessão.

O Sr. presidente, Antonio Pinto Guedes de Paiva, pedindo a palavra declarou que o fim da presente sessão era devido ao regosijo de que se achava possuida a directoria e todos os seus associados pela honrosa visita, que lhe fazia uma das maiores glorias brazileiras o distincto general José de Almeida Barreto, de que este Estado muito tinha a esperar e especialmente a honrosa classe commercial de quem se fazia orgão, marcando

sete dia uma data memoravel nos seus annaes : seguio-se com a palavra o Sr. 1º secretario Augusto Gomes e Silva, que em uma breve allocução manifestou ao Exmo. Sr. general os cumprimentos em nome da Associação.

Ainda pedio a palavra o Dr. Francisco Alves de Lima Filho, que cumprimentou o general, manifestando a confiança que deposita o Estado em seu patriotismo, para promoção dos melhoramentos de que temos necessidade.

Em seguida o Exmo. Sr. general agradeceu cordialmente, promettendo promover tudo quanto estivesse em seu alcance pela prosperidade do commercio d'este Estado, offerecendo na capital federal seus prestimos, e particularmente a cada um dos associados.

Esgotado assim o assumpto de tão fraternal reunião, o illustre general encerrou a sessão, convidando-o n'essa occasião o Sr. presidente da Associação a servir-se de um modesto copo d'agua adrede preparado. E eu, Augusto Gomes e Silva, secretario, fiz escrever esta acta que assigno. (Assignados)—general José de Almeida Barreto.— Venancio Neiva.— Antonio Pinto Guedes de Paiva.— José Francisco de Moura.— Augusto Gomes e Silva.— Candido Jayme da Costa Seixas.— Antonio Furtado da Motta.— Cassiano Bernardino dos Reis e Silva.— Honorio Horacio de Figueiredo.— Maximiano José de Inojosa Varejão.— Francisco José do Rosario.— João Americo de Carvalho.— Francisco Alves de Lima Filho.— José Cavalcante de Arruda Camara.— Bernardo Lindolpho de Mendonça.— Antonio Camillo de Hollanda.— Francisco Fernandes de Oliveira Madruga.— Antonio Augusto de Figueiredo Curvalho.— Honorato Ferreira Xavier.— Francisco Bezerra Cavalcante de Albuquerque.— José Varandas de Carvalho.— Fernando Coelho de Araujo.— Adolpho Eugenio Soares.— Antonio Gonçalves Penna.— Custodio Domingues de Figueiredo.—

J. P. Dunsmure.— Joaquim Garcia de Castro.— José Pereira Borges.— José Joaquim dos Santos Lima.— José Pereira Neves Bahia.— Manuel Henriques de Sá.— Oliveira Carvalho & C.— José Marques Guimarães.— Antonio José Gomes.

EXM. GENERAL ALMEIDA BARRETO

Eu tambem posso representar o povo agradecido ; eu represento o que a vossa magnanimidade conquistou n'este logar ; a gratidão e o reconhecimento.

Quanto se confrange o coração humano no momento solemne da despedida !

Nossa alma como arrebatada deixa-se levar nas azas do sentimento ás regiões serenas da soledade, e nosso coração como abandonado palpita fremeamente nas angustias da saudade.

Ha pouco, general, pensavamos na eternidade da ventura, no illimitado da satisfação, mas acima da vida da humanidade estão os decretos do céo, as exigencias da vida.

Ides partir, todos sabem ! Ides, e nós vos saudamos comovidos por ver deixar-nos o homem que tanto soube comprehender as necessidades d'este povo, que todos respeitam contentes e satisfeitos, porque reconhecem em vós o verdadeiro prototypo da grandeza do coração, da generosidade e da honra.

Nestas palavras poeticas que traduzem a melodia sonora e constante de minha alma, eu desejo um regresso juncado de ventura ao vosso lar domestico, onde V. Exm. e veneranda Senhora vos aguarda com saudades sinceras ; e ella terá a ventura de estreitar em seus braços, aquelle que soube com a nobreza dos seus sentimentos conquistar a sympathia, o respeito e a veneração dos seus concidadãos.

Por isso não posso deixar de dizer duas estrophes ao Sr. General Barreto.

Eu vos saúdo por tanto,
Eu vos abraço ao partir,
Que seja meu pobre canto,
Predição do bom porvir.

Eu vos abraço. E a criança
Sempre vive de esperança
Da esperança nasce o amor.
Aqui vem a mocidade,
Vos dar um adeus de dôr.

Waltrudes Sandoval de Castro...

— — —

EO *Estado da Parahyba* de 30 de Maio :

Deve deixar hoje a terra parahybana o inclyto General Barreto. Ha quasi dois mezes que o torrão do berço do illustre soldado ufana-se e regosija-se de tel-o em seus braços ; e este curto lapso de tempo certamente foi bastante para elle conhecer e sopesar as cousas e os homens, com esta faculdade intuitiva e subjectiva, attributo dos grandes capitães que com um golpe de vista comprehendem a posição do inimigo, avaliam suas forças e advinham-lhe a estrategia.

Era necessaria a sua visita a este estado : e se pelo que de beneficios que por sua iniciativa se notam entre nós já lhe somos agradecidos, com mais certeza podemos inferir o que nos advirá ulteriormente, agora que elle observou o sertão em sua misería opulenta, de uma riqueza immensa de recursos naturaes, agora que confabulou com os sertanejos pacificos, laboriosos, de uma tenacidade de ferro em lutar e vencer a natureza quando se

mostra inflexível e rebelde e affeitos a enfrentar, ora com firmeza e coragem, ora com animo abalado e esmorecido as frequentes seccas que nos teem devastado.

E o povo que não se illude em seus juizos absolutos, o povo que não costuma prestar homenagens a merecimentos discutíveis e encommendados, o povo accorria soffrego e festivo para aclamar o eminente General, porque via nelle a exaltação de um seu filho que pela sua bravura, honestidade e patriotismo occupa lugar muito distinguido e saliente no planalto da Republica Brasileira, da qual foi um dos principuos fundadores, porque em suas mãos estavam os destinos das instituições de então, e consequentemente o da implantação definitiva do novo regimen de que é um dos mais fortes baluartes.

Falam bem alto para quem quer ouvir as manifestações que foram feitas ao heroico parahybano em Natal, Macau, Mossoró, Caraubas, do Rio Grande do Norte; em Catolé, Souza, Pombal, Pates, Passagens, Batalhão, Campina, Alagôa Grande, Mulungú, Santa Rita, Pilar e Itabayanna, d'este Estado, afóra o modo obsequioso e cavalheiroso porque era recebido particularmente em cada ponto de pousada.

Não era um candidato eleitoral que ia com promessas fallazes illaquear a boa fé dos sertanejos; e a prova exuberante e inconcussa do modo porque era geralmente recebido o distincto general é que homens de influencia provada que estão mais ou menos retrahidos da vida publica ou arredios da politica, sacerdotes de altas virtudes e illustração, todos vinham indistinctamente prestar o tributo de suas homenagens e admirações á personificação do patriotismo sem jaça, á bravura sem pecha, a este character rijo e inteiriço como a lamina de uma espada.

Era a este homem de uma simplicidade nobre, de uma accessibilidade franca, que com o coração nas mãos fallava ao

povo em linguagem que elle gosta de ouvir, desataviada, simples, sincera e verdadeira, que não pertencia á olygarchia de uma familia, porque pertencia pelo affecto e respeito á toda a familia parahybana, que não tinha *feudo*, mas tem toda a terra de seu berço, conquistada pelos beneficios que sobre ella tem derramado ; era a este homem digno, o mais digno que se dirigiam manifestações populares que tão grata e profundamente falam-lhe ao coração.

Elle deixa hoje a terra parahybana coberto das benções de centenares de mãos que delle recebiam o balsamo da caridade ; elle deixa a terra parahybana como que cercada de uma nuvem branca, diaphana das preces que dos labios puros, innocentes e angelicos de centenares de orphãos do Asylo de Caridade se evolvam agradecidos ao seio do Omnipotente ; elle deixa a terra parahybana, tão amada e que tem sido tão malhadada, levando as esperanças de seu alevantamento, de seu engrandecimento e de sua prosperidade.

Bem haja o eminente patriota. Bem haja o grande parahybano.

EMBARQUE

Como havíamos annuciado, embarcaram hontem para a Capital Federal os nossos illustres coestadanos, senadores, general Almeida Barreto e Dr. Firmino da Silveira, e deputados Drs. Epitacio Pessoa e Sá Andrade, que vão tomar parte nos trabalhos legislativos do Congresso Nacional, como representantes deste Estado.

Ao embarque desses distinctos parahybanos esteve presente grande numero de cavalheiros.

Um numeroso prestito, composto de pessoas desta capital e de muitas localidades do Estado, senhoras e alumnos de

ambos os sexos de diferentes escolas, precedia com as bandas de musica do corpo policial e do 27º batalhão, o illustre general Almeida Barreto, desde o palacio do governo, onde se achava hospedado.

Na estação central da Conde d'Eu, depois de haver fallado em nome do povo parahybano o nosso distincto collega de redacção Dr. Cavalcanti Mello, mostrando as vivas saudades que deixava a separação do eminente general, dirigiu este, em breve allocução, suas despedidas, dizendo levar de sua terra e de seus patricios as mais gratas recordações.

A's 3 horas da tarde partiu o trem para Cabedello, conduzindo os illustres viajantes, que foram ainda acompanhados até aquelle porto pelo Dr. governador do Estado e grande numero de cavalheiros e senhoras.

Embarcou tambem nessa occasião o amabilissimo coronel Ignacio Alves C. Carneiro, que, por seus modos cavalheirosos e fino trato, conquistou neste Estado muitas sympathias.

Fazemos os mais ardentes votos para que os nossos illustres coestadanos sejam bem felizes em sua viagem.

O illustre viajante fez publicar a seguinte

DESPEDIDA

Retirando-me hoje para a Capital Federal onde devo em breve tomar parte nos trabalhos do Congresso Legislativo, eu despeço-me saudoso e penhoradissimo desta heroica terra onde recebi tantas e tão grandes provas de sympathia e consideração, e tambem dos honra los cavalheiros que me distinguiram com sua estima e amizade.

Tenho dito muitas vezes e repito :

De hoje em diante todas as minhas energias, a minha fraca intelligencia, o meu braço, emquanto correr-me nas veias gota deste sangue que só tenho derramado em defeza de minha Patria, emquanto um alento de vida offegar-me no peito, tudo eu hypotheco em serviço de minha terra, ao alevantamento e prosperidade da Patria Parahybana.

E hei de cumprir, assim Deus me ajude.

Parahyba, 30 de maio de 1891.

José de Almeida Barreto.

SAUDAÇÃO AO GRANDE CIDADÃO GENERAL 'JOSE' DE
ALMEIDA BARRETO, 19 DE ABRIL DE 1891

O' inclyto heróe da liberdade.
Sempiterna será vossa memoria ;
Vosso nome pertence a—humanidade—
Não é sómente da patria —é da historia.

Brilha em vossa frente, ó General,
Dupla c'roa de gloria e heroismo,
Uma—brilhante—a marcial—
Outra—mais bella—a do civismo.

Entre a patria que pedia a liberdade
E a velha e caduca instituição
Hesitar fora crime, impiedade
Fôra inda mais—lesa—nação

Vós, q' o sangue generoso derramastes
Em prol da patria ultrajada—,
Heroica, gloriosa não manchastes
No sangue de irmãos a vossa espada,

Souza, vosso berço, hoje saúda
Ao heróe, que lhe dá prestigio e brilho ;
De Horacio a mãe d'emoções muda
Sahe ufana á receber seu grande filho .

N'aquelle dia memoravel e brilhante
Que da liberdade foi uma evolução
Em vós se incarnou forte, pujante
A bella e grande alma da nação .

Vós, que vida mil vezes arricastes
Por entre o horror sanguento das batalhas,
Que o perigo e a morte affrontastes
Entre chuvas de ballas e metralhas ;

Que se cobrio então de eterno louro
M'aquelle dia que d'um sec'lo tem idade ;
Como a de Brenno não foi em busca d'ouro
Laffayete só queria a liberdade .

Mais qu'um Cezar Augusto, Napoleão,
A gloria em vós fulge e scientilla,
Regulo é maior que Scipião,
Os Graccos são mais que Maria e Sylla .

Gardino Formiga.

ITABAYANNA

Desta localidade escrevem-nos o seguinte :

Faz amanhã um mez, que tivemos o immenso prazer de receber a honrosa visita do inclyto general José de Almeida Barreto e de nosso honrado governador Dr. Venancio Neiva.

Foi indescriptivel o prazer de que se sentiu a população desta comarca com tão honrosas visitas, prazer que se notava desde o mais elevado cidadão, até ao mais infimo.

S. Ex. o general Barreto, logo que foi eleito senador por este Estado, concebeu o plano de dar um passeio á seu torrão natal, no intuito de conhecer de *visu* as mais palpitantes necessidades do Estado que representa, e para isto encetou uma viagem aos aridos sertões d'este Estado em uma crise em que qualquer meio de viagem, seria um incommodo superior para elle já cansado no serviço da patria ; mas todos nós brazileiros bem sabemos que, sua saúde só soffre, quando elle não tem ensejo de prestar um serviço ao paiz e á este Estado, pelo qual tanto estremece.

De volta de sua viagem a cidade de Souza, seu torrão natal, e depois de ter estado em diversas localidades deste Estado, veio terminar seu passeio vindo até esta localidade.

A 25 do mez proximo passado, estive na visinha comarca do Pilar, d'onde nos chegando a certeza de sua estada ahi transmittiu-se esta noticia ligeiramente, e ás 2 horas da madrugada, um crescido numero de cavalheiros, se dirigiu ás casas dos Drs. Juiz de Direito e Municipal, incorporando-se á um outro grupo, que ahi se achava ; reunidos seguiram juntos para a villa do Pilar, para onde se dirigiram ás 2 1/2 da madrugada, por não quererem mais demorar o prazer de abraçar o Horoe da Gloriosa e pacifica campanha de 15 de Novembro de 1889.

Logo que chegou a esta cidade, a noticia de estar o nosso representante no parlamento nacional, na visinha comarca do Pilar, uma estrepitosa gyrandola de fogos, fendeu os ares.

A's 4 1/2 da manhã, chegamos ao Pilar, e depois de abraçarmos aos illustres parahybanos, fomos obsequiosamente recebidos pela commissão da visinha comarca, e nem podia deixar de assim ser, quando nella viamos aos Drs. Cunha Barreto, tenentes-coroneis José Lins e Manuel Pereira Borges, major Luiz de Hollanda e outros cavalleiros, que primam por sua delicadeza e ameno trato, que sempre sabem prodigalisar a seus amigos.

A noite ameaçava chuva, mas isto não foi causa para que, demorasse-mo-nos no sagrado dever de abraçar aos dilectos filhos deste Estado, general José de Almeida Barreto e Dr. Venancio Neiva:

Entre os muitos cavalleiros que se dirigiram ao Pilar notaram-se os seguintes:

Dr. José Maria Ferreira da Silva, nosso digno juiz de direito, o coronel José Luiz de Araujo, nosso chefe politico, o Dr. Figueiredo, promotor publico, o tenente-coroaél Luiz Antonio, o tenente Antonio Pereira Lima e os cidadãos Bartholomeu Bezerra, Silveira Carvalho, Felix Guerra, Silva Telles, Pedro Soares, João Jayme, Francisco Tavares de Mello, Antonio Cesar, Antonio Coitinho, Géraldo Grato e muitos outros, cujos nomes nos escapam.

A's 6 da manhã, começou a viagem para esta comarca, tomando S. Ex. um carro, adrede preparado, tendo em sua companhia o illustre governador deste Estado Dr. Venancio Neiva, senador Firmino da Silveira, deputado Dr. Epitacio Pessoa, Dr. Honorio de Figueiredo e o coronel Carneiro.

Em um outro carro vieram tambem, os Drs. Cavalcanti de Mello, Americo de Carvalho, Mendonça e major Pinto Pessoa, o tenente Manrique e um sobrinho do general.

Os dous carros vieram acompanhados de duas alas que formavam os cavalleiros.

Em todos os pontos aonde passavam os illustres cidadãos, soltaram-se gyrandolas, e erguiam-se enthuasticos vivas.

Apenas tivemos aviso de que, o Illustre General havia transposto os limites da comarca visinha, dirigiu-se para a caza destinada pela commissão, para a recepção, um grande numero de cavalleiros, afim de receberem ao Illustre hospede e sua comitiva.

Eram 9 1/2 quando chegaram a esta cidade.

Ao approximarem-se foram erguidos pelo Dr. Pires Rangel, juiz municipal d'este termo calorosos vivas ao invictó General Barreto e Dr. Venancio Vieira, que foram enthuasticamente correspondidos.

A commissão, que recebeu os Illustres hospedes, composta dos seguintes cidadãos : — Coronel José Luiz, Drs. José Maria Rangel e Figueiredo, Tenente-Coronel Luiz Antonio, Capitão Silveira Carvalho, José Florentino, Francisco Tavares de Mello, Luiz Lucas, João Lourenço, Bartholomeu Bezerra, Antonio Cezar e Antonio Coitinho, que eram os mesmos encarregados da commissão dos festejos, tinham à sua frente as Exmas. Sras. D. Debora, esposa do Dr. José Maria, D. Maria Emilia, filha do Dr. Juiz de Direito, D. Rosa Rangel, esposa do Dr. Juiz Municipal e D. Maria Amelia de Azevedo, cunhada do mesmo, uma filha do Capitão Francisco Antonio de Albuquerque, e uma filha do conceituado cidadão Antonio Cezar, e as innocentes filhinhas do Capitão Silveira Carvalho, além de outras, cujos nomes na occasião nos esquece.

Minutos depois fendeu aos ares uma girandola de cento e cincoenta duzia de fogos.

Depois de uma ligeira refeição sahiram em passeio pelas ruas d'esta cidade, então Villa, os Illustres General Barreto e

o Governador deste Estado Dr. Venancio Neiva, e vendo o adiantamento d'esta localidade, mandou este lavrar o Decreto em que elevava á cathegoria de Cidade esta Villa de então.

De volta cresceu o numero das pessoas que, acompanharam os illustres visitantes que, pelas maneiras lhanas e ameno trato, publicavam a alta sympathia que, esta população justamente lhes tributa, como os dois vultos mais salientes da Historia Parahybana nos ultimos tempos.

A todos estes actos compareceu a banda de musica d'esta Cidade, que excedeu a expectativa, executando as mais lindas peças de seu repertorio.

As 10 1/2 dirigiram-se para a sala do refeitorio, onde se achava uma meza profusamente preparada, vendo-se alli os mais finos manjares.

A mesa achava-se collocada em systema de ferradura.

No lugar de honra sentou-se o Illustre General, á sua direita o Governador d'este Estado tendo junto á si o Coronel José Luiz, Dr. Epitacio Pessoa, Dr. Honorio e o Sobrinho do mesmo General, a esquerda sentaram-se o Coronel Carneiro, Dr. Firmino, Dr. Cavalcanti Mello, Major Pinto Pessoa, Dr. José Maria e o Tenente Manrique.

Ao *dessert* foram erguidos os seguintes brindes:

— Do Dr. José Maria em nome de seus juridiccionados, ao invicto General Almeida Barretto, como o braço potente, que salvou o Paiz, na memoravel data de 15 de Novembro de 1889.

— Do illustre General ao Dr. Venancio Neiva, saudando-o como exemplo dos Governadores, e como administrador zeloso e magistrado integro.

— Do Dr. Mello Cavalcanti ao illustrado General Almeida Barretto, como uma das mais gloriosas honras militares do exercito brasileiro,

— Do Dr. Americo de Carvalho ao General Barreto, brindando-o, como o Parahybano, que, mais beneficios tem prodigalisado a este Estado.

— Do Dr. Venancio, brindando a população d'esta comarca, representada na pessoa do coronel José Luiz.

— Do Dr. Epitacio, em phrases eloquentes, em nome do Coronel José Luiz, agradecendo ao Dr. Venancio, em nome da população d'este municipio, os muitos beneficios que, devidos a elle Governador, tem fruido esta cidade.

— Do Dr. Firmino ao Governo, o Dr. Venancio Neiva, como Governador exemplar.

— Do Dr. Cavalcanti Mello, ao Coronel Carneiro, como militar brioso.

— Do Dr. Mendonça ao mesmo General Barreto, fazendo n'esta occasião um esboço biographico da vida militar do mesmo General.

— Dr. Pires Rangel, ao capitão Frederico Augusto Neiva, e aos seus dois filhos ausentes, General Tude e Senador João Neiva, como o decano parahybano que teve a dita de ter filhos que, tantos serviços têm prestado ao Paiz.

— Do Dr. Honorio agradecendo ao Dr. Rangel o brinde feito a seu sogro e cunhados e brindando ao Coronel Carneiro.

Do Dr. Venancio Neiva brindando ao Coronel Luiz Antonio, já como amigo particular, e já como homem politico, brindando-o tambem como representante da população da comarca de Pombal.

Do Dr. Figueiredo ao General Barreto e ao Dr. Venancio Neiva, salientando as qualidades e virtudes civicas dos dous cidadãos, os quaes, no dizer de todos, que os conhecem, podem ser considerados, como verdadeiros apóstolos da liberdade patria.

Do capitão Silveira Carvalho, brindando o general Almeida Barreto, como o representante do Congresso Senatorial deste Estado.

Do general Almeida Barreto, brindando as esp'ças dos Drs. José Maria e Pires Rangel.

Do Dr. Eptacio, brindando o bello sexo parahybano, representado pelas senhoras itabayannenses.

Do Dr. Felix de Cantalice, brindando, como engenheiro encarregado dos estudos do prolongamento da estrada de ferro até Campina Grande, ao general Barreto, por ser elle um dos propulsores do progresso deste Estado.

A' cada um destes bríndes a banda de musica desta cidade tocava uma das peças do seu variado repertorio.

Levantaram-se e momentos depois era servida uma segunda mesa aonde ainda se repetiram diversos bríndes, sempre enthuasiasticamente correspondidos, sendo alvo destas manifestações o general Almeida Barreto, Dr. Venancio Neiva, que merecidamente são aqui idolatrados.

Quando deixamos a mesa do almoço era não menos de 1 1/2 hora da tarde.

Muito depois SS. EEExs. foram dar um novo passeio pelas ruas desta cidade, que se achavam embandeiradas, tendo arcos triumphaes em todo centro da rua da Conção e Pateo do Livramento; duas alas de palmeiras, e entre uma e outra, uma bandeira republicana.

Liam-se nos arcos as seguintes inscrições—Viva o inclyto general Almeida Barreto, salvador do glorioso dia 15 de Novembro de 1889.

Viva o Dr. Venancio Neiva, o exemplo dos governadores.

Viva o Dr. Eptacio Pessôa.

A mocidade itabayannense, saúda ao inclyto general Almeida Barreto; e muitos outros que a occasião nos fez esquecer.

De volta deste passeio admirarão-se SS. EExs. do grande movimento commercial que tem esta cidade, emporio de todo o commercio deste Estado.

A lhanesa e bonhemia com que o general a todos tratava; a curiosidade com que sondava o movimento desta cidade, mostrando o vivo interesse de quem procura o engrandecimento do seu torrão natal, deixou a população desta comarca captiva de si.

A banda musical, collocada no centro do jardim da casa em que se hospedaram os illustres hospedes, de momento á momento nos fazia ouvir uma das suas bellas arias.

Foi innumero o pessoal a quem S. Ex. o general Barreto estendeu a mão bemfazeja distribuindo o obulo da caridade.

A's 5 1/2 horas da tarde começou o jantar.

O numero de amigos que cercavam o illustre general duplicou.

Os brindes se repetiram, e sempre calorosamente eram correspondidos.

Ao champagne ainda foram erguidos os seguintes brindes:

Do Dr. Rangel ao illustre general, brindando-o como o parahybano que mais beneficios tem prodigalisado ao Estado da Parahyba.

Do Dr. José Maria ao Dr. Honorio de Figueiredo, como magistrado integro;

Do Dr. Honorio ao coronel Carneiro, como prototypo de sympathias;

Do coronel Carneiro ao Dr. Mello Cavalcante;

Do Dr. Mello Cavalcante ao Dr. Firmino;

Do Dr. Firmino ao Dr. Mendença;

Do Dr. Mendença ao Dr. Americo de Carvalho;

Do Dr. Americo de Carvalho á intelligencia pujante, e ao moço trabalhador Dr. Epitacio;

Do Dr. Epitacio ao coronel José Luiz ;

Do coronel José Luiz ao Dr. Venancio, como amigo particular, e administradór exemplar ;

Do general Barreto aos magistrados da comarca de Itabayanna, representados pelos Drs. José Mrrria, Rangel e Figueiredo ;

Do Dr. Rangel agradecendo, em nome seu e de seus collegas, o brinde feito pelo illustre general e brindando ao Dr. Venancio Neiva, como chefe da magistratura parahybana ;

Do Dr. Epitacio ao major Francisco Pinto, como empregado activo e zeloso ;

Do major Francisco Pinto Pessôa ao Dr. Epitacio, como um dos vultos salientes do parlamento ;

Do Dr. Epitacio brindando aos Drs. José Maria e Rangel, e ao coronel José Luiz de Araujo ;

Do Dr. Rangel brindando em nome de seus jurisdicionados ao Dr. José Maria, como juiz integro e cidadão probo e honesto.

Do general Barreto ao Dr. Venancio Neiva, brindando-o como particular, e como administrador sabio e economico ;

Do Dr. Venancio, brindando ao povo itabayanense, o qual se tem mostrado digno dos mais serios encomios, pelo seu amor a causa publica, manifestando este sentimento já pela imprensa e já nas urnas nos pleitos eleitoraes ;

Do Dr. José Maria, brindando ao general Barreto, como exemplo dos militares, já pela bravura manifestada nos campos do Paraguay e já pelo seu tino no tempo de paz, dotes que o fazem apontar como um dos ornamentos do exercito brasileiro.

Logo depois de servida a primeira mesa, foi ainda servida uma segunda, na qual se ergeram muitos brindes,, sendo todos

callorosamente correspondidos, e sempre se fazendo ouvir lindas peças, que a banda de musica d'esta cidade executava.

Quando S. Ex. foi brindado pela ultima vez pelo Sr. José Maria, fendeu os ares uma girandola de duzentas e cincoenta duzias de fogos, que o coronel José Luiz, mandou propositalmente preparar.

A's 7 horas da noite começaram a affluir as Exmas. familias, que vinham tomar parte da honrosa e espontanea manifestação, que a população d'esta comarca, apresentou aos illustres hospedes e ás 9 horas da noite começaram as danças, dançando 46 pares, na maior harmonia, prolongando-se estas até ás 2 1/2 da madrugada.

Foi uma festa que gravou-se no coração do povo itabayannense.

A alegria que em todos se nõtava era, sem duvida, a pagina de gratidão que esta população agradecida aos dois venerandos vultos da Historia Parahybana, procuravam manifestar ao Dr. Venancio Neiva e general Almeida Borreto, os dois incançaveis batalhadores em prol dos grandes beneficios que teem prodigalisado a este Estado'

A's 8 horas da manhã do dia 27, depois de uma ligeira refeição, a illustre comitiva sempre rodeada dos habitantes d'esta terra, que não se cançavam de patentear a estima e admiração merecida que votão aos illustres general Barreto, Drs. Venancio Neiva e Epitacio Pessoa, seguiu para a visinha comarca do Pilar, afim de conduzil-a á capital. Alli, na *gare* da estação e no momento saudoso da partida trocaram-se abraços, mostrando o povo de Itabayanna, alli representado pelos Drs. José Maria, Rangel e Figueiredo, coronel José Luiz, coronel Luiz Antonio e outros, a saudade de que ficavam possuidos.

Museu Republicano
Collecção Prudente de Moedas
Convenção de ITU

